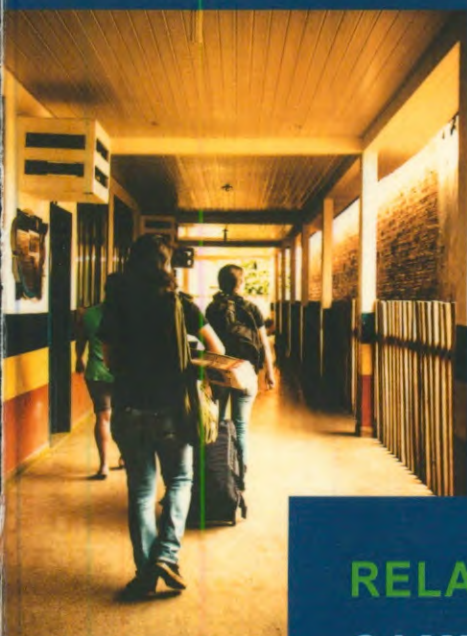




Jauru

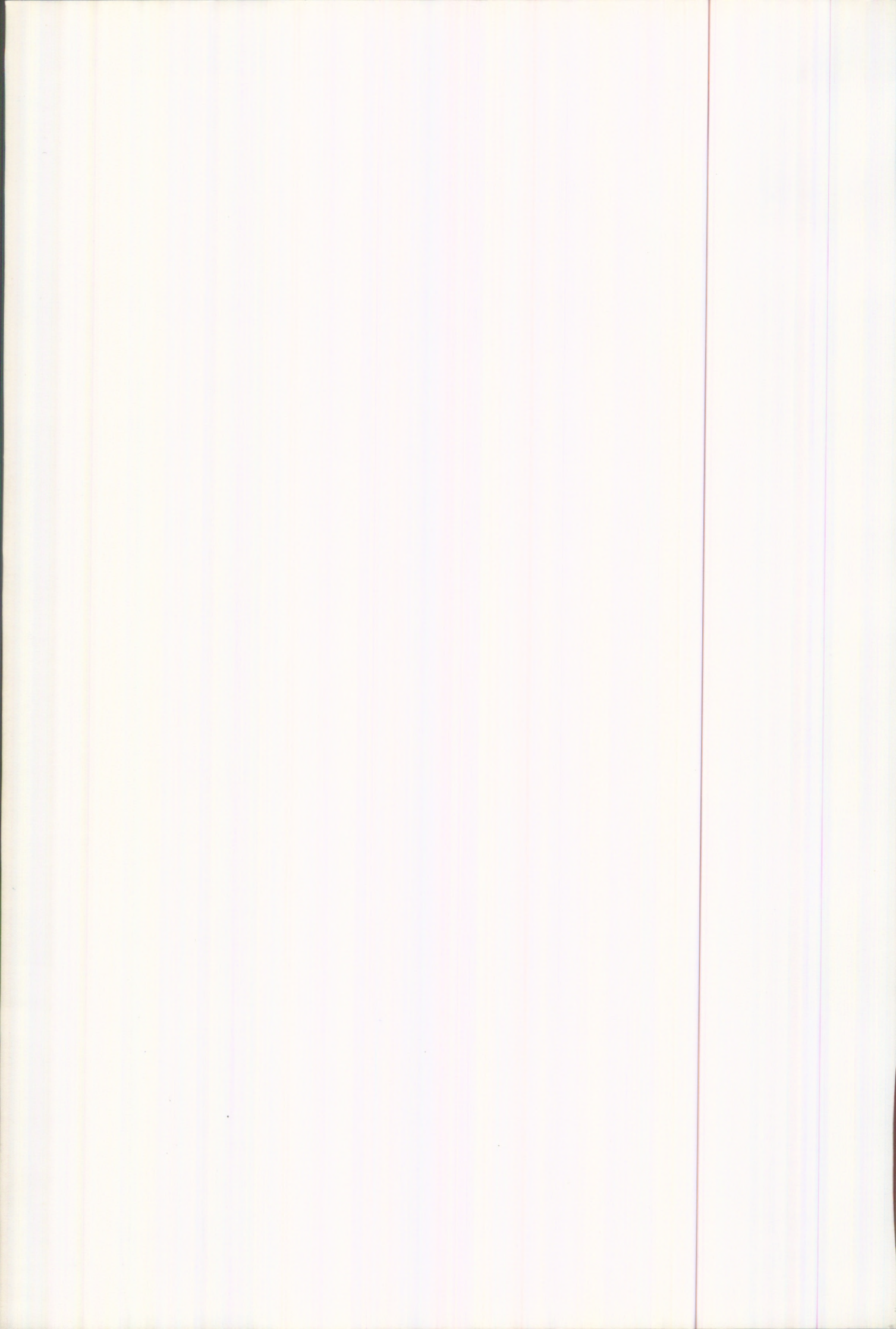
Transmissora de Energia S.A.

2012



**RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DA
CAMPANHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LT 230KV VILHENA-JAURU**


DRAXOS
soluções em sustentabilidade





Jauru

Transmissora de Energia S.A.

2012

**RELATÓRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DA
CAMPANHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LT 230KV VILHENA-JAURU**

CRÉDITOS

Equipe de produção

Draxos Consultoria e Gestão Ambiental Ltda
www.draxos.com

Coordenação Geral

Marcio Cataldo

Coordenação Técnica

Catarina Peixoto

Elaboração do Material Didático

Catarina Peixoto e Francisco Filho

Equipe de Educadores Ambientais

Catarina Peixoto, Flávia Ottoni e Artur Moes

Arte Fotográfica

Artur Moes

Ilustrações

Francisco Soares

Jingle

Pablo Marques

Projeto Gráfico e Diagramação

Adriana Cataldo e Priscila Andrade
Zellig | www.zellig.com.br

Logística e Mobilização

Ana Cláudia Molari, Elisabete Nogueira
e Josué Borges

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	Objetivos Gerais	4
3	Objetivos Específicos	4
4	Recorte Espacial	5
5	Publico de Interesse	5
6	Abrangência da Campanha	6
7	Proposta Teórico-Methodológica	6
8	Arcabouço Legal da EA	8
9	Campanha LT 230KV Vilhena -Jauru	8
9.1	Planejamento	8
9.1.2	Atividade Realizadas	8
9.1.3	Material Educativo Produzido	9
9.2	Implementação	14
9.3	Análise de Resultados	16
	Escola Estadual Marechal Rondon	17
	Escola Municipal João Medeiro Calmon	31
	Escola Municipal Getulio Vargas	43
	Escola Estadual 14 de Fevereiro	59
	Escola Estadual Rainha da Paz	73
	Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade	85
	Escola Municipal Padre Nazareno Lanciotti	99
	Escola Estadual Juscelino K. de Oliveira	113
9.4	Considerações Finais	122
9.5	Referências Bibliográficas	123
9.6	Responsabilidade Técnica	124
	ANEXOS	125



1 INTRODUÇÃO

O presente relatório descreve a estratégia pedagógica desenvolvida para a **Campanha de Educação Ambiental com foco na prevenção de queimadas da LT 230kV Vilhena-Jauru** sob concessão da empresa Jauru Transmissora de Energia S.A - JTE, detalha o arcabouço teórico-metodológico que subsidiou a práxis educativa e apresenta os resultados alcançados com a implementação de oficinas.

A referida Campanha objetiva atender a condicionante 2.12 da LO nº 889/2009 (modificada pelo *Ofício 02/2011 IBAMA*), atendendo ao item Projeto de Educação Ambiental (Público alvo: coordenadores pedagógicos, professores e alunos e comunidades rurais) do *Plano de Controle de Queimadas, Prevenção e Combate a Incêndios Florestais* (protocolado em junho de 2011 pela JTE através da *Carta JTE 006/2011*) e a condicionante 2.5 da LO nº 889/2009 abrangendo apenas o público escolar.

2 OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a redução do número de queimadas nas regiões, com conseqüente proteção de flora e fauna local;
- Multiplicar informações de forma a estimular um melhor aproveitamento da terra por parte dos agricultores de pequeno porte. Através da função social da escola espera-se contribuir para uma gradativa mudança de cultura, capaz de impulsionar a substituição da técnica da queimada utilizada na colheita e preparo do solo;
- Aumentar o conhecimento sobre queimadas controladas para os casos de pequenos agricultores que mantiverem a técnica da queimada, evitando que o fogo se alastre além do desejado;
- Aumentar o conhecimento sobre cuidados com as Linhas e Torres de Transmissão e conquistar aliados nas comunidades que auxiliem a empresa no processo de vigilância para os casos de queimadas, acidentes e vandalismo;
- Contribuir para a proteção dos ecossistemas da região através de um aumento de percepção e no sentimento de responsabilidade ambiental individual;
- Fortalecer o vínculo entre o nome da Jauru Transmissora de Energia S.A. e a transmissão de energia elétrica, assim como as ações educativas que compõe a Campanha;
- Aumentar a empatia, a proximidade e facilitar a comunicação com as comunidades contempladas pela Campanha.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conduzir ações educativas, com foco no componente lúdico, junto ao público infanto-juvenil situado na área de influência da LT, visando contribuir para o despertar de uma compreensão crítica a cerca da relação comunidade-emprego, o papel do agricultor no correto manejo do solo e sua contribuição para a prevenção das queimadas;
- Desenvolver uma oficina com os professores, sensibilizando-os para a importância de se trabalhar a questão das queimadas e temáticas ambientais correlatas, de forma integrada ao conteúdo determinado pelo PP, durante o ano letivo. Este encontro tendo por finalidade o levantamento de expectativas e necessidades dos docentes, de forma a obter dados de entrada para as próximas Campanhas (usando a ferramenta do diagnóstico rápido participativo - DRP);
- Construir uma parceria com as escolas, reforçando o papel do professor enquanto multiplicador e facilitador de processos educativos, capaz de estimular o engajamento dos alunos na gestão ambiental pública;
- Obter dados de entrada que propiciem uma análise crítica das Campanhas de Educação Ambiental, de forma a propiciar um salto qualitativo para as atividades propostas, uma vez que estas corresponderiam



ao real anseio de uma parcela da comunidade impactada pela atividade de transmissão de energia.

4 RECORTE ESPACIAL

O critério de escolha para definição do universo amostral contemplado enquanto público de interesse da Campanha foi norteado pelo conceito de Área de Influência Indireta (All), tal qual estabelecida no Estudo Ambiental deste empreendimento.

Em se tratando da LT 230kV Vilhena-Jauru, no que tange ao meio socioeconômico, a All foi estabelecida como o conjunto dos municípios atravessados pelo empreendimento ou por qualquer de suas estruturas de apoio às obras e/ou a sua operação.

A partir deste entendimento, o raio de atuação da Campanha englobou oito municípios: Vilhena (no estado de Rondônia), Comodoro, Nova Lacerda, Campos de Júlio, Conquista D'Oeste, Pontes e Lacerda, Vale de São Domingos (todos no estado do Mato Grosso).

5 PÚBLICO DE INTERESSE

Com o objetivo de contextualizar as ações educativas à realidade das escolas contempladas pela Campanha, minimizando as chances de sobreposição ou inadequação de conteúdo, buscou-se antes da construção da metodologia, conversar com as diretoras e coordenadoras pedagógicas das escolas de forma a levantar dados relevantes para o planeja-

mento das atividades e a determinação do público de interesse.

Esta etapa configurou-se como o primeiro passo em direção a um entendimento sobre a complexidade de cada localidade, o histórico ou origem de seus alunos (algumas escolas são eminentemente rurais) e a familiaridade do corpo docente com o universo conceitual da educação ambiental e a sua tradução para a rotina de sala de aula.

A partir do diálogo iniciado com estas diretoras e coordenadoras pedagógicas, foi possível validar o posicionamento previamente assumido pela equipe de educadores: trabalhar com alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e/ou 1º do Ensino Médio, uma vez que esta faixa etária demonstra interesse, curiosidade e maturidade para debater temas de âmbito global que possuem repercussões em escala local, além de participarem com frequência de atividades voltadas para a prevenção de queimadas. Outro ponto favorável foi a probabilidade de os professores darem continuidade e aprofundarem as reflexões iniciadas durante a Campanha, nos próximos anos e utilizarem o material didático fornecido, como meio de complementar o aprendizado.

Entende-se ainda, que esta faixa etária tem o poder de influenciar significativamente a dinâmica comunitária, através de uma sensibilização que se reverte em engajamento e ação concreta no que tange à gestão ambiental, dentro do espaço público.

Além do envolvimento e sensibilização dos alunos, foi desenvolvida uma abordagem direcionada especificamente para os professores e corpo diretor das es-





colas. Tomando como ponto de partida a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem deve ser continuado, dialógico e participativo, optou-se por realizar uma oficina - de caráter diagnóstico - para levantar a percepção deste público com relação à empresa, bem como avaliar as ações educativas anteriores e auxiliar no planejamento das Campanhas futuras.

6 ABRANGÊNCIA DA CAMPANHA

A Jauru Transmissora de Energia determinou um quantitativo de oito escolas, enquanto escopo de abrangência da Campanha de Educação Ambiental da LT 230 kV - 2012. Dentro da relação de escolas situadas na Área de Influência do empreendimento, foram elencadas aquelas que participaram anteriormente de ações educativas e duas que seriam incorporadas à Campanha pela primeira vez.

O papel da consultoria foi analisar a proximidade das escolas, em relação à LT, reforçando também a proposta de contemplar alunos que tivessem uma estreita relação com as atividades agropecuárias, como parte da estratégia de disseminação de conceitos e informações relevantes para os agricultores da região.

Tendo em vista as recomendações, deu-se preferência na etapa de seleção, a duas escolas eminentemente rurais (chamadas de escolas do campo), em detrimento de uma situada no centro do município de Jauru (em virtude da distância da LT) e outra com a qual não foi possível estabelecer contato telefônico, no município de Conquista do Oeste - atentando sempre para o escopo (quantitativo) pré-determinado.

Como forma de justificar as referidas substituições é apresentada a seguir a **Tabela 1** contendo a relação das escolas selecionadas, bem como a sua localização e distância com relação à LT.

Cabe destacar que a propositura inicial para cada escola foi de realizar uma oficina com os alunos e uma oficina destinada para o corpo docente (sendo no máximo 40 participantes por turma). Eventuais alterações seriam comunicadas à equipe de educadores, para que esta empreendesse os ajustes *in loco*.

Faz-se necessário destacar que as ações edu-

cativas destinadas aos agricultores e proprietários rurais não foi previsto no escopo dos trabalhos realizados pela Draxos Consultoria e Gestão Ambiental Ltda.

7 PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA

A Campanha foi norteada por uma estratégia de ação enraizada na intencionalidade pedagógica, que pressupõe o envolvendo e participação coletiva no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, procura-se expor a diferença entre um projeto com e um projeto para as comunidades, fundamentando-se em conceitos oriundos do ferramental teórico da Educação Ambiental Crítica, a qual se fundamenta na construção gradativa e continuada de conhecimentos, saberes e habilidades em oposição à noção da educação bancária na qual um conhecimento exógeno é transferido e perpetuado, assemelhando-se a um processo de adestramento ambiental.

Tomando-se como ponto de partida temas geradores próprios da realidade socioambiental do público de interesse (cerrado, expansão da fronteira agrícola através da soja e cana, chegada de empresas diversas na região a exemplo de rodovias, mineradoras, LTs, licenciamento ambiental), pretendeu-se trabalhar o conteúdo programático da Campanha de forma contextualizada, relacional e historicizada, através de oficinas que utilizassem ferramentas lúdicas para estimular uma reflexão a cerca das potencialidades, problemas e conflitos ambientais dos municípios¹, conforme preconizado por autores consagrados transeuntes da Educação Ambiental, tais como José Silva Quintas, Carlos Frederico Loureiro, Isabel de Moura Carvalho, Philippe Pomier Layrargues, entre outros.

Nesta proposta, o público envolvido participou ativamente da construção do conhecimento e teve voz para expressar suas preocupações, dúvidas e so-

¹ CARVALHO, F; SCOTTO, C (Coord.) **Conflitos sócio-ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBASE, 1995 *In* Como o IBAMA exerce a Educação Ambiental (Coordenação Geral de Educação Ambiental do IBAMA - CGAM).



Tabela 1 - Dados escola

Escola	Endereço	Município	Direção	Telefones	nº alunos	nº prof.	Turno	Segmento	Distância da LT
Escola Estadual Marechal Rondon	Av. Leopoldo Peres, 2550	Vilhena (RO)	Débora (diretora) Flávio	(69) 8117-8250 (69) 8112-0078 (69) 3321-4210 m_rondonvha@hotmail.com	1.100	40	Manhã Tarde Noite	Fundamental Médio EJA Educação Inclusiva	8 Km
Escola Municipal João Medeiro Calmon	Rua dos Ypes, 4179	Comodoro (MT)	Eliana (coord.)	(65) 3283-2250 (65) 3259-4165 (65) 9226-4959 (65) 9634-6960 em_jc@hotmail.com prof.elii@hotmail.com	550	38	Manhã Tarde Noite	Fundamental EJA	8 Km
Escola Municipal Getulio Vargas	Av. São Bernardo, s/n Centro, 858	Nova Lacerda (MT)	Izabel Oliveira (diretora) Eliana	(65) 3259-4165 (65) 3259-4165 (65) 9202-9111 izabell_coelho@hotmail.com	1.200	78	Manhã Tarde Noite	Fundamental EJA	50 Km
Escola Estadual 14 de Fevereiro	Av. Bom Jesus, 447 - Centro	Pontes e Lacerda (MT)	Ilene Aparecida de Souza Hernandes (diretora)	(65) 3266-1592 pla.ee.14.fevereiro@cduc.mt.gov.br	1.8885	78	Manhã Tarde Noite	Médio	70 Km
Escola Estadual Rainha da Paz	Rua Honorato Azambuja s/n	São Domingos (MT)	Angelica (diretora) Joalheuson Aparecida (coord.)	(65) 3268 - 1078	560	25	Manhã Tarde Noite	Fundamental Médio EJA	30 Km
Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade	Estrada Airton São Domingos e Pontes de Lacerda	Comunidade Máquina Queimada (MT)	Maria Luisa (diretora) Claudia	(65) 3268 - 1010 (65) 9912 1524	144	12	Manhã Tarde Noite	Fundamental EJA	30 Km
Escola Municipal Padre Nazareno Lanciotti	Ao longo da BR	Adrianópolis (MT)	Maria Luisa (diretora) Monica (prof.)	(65) 3268 - 1010 (65) 9912 1524 smevale@gmail.com	320	17	Manhã Tarde	Fundamental Médio	50 Km
Escola Estadual Juscelino K. de Oliveira	Rua Jucelino K. de Oliveira s/n Lucialva	Escola Rural / Jauru (MT)	Francilda (coord.)	(65) 3204 1040	354	16	Manhã Tarde	Fundamental Médio	1 Km

nhos, ao passo que a equipe de educadores desempenhou um papel fundamental para a mediação do processo de ensino-aprendizagem; costurando as falas, estimulando a participação, provocando questionamentos em momentos oportunos e instigando uma imersão para além da superfície dos temas e do chamado “lugar comum” do discurso ambiental hegemônico.

De forma a operacionalizar os princípios preconizados na PNEA (instituída através da Lei 9.795/99), as oficinas foram cuidadosamente estruturadas de modo a oferecer um suporte ao raciocínio lógico dos participantes e ao encadeamento de ideias, porém imbuídas de flexibilidade suficiente para permitir um

acolhimento das necessidades, anseios e expectativas de cada grupo de interesse. E para tal, os educadores foram orientados a aguçar sua sensibilidade para compreender a dinâmica de cada grupo e valorizar as particularidades de cada turma.

O formato escolhido vem ao encontro da proposta de Educação Ambiental para a Gestão Ambiental preconizada pelo IBAMA, que se utiliza de situações-problemas próximas ao cotidiano dos participantes como meio de incentivo à problematização e reflexão.



8 ARCABOUÇO LEGAL DA EA

Os membros da equipe de educação ambiental dedicados a Campanha foram escolhidos, tomando por base não somente as vivências e experiência acumulada em campo, mas, sobretudo o sólido conhecimento a cerca dos conceitos, preceitos, princípios e objetivos da Educação Ambiental encontrados nos diplomas legais brasileiros e demais documentos de referência que norteiam o tema.

Os principais requisitos legais e documentos associados que nortearam a equipe ao longo das etapas de elaboração e implementação da Campanha, encontram-se listados abaixo:

- Constituição Federal de 1988, art. 225, parágrafo 1º
- Lei 6.938/81 (Política Nacional do Meio Ambiente)
- Lei 9.394/96 – LDB, capítulo 12 art. 80
- Lei 9.795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental)
- Decreto nº 4.281/02 (Regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental)
- Resolução CONAMA No 422, de 23 de Março de 2010 (Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental)
- ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental)
- Diretrizes para Operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental (Programa de Educação Ambiental e Divulgação Técnico-científica do IBAMA - DITEC)
- Instrução Normativa do IBAMA nº 2 de 27 de março de 2012 (Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental no âmbito do Licenciamento)
- Como o IBAMA exerce a Educação Ambiental (Coordenação Geral de Educação Ambiental do IBAMA - CGAM)

9 CAMPANHA LT 230KV VILHENA-JAURU

De forma a propiciar uma descrição minuciosa das atividades abrangidas pelas etapas de planejamento e implementação da Campanha, este tópico

será desdobrado em: Planejamento, Implementação e Análise dos resultados.

9.1 PLANEJAMENTO

Esta etapa compreende desde a concepção da identidade visual da Campanha, passando pela elaboração dos materiais didáticos, mapeamento e contato com as escolas, desenvolvimento das diferentes oficinas, até a capacitação interna da equipe e arranjo logístico.

9.1.2 ATIVIDADES REALIZADAS

a) Análise do Estudo Ambiental da LT 230kV Vilhena-Jauru

A análise do Estudo Ambiental - EA do empreendimento, aliado a uma extensa pesquisa em sites de instituições governamentais, tais como: Ministério do Meio Ambiente, Embrapa, EMATER, IBAMA e Prefeituras dos municípios da AI, possibilitou um conhecimento (ainda que preliminar e teórico) a respeito da realidade local, com conseqüente adequação das atividades propostas às particularidades de cada comunidade, bem como às exigências do licenciamento ambiental e condicionantes da LO do empreendimento.

b) Contatos e Mobilização das Instituições de Ensino

Conforme mencionado no item 5. Público de Interesse, a mobilização junto às escolas ocorreu durante a fase de Planejamento, momento em que se iniciou o contato telefônico com diretoras e coordenadoras pedagógicas das instituições de ensino.

Neste momento explicou-se a proposta da oficina e o perfil do público (jovens matriculados nos 5º e 6º ano, principalmente aqueles que tivessem alguma relação com atividades agropastoris). O contato telefônico foi complementado por um e-mail padrão de confirmação, contendo a data, o horário, o público e o objetivo da oficina.

c) Desenvolvimento das Oficinas de EA

Conforme previamente mencionado no item 7. Proposta Teórico-metodológica, a construção das oficinas se fundamentou no arcabouço conceitual da EA crítica e emancipatória. Ademais, o desenvolvimento das ativi-



dades considerou as especificidades dos municípios (o que demandou uma extensa pesquisa bibliográfica), o objetivo último do encontro (o que se esperava alcançar com as atividades), a abertura para o imprevisto e a possibilidade de reestruturação das atividades, mediante o input dos dados fornecidos em campo e das avaliações realizadas pelos próprios alunos.

A seguir são descritas as atividades realizadas nas oficinas (**Tabela 2** e **Tabela 3**).

d) Capacitação da Equipe de Educadores Ambientais

Primando pela uniformidade no discurso e pelo alinhamento conceitual e ancoragem na vertente crítica da EA, optou-se por reunir os educadores ambientais da equipe e fornecer uma breve capacitação. Desta forma, discutiu-se sobre os princípios e objetivos da EA, os documentos de referência utilizados como norte para a Campanha, os aspectos técnicos da LT (presentes no Estudo Ambiental), seus impactos ambientais reais e potenciais.

Uma vez discutidos os temas oriundos da esfera operacional, os educadores tiveram a oportunidade de se familiarizar com o material didático e debater questões conceituais, buscando um intercâmbio de práticas educativas.

9.1.3 MATERIAL EDUCATIVO PRODUZIDO

a) Mascotes da Campanha

Com o objetivo de garantir o caráter lúdico e dialógico do material didático, optou-se pela criação de três personagens que atuariam como os mascotes da Campanha e representariam o ambiente em sua totalidade; evidenciando as relações existentes entre educação, sociedade, trabalho e natureza².

Chiquinho: aluno curioso a respeito da história e complexidade do cerrado, reside em uma comunidade

de na qual a prática da queimada é um hábito e uma herança cultural. O personagem está sempre em busca de informações sobre os aspectos técnicos da queimada e alternativas ao uso do fogo.

Seu Josué: agricultor consciente, representa a sabedoria adquirida através do contato com a terra e observação dos ciclos da natureza. Relata as transformações sofridas pelo cerrado ao longo do tempo e os interesses econômicos que ameaçam a biodiversidade deste importante ecossistema.

Cerradinho: tamanduá mirim, representante da fauna nativa do cerrado. Este personagem alerta para as fragilidades do ecossistema, a riqueza de sua biodiversidade e chama atenção para a importância das APPs e Reservas Legais.

Linha de Transmissão: embora a torre não tenha sido personificada, ela aparece como pano de fundo e compõe o cenário ambiental, reforçando o caráter integral e integrado do conceito de *meio ambiente*. Tomou-se o cuidado para não infantilizar a LT e transmitir uma mensagem distorcida e apelativa, na qual a imagem da torre poderia induzir uma empatia excessiva que prejudicasse o questionamento a respeito dos impactos adversos reais e potenciais de empreendimentos lineares.



² QUINTAS, J.S., GOMES, P.M. E UEMA, E.E. **Pensando e Praticando, a Educação no Processo de Gestão Ambiental: Uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento**. IBAMA. Brasília, 2005.

**Tabela 2 - Etapas da oficina alunos**

Etapas da Oficina	Atividades Realizadas
1. Apresentação dos educadores ambientais	Falar sobre o Empreendimento, a Campanha de EA, os municípios contemplados, as razões pelas quais é exigido este tipo de ação educativa e os objetivos da oficina.
2. Dinâmica de Integração: Recapitulando Conceitos	Apresentação dos alunos – Através do uso de uma bolinha de borracha, criar uma dinâmica de apresentação na qual cada aluno deverá falar o seu nome e responder algumas perguntas, tais como: se já participou de uma campanha de EA, se conhece a LT, qual é a sua relação com a agricultura, o que os agricultores do entorno cultivam, se plantam perto da linha, se os agricultores vizinhos praticam queimada, etc.
3. Atividade Principal: Estabelecendo Conexões	Através do uso de palavras e imagens impressas e plastificadas no formato de tarjetas, trabalhar com 4 grupos. 1. Interpretar o conjunto de palavras ou imagens recebidas (análise intra grupo) 2. Escolher somente uma palavra/imagem e escrever em tarjetas de cartolina colorida, palavras-chave que sintetizem a relação entre a palavra/imagem com: A Natureza, Minha Vida e O Linhão. 3. Colar as tarjetas nos respectivos quadros (mural na parede) 5. Partilha final: o orador designado explicará para a turma o significado de suas palavras/imagens e depois apresentará as tarjetas do mural. Através do uso de palavras e imagens impressas e plastificadas no formato de tarjetas, trabalhar com 4 grupos. 1. Interpretar o conjunto de palavras ou imagens recebidas (análise intra grupo) 2. Escolher somente uma palavra/imagem e escrever em tarjetas de cartolina colorida, palavras-chave que sintetizem a relação entre a palavra/imagem com: A Natureza, Minha Vida e O Linhão. 3. Colar as tarjetas nos respectivos quadros (mural na parede) 5. Partilha final: o orador designado explicará para a turma o significado de suas palavras/imagens e depois apresentará as tarjetas do mural.
4. Avaliação da Oficina	Em grupo (Qualitativa) e Individual (Quantitativa).



Licenciamento
Ambiental



Faixa de Servidão



IBAMA

PrevFogo



A NATUREZA



A MINHA VIDA



O LINHÃO



Tabela 3 - Etapas da oficina professores

Etapas da Oficina	Atividades Realizadas
1. Apresentação dos educadores ambientais	Falar sobre o Empreendimento, a Campanha de EA, os municípios contemplados, as razões pelas quais é exigido este tipo de ação educativa e os objetivos da oficina.
2. Dinâmica de Integração: Como vejo a minha prática educativa?	Apresentação dos professores – Distribuir imagens e cartoons entre os participantes e criar uma dinâmica de apresentação na qual cada professor deverá analisar o material recebido e avaliar a relação deste com o seu cotidiano em sala de aula e os desafios do educar.
3. Atividade Principal: Passado, Presente e Futuro	<ol style="list-style-type: none">1. Separar os professores em grupos e entregar tarjetas de cartolina colorida para os grupos, pedindo que escrevam palavras-chave que sintetizem os Pontos Positivos e Pontos Críticos relacionados a 3 fases da atividade de transmissão de energia:<ul style="list-style-type: none">• Passado: Construção da LT (Comunicação)• Presente: Operação da LT (Campanhas de EA)• Futuro: Manutenção da LT (Ações Educativas Futuras)2. Vale destacar que para o “Futuro”, os professores deverão refletir sobre:<ul style="list-style-type: none">• Fragilidades: limitações da escola para trabalhar a problemática ambiental em sala de aula• Expectativas: o que a escola espera das próximas Campanhas educativas3. Cada grupo cola sua tarjeta no mural e expõe seu ponto de vista.
4. Avaliação da Oficina	Em grupo (Qualitativa).





b) Slogan e Logo da Campanha

Ao se pensar o Slogan da Campanha, manteve-se em mente a intenção de criar um vínculo entre a importância da energia elétrica para os diversos setores da sociedade e os prejuízos advindos do uso descontrolado do fogo, principalmente nas atividades agropastoris. Desta forma, chegou-se a uma frase curta e objetiva, capaz de sintetizar o cerne da Campanha educativa: *“Quando o fogo vem, a energia vai”*.

O slogan serviu de base para a criação da identidade visual da Campanha, buscando-se sempre manter uma unidade entre os diversos produtos resultantes da etapa de Planejamento.

c) Caderno de Educação Ambiental

Tendo em vista a necessidade de aprofundar os conceitos trabalhados no decorrer das oficinas educativas e subsidiar tanto alunos quanto professores com dados, informações e provocações no que tange a temática ambiental, foi elaborado um Caderno de Educação Ambiental.

Nele, o conteúdo determinado pelo Órgão Ambiental Licenciador - IBAMA, foi trabalhado a partir da inte-

ração entre os diferentes mascotes que, ora narram, ora questionam o leitor a respeito de determinados assuntos. Ademais, sugere-se - ao longo do texto - a pesquisa em sala de aula e a difusão do conhecimento para colegas, familiares e agricultores da região.

Os temas trabalhados neste material são: A Transmissão de Energia, O Cerrado, Queimada Irregular, Incêndios Florestais, Queimada Controlada, Técnicas Alternativas para o Uso do Fogo, Reserva Legal, Zona de Transição e APP's.

d) Folder Educativo

Os folders sintetizam as informações presentes no Caderno e foram elaborados pensando-se na possibilidade dos próprios alunos entregarem este material aos seus familiares. Desta maneira, fazendo chegar a informação aos sujeitos prioritários da ação educativa: os agricultores.

Além de serem entregues aos alunos, os folders também foram deixados nas escolas em grande quantidade, para que o corpo docente pudesse distribuí-los para toda a comunidade escolar.





e) Cartaz Educativo

Assim como o folder, o cartaz apresenta o conteúdo de forma resumida e direcionada aos agricultores e proprietários rurais. Neste sentido, deu-se prioridade aos assuntos relacionados com a segurança da comunidade em face à LT, sobretudo no que diz respeito ao que é permitido e proibido na Faixa de Servidão.

Os cartazes foram entregues à direção das escolas para que sejam colados tanto nos murais destas, quanto em pontos centrais da comunidade e órgãos públicos (secretarias, prefeitura, entre outros), de forma ampliar as chances de visualização por parte dos agricultores locais.

f) Kit Escolar

Embora a Jauru Transmissora de Energia tenha encomendado a produção de kits escolares e ficado responsável pela escolha e interface com o fornecedor, a Draxos auxiliou na determinação do seu conteúdo, criação do logo para fortalecer a unidade visual entre todos os produtos da Campanha, salientando a importância de contextualizar a entrega do material dentro da proposta educativa das oficinas.

Os itens que compõem o kit escolar são: caneta, bloco de anotações, caneca, camisa e calendário.

g) Jingle da Campanha

Como forma de divulgar a Campanha e transmitir a um número ainda maior de pessoas a importância de combates as queimadas irregulares e solicitar autorização do órgão ambiental para o uso controlado do fogo, criou-se um jingle a partir do slogan da Campanha.

É apresentada a seguir, a letra do Jingle:

*"Meu amigo agricultor eu vim pra te dizer,
do perigo que a queimada irregular atrai
um perigo que você pode nem perceber
que quando o fogo vem, a energia vai
que quando o fogo vem, a energia vai.
Esta é uma Campanha de prevenção e
combate a incêndios florestais da
Jauru Transmissora de Energia.
Faça sua parte!"*

*Queimada só se for controlada
e com autorização do órgão ambiental.»*

Este jingle foi irradiado na rádio local de maior projeção (Onda Sul), considerando os municípios da All, conforme programação abaixo (**Tabela 4**).

9.2 IMPLEMENTAÇÃO

Esta etapa consistiu na condução das atividades previstas nas oficinas, junto ao público de interesse (alunos e corpo docente das instituições de ensino).

Tabela 4 - Cronograma de irradiação

	Data	Horários		
12/11/2012	Segunda-Feira	08:40	16:20	20:40
13/11/2012	Terça-Feira	08:40	18:40	20:00
14/11/2012	Quarta-Feira	08:00	15:00	20:00
15/11/2012	Quinta-Feira	08:00	16:00	20:00
16/11/2012	Sexta-Feira	08:00	17:20	20:40
17/11/2012	Sábado	08:00	18:20	20:20
18/11/2012	Domingo	08:20	17:00	20:00
19/11/2012	Segunda-Feira	08:00	16:00	20:40
20/11/2012	Terça-Feira	08:40	16:40	20:40
21/11/2012	Quarta-Feira	08:00	14:40	20:20
22/11/2012	Quinta-Feira	08:00	16:20	20:20
23/11/2012	Sexta-Feira	08:40	15:00	20:40
24/11/2012	Sábado	09:00	16:00	20:00
25/11/2012	Domingo	08:00	16:20	20:20
26/11/2012	Segunda-Feira	08:40	18:40	20:20
27/11/2012	Terça-Feira	08:40	18:40	20:40



Considerando que os resultados alcançados e a percepção dos participantes perante a Campanha encontram-se detalhados no item subsequente, buscar-se-á neste momento tecer alguns breves comentários a respeito da forma como o conteúdo foi desenvolvido e aprofundado, gradativamente, a partir da construção individual e coletiva, respeitando-se as necessidades e o ritmo ditado por cada grupo.

Desde a concepção das oficinas, assumiu-se o compromisso de dar sentido aos temas que seriam trabalhados, ao invés de simplesmente passar conceitos ou até mesmo discorrer a respeito de determinados problemas ambientais - ainda que de âmbito local.

Na realidade, assumiu-se o compromisso de criar um espaço no qual assuntos corriqueiros do cotidiano, que tivessem relação com o uso de energia elétrica, fossem questionados e desmistificados.

Partindo desta premissa, percebeu-se em campo não somente que grande parte de alunos e professores desconhece a distinção entre produção, transmissão e distribuição de energia, como tampouco conseguem identificar as diferentes fontes de energia que compõem a matriz energética brasileira.

Foi pensando nesta confusão conceitual, que deu-se bastante ênfase à discussão entorno do caminho que a energia elétrica percorre, desde a fonte geradora até chegar aos consumidores. Este tema foi tratado tanto no material didático quanto nas atividades, momento em que foi possível inquirir, inclusive, a respeito dos aspectos ambientais associados à chamada "energia limpa" - principalmente os impactos socioambientais advindos do represamento das águas e inundação dos reservatórios. Além da abordagem centrada nas hidrelétricas, em algumas turmas falou-se sobre as termoelétricas (que alimentam o sistema Acre-Rondônia) e a origem dos combustíveis fósseis utilizados para alimentar estas usinas.

No que tange às particularidades da atividade de transmissão de energia, a conversa convergiu para o significado de alta tensão e a diferença entre a voltagem transmitida pela LT e aquela utilizada para o funcionamento de aparelhos eletrodomésticos. Foi então que os alunos compreenderam o significado

das indicações que constam nas tomadas e o porquê da impossibilidade de se utilizar a energia de alta tensão, mesmo que num plano meramente teórico.

Além de empreender uma jornada pelas sendas da cadeia produtiva da energia, reforçando a todo instante a responsabilidade de um consumo consciente dos recursos - tendo em vista a complexidade do processo de transformação da energia - foi possível enveredar pelos custos ambientais inerentes à construção de empreendimentos lineares, a exemplo de LTs.

Desenvolveu-se esta ideia, a partir da riqueza do bioma do cerrado, seu histórico de ocupação e sua importância na recarga hídrica das principais bacias hidrográficas brasileiras, como forma de instigar uma reflexão sobre as consequências do crescente desmatamento e dos possíveis danos ambientais acumulativos, oriundos da implantação das mais diversas atividades econômicas na região.

Ainda seguindo pelo viés das contradições inerentes ao binômio desenvolvimento-conservação abordou-se o processo de licenciamento ambiental, como meio de garantir a efetiva participação da sociedade na gestão da coisa pública.

Foi notória a falta de informação do corpo docente a cerca desta temática. Muitos não souberam nomear o órgão ambiental estadual, ou discernir entre as responsabilidades legais da empresa (ações mitigadoras e compensatórias) e as ações de responsabilidade social. O mesmo se deu com relação à audiência pública, momento chave destinado à manifestação das comunidades perante o Estado (representado pelos órgãos públicos), que não costuma contar com a adesão dos moradores - estes perdendo a representatividade e o poder de barganha frente aos empreendedores.

Esta sequência de temas foram exaustivamente debatidos em sala de aula, reforçando-se o papel primordial da Educação na gestão ambiental pública, esta atuando como ferramenta capaz de instrumentalizar o sujeito da ação educativa a intervir qualificadamente nos processos decisórios, apropriando-se do debate posto e atuando efetivamente nos espaços de decisão e participação, em busca da justiça ambiental.



9.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Os resultados qualitativos e quantitativos são apresentados a seguir, por escola. Dentro de cada escola, as oficinas são divididas por turma (**Tabela 5**) e para cada uma são descritas as atividades executadas, a resposta dos participantes e os principais comentários e/ou particularidades registrados.

Tabela 5 - Resultado atividades

Dia	Hora	Escola	Município	Distância da LT	Nº Oficinas	Nº Alunos Contemplados	Nº Prof. Contemplados
19/nov	13:00 - 15:00 15:00 - 17:00	Escola Estadual Marechal Rondon	Vilhena (RO)	8 Km	Alunos: 2 Prof.: -	Grupo I: 49 Grupo II: 29	-
21/nov	08:00 - 10:00	Escola Municipal João Medeiro Calmon	Comodoron (MT)	8 Km	Alunos: 1 Prof.: 1	Grupo I: 18	10
21/nov	13:00 - 15:00 15:00 - 17:00	Escola Municipal Getulio Vargas	Nova Lacerda (MT)	50 Km	Alunos: 2 Prof.: 1	Grupo I: 25 Grupo II: 25	10
22/nov	08:00 - 10:00	Escola Estadual 14 de Fevereiro	Pontes e Lacerda (MT)	70 Km	Alunos: 2 Prof.: -	Grupo I: 22 Grupo II: 35	-
22/nov	15:00 - 17:00	Escola Estadual Rainha da Paz	São Domingos (MT)	30 Km	Alunos: 2 Prof.: -	Grupo I: 17 Grupo II: 32	-
23/nov	13:00 - 15:00 15:00 - 17:00	Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade	Comunidade Máquina Queimada (MT)	30 Km	Alunos: 2 Prof.: 1	Grupo I: 19 Grupo II: 21	13
26/nov	13:00 - 15:00 15:00 - 16:30	Escola Municipal Padre Nazareno Lanciotti	Adrianópolis (MT)	50 Km	Alunos: 2 Prof.: 1	Grupo I: 23 Grupo II: 20	15
27/nov	9:00 - 11:00	Escola Estadual Juscelino K. de Oliveira	Escola Rural/Jauru (MT)	1 Km	Alunos: 2 Prof.: -	Grupo I: 26 Grupo II: 27	-

Total de Participantes: 436



MUNICÍPIO DE VILHENA (RO)



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO
MARECHAL RONDON

ESCOLA ESTADUAL
MARECHAL RONDON



DATA 20/11/2012

LOCAL Escola Estadual Marechal Rondon

HORÁRIO 13:00 - 15:00

PARTICIPANTES 49 alunos (Grupo I)

A Escola Municipal Marechal Rondon foi inserida pela primeira vez na Campanha e a sugestão de incluí-la se deu em virtude de sua proximidade com a Linha de Transmissão de Energia 230 KV Vilhena - Jauru. Talvez pelo fato da data sugerida pela direção coincidir com um dia após feriado prolongado e véspera da avaliação pelo Sistema Nacional de Educação Básica, o movimento na escola estivesse em situação bastante atípica.

Ao chegar à escola, a equipe seguiu para a recepção, onde foi avisada de que a diretora teve que se ausentar, porém que poderia aguardar na sala dos professores.

Transcorrido um tempo significativo - capaz de impactar no andamento da oficina - a coordenadora da equipe saiu em busca de pessoal capaz de tomar as devidas providências quanto à organização das turmas.

A professora que tomou a frente no processo foi bastante solícita e, embora não estivesse inteiramente a par da realização das atividades educativas (ou do combinado por e-mail com a diretora), indagou a respeito da faixa etária ideal e iniciou a repartição das turmas.

Conforme mencionado anteriormente, estando a escola com algumas baixas em razão do feriado, foi sugerido que se trabalhasse com os alunos presentes dos 6º e 7º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.

De forma não muito organizada, aproximadamente 60 alunos de diversas turmas foram direcionados para uma sala específica (na qual se costumam preferir palestras).

Como a proposta (metodologia) da oficina não foi comunicada aos professores pela direção, criou-se uma situação em que um número excessivamente grande de alunos povoou a sala, enquanto a coordenadora buscava argumentar com a pessoa responsá-

vel, em favor da redução do número de alunos com consequente divisão dos grupos.

Após alguns minutos de conversa, foi possível chegar a um acordo e uma parte da turma teve recreio antecipado, de forma que pudesse participar da segunda oficina junto com o restante dos alunos previamente designados.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Uma vez que o número de participantes ficou bastante acima do planejado, foi imprescindível a presença de dois educadores para manter a ordem e a convivência, uma vez que os alunos se mostraram bastante inquietos e dispersos.

Fez-se o uso da bolinha de borracha, antes mesmo de iniciar a apresentação formal da Campanha, como forma de captar a atenção do grupo. A estratégia mostrou-se eficaz e os alunos se engajaram no diálogo com a equipe. No entanto, logo nas primeiras perguntas, ficou claro que a maior parte dos alunos não tem vínculo direto com a agricultura, esta se limitando a familiares distantes (tios e avós, por exemplo).

Dois alunos se mostraram bastante inclinados a compartilhar a experiência de seus pais no campo, inclusive relatando que as propriedades encontram-se situadas próximas à LT operada pela Jauru Transmissora de Energia.

Estes mesmos alunos, iniciaram o debate sobre as queimadas na região e prontamente outros colegas endossaram o coro ao uso do fogo como prática constante.

O grupo informou, ainda, que a escola não costuma trabalhar assuntos relacionados ao meio ambiente durante o ano letivo. No entanto, durante a dinâmica principal a equipe ficou surpresa com o conhecimento de temas de difícil entendimento, como por exemplo, o significado de assoreamento (**Tabela 6**).



Tabela 6 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Vilhena

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	21
Vizinhos	1
Comunidade	
Nenhuma	27
Não respondeu/Não determinado	

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Tendo em vista os atrasos para o início das atividades e o numeroso contingente de alunos faz-se necessário registrar que a atividade principal ficou um tanto prejudicada em seu desenvolvimento.

Ainda assim, pode-se concluir que foi bastante proveitosa e que, embora o momento da partilha tenha sido comprimido para permitir a liberação dos alunos para o recreio, os grupos manifestaram aprovação da metodologia e do conteúdo proposto.

Alguns alunos levantaram uma importante discussão a respeito da contradição entre a necessidade de produzir alimentos (objetivo da agropecuária) e os conflitos socioambientais associados. Questionou-se sobre como produzir em larga escala sem o uso do desmatamento, fogo e agrotóxicos.

A equipe mediu à fala dos grupos e ponderou a respeito de técnicas alternativas, provocou o confronto de ideias usando a exportação de carne bovina como estopim e fez o uso de dados do Governo no que tange aos índices de desmatamento e perda de biodiversidade no cerrado.

Ao fim da oficina foi possível realizar somente a avaliação qualitativa, considerando-se o avançar da hora (**Tabela 7**).

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Fogo posto na serra próxima à comunidade
- Fertilidade do solo e nutrientes
- Agrotóxico
- Pecuária
- Assoreamento
- Desmatamento
- Construção da LT

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Dada a redução de tempo para o desenvolvimento das atividades, alguns alunos manifestaram descontentamento com relação ao tempo dedicado à partilha entre os grupos.

Sendo a primeira escola a ser trabalhada, naturalmente a atividade educativa teve de ser testada, de maneira a possibilitar a sua adequação ao contexto escolar, à realidade dos alunos e às limitações da própria escola.

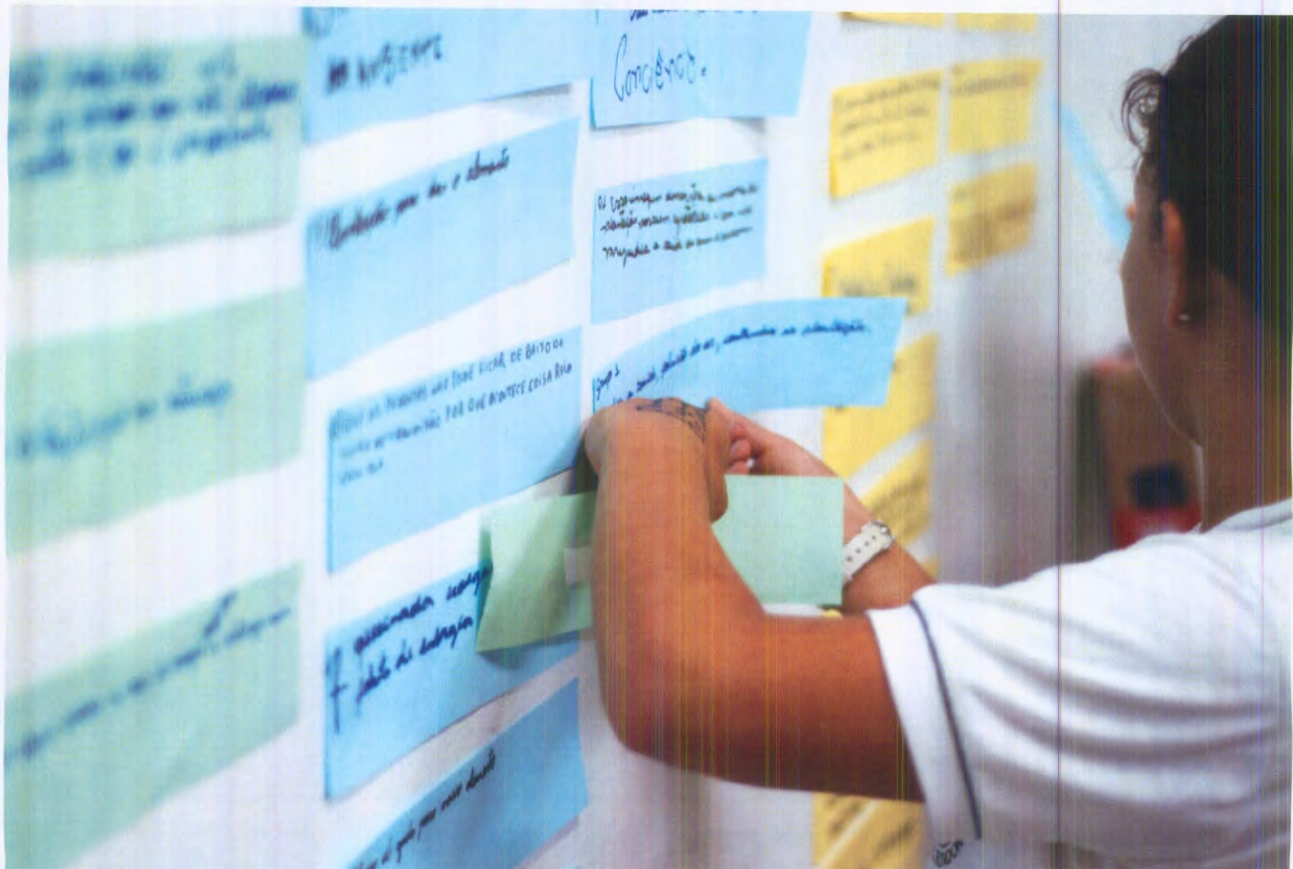
Foi realizada uma análise crítica pelos membros da equipe, com o objetivo de julgar quais mudanças deveriam ser empreendidas para que a oficina transcorresse da melhor forma possível. Ou seja, compreende-se que o processo de avaliação seja de suma importância para corrigir a rota e readequar as atividades às necessidades dos alunos e ao objetivo da Campanha (**Tabela 8**).

**Tabela 7** - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O Linhão
Agricultura	Adubagem (compostagem)	Desmatar árvores para construir o linhão
Sobrevivência	Forma de preservar o ambiente (extrativismo)	Sem o linhão não tem transmissão de energia para a sociedade
Colabora com a transmissão de energia	Queimada irregular pode causar falta de energia e poluição	Se a área de proteção for queimada, o fogo pode chegar na linha
Proteção da fauna e flora	Se alguma coisa acontecer, como queimada na área rural, pode causar aqui na cidade um apagão	Aqui, toda plantação tem um linhão que passa no meio
O incêndio florestal queimou a natureza e os animais indefesos acabam morrendo inalando a fumaça	A fumaça pode prejudicar a saúde	Tem que ter permissão para o desmatamento
Você só deve fazer uma queimada sobre controle (queimada controlada)	Aprendendo a ter educação no ambiente (educação ambiental)	Se alguém controla a fogo, não chegará fogos no linhão (queimada controlada)
Eles ensinam as pessoas que não devemos queimar as matas e que é importante reflorestar (educação ambiental)	Consciência	Educo que não pode chegar fogo no linhão
Plantações	Essa imagem demonstra que a maioria das plantações possuem agrotóxicos e com isso prejudica a saúde de quem o consome	Se o fogo chegar no linhão, pode causar muitos danos materiais
Queimada prejudica a vegetação na natureza	Precisamos de madeira para construir nossas casas (madeira)	Eletricidade
Desmatamento	Preciso de gado para nosso alimento (pecuária)	Corte de energia
Licença para desmatar (licenciamento ambiental)	Sobrevivência	O linhão precisa da natureza
Poluição	Alimento	Da natureza é produzida a energia elétrica
Acaba desmatando a faixa de servidão	Significa energia para a cidade, para os campos, de algum jeito o linhão tem que passar	Caso aconteça algum problema perto da faixa, pode haver um curto circuito, destruindo "tudo" ao seu redor
Destruir a natureza para fazer plantações	Consequências	O Ibama ajuda muito o linhão; combatendo o fogo, cuidando dos animais, etc
Destroi a natureza para fazer a pastagem para o gado	Facilita a vida dos moradores da região urbana e rural	Se o linhão tiver que passar em um lugar onde tem alguma área de preservação, ele vai ter que se projetado em outro lugar (mudança no traçado)
	Sem problemas com o Ibama (licenciamento ambiental)	Eles já tem a licença para construir o linhão (licenciamento ambiental)

**Tabela 8** - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Aprendemos sobre as formas de cuidado ambiental	Nada. Foi bom	Foi tudo excelente. Nada
Completa atenção aos alunos	Queríamos ter falado algo	Virem na escola uma vez por mês
As formas variadas de explicações	Poderia ter sido mais rápido	Todos poderiam participar
Sobre as linhas de energia e os agrotóxicos	Mais atividades	Poderia ter vídeos e brincadeiras
Aprendemos sobre a linha e a natureza	Polícia florestal que deveria ser mais comentada	Poderia ter passeio
As brincadeiras		A maneira das apresentações dos grupos
Aprender sobre a natureza	Calcular mais o tempo, para que todos apresentem	Todos deveriam falar um pouco sobre o assunto
Boa apresentação	Estudar a revista	Modo de ser explicado
Aprendemos mais sobre a natureza		Vocês virem mais vezes ao longo do ano
Foi interativo. Muito bom		Mais animação
Souberam explicar e ajudaram		
A gente aprendeu coisas que não sabíamos		
O aprendizagem adquirido		
Divertido Todos participaram		
O linhão		





DATA 19/11/2012

LOCAL Escola Estadual Marechal Rondon

HORÁRIO 15:00 - 17:00

PARTICIPANTES 29 alunos (Grupo II)

Tendo em vista os aspectos críticos destacados na oficina anterior (sendo o número excessivo de alunos o principal desafio para alcançar o êxito na condução das atividades), a equipe de educadores prontamente solicitou à coordenadora pedagógica um redimensionamento do grupo, de forma a garantir a qualidade do trabalho.

Acreditando que o número ideal de alunos para se trabalhar com dinâmicas seja uma média de trinta, obteve-se o número de alunos desejado e, desta forma, a oficina transcorreu harmonicamente e sem sobressaltos.

O aprendizado obtido com o grupo anterior foi usado como substrato estruturante para estimular a fala e a participação desta turma.

Munidos de um pouco mais de familiaridade com a região, através da fala dos próprios alunos, foi possível direcionar as perguntas da dinâmica do quebra gelo de forma a envolver os participantes e iniciar um diálogo acolhedor, no qual todos participaram ativamente.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Concluiu-se que o uso da bolinha de borracha, de fato, foi um dos pontos altos do encontro, uma vez que pela proposta interpretada como uma prazerosa brincadeira, os alunos ao invés de se intimidarem, demonstraram contentamento ao responder as perguntas a respeito de seu conhecimento da LT, sua proximidade com a agricultura, o seu envolvimento em ações educativas ou sobre a produção e consumo de energia elétrica.

Por meio desta dinâmica de abertura, foi possível perceber que os alunos ainda relacionam a educação ambiental com palestras sobre um determinado tema, associando o “não jogar lixo” e “cuidar da natureza” com este conceito tão amplo.

Não demonstraram saber a respeito da proveniência da energia elétrica que consomem na comunidade, sabendo apenas que a LT transmitia a energia e que, de fato, parecia haver um problema relacionando o uso do fogo ao apagão.

O caderno de educação ambiental foi de grande ajuda para que os alunos pudessem consultá-lo ao longo da atividade introdutória, procurando informações a respeito do caminho da energia elétrica e outras temáticas, à medida que as perguntas eram feitas e a explanação evoluía.

A equipe se encarregou de estimulá-los a explorar o material didático e a incentivar os colegas a fazer o mesmo.

Durante esta dinâmica ficou claro que o grupo não possui estreita relação com a agricultura, talvez pelo fato da escola se encontrar em uma área predominantemente urbana.

Alguns pouco participantes sinalizaram que seus parentes praticam agricultura de subsistência, plantando milho, feijão e hortaliças, porém não em terreno próximo à LT.

Ainda assim, a grande maioria conhece e de certa forma convive com a LT, uma vez que esta acompanha o traçado da rodovia BR - 364 e os alunos costumam ver as torres em seus deslocamentos pelos municípios da região (**Tabela 9**).

Tabela 9 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Vilhena

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	9
Vizinhos	
Comunidade	1
Nenhuma	19
Não respondeu/Não determinado	



ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

A dinâmica sofreu uma pequena adaptação - também em virtude da análise feita com base no grupo anterior - no tocante ao número de grupos e ainda quanto à análise das palavras/imagens recebidas. A equipe orientou os alunos a interpretar o conjunto de palavras/imagens, escolhendo somente uma destas para que o grupo pudesse elencar as palavras-chaves.

Entendeu-se que desta forma, os alunos teriam mais tempo para discorrer sobre os assuntos e ainda seria possível garantir um adequado gerenciamento do tempo, quando chegado o momento da partilha (conforme recomendado pelos alunos na avaliação qualitativa do grupo anterior) (**Tabela 10**).

No momento da apresentação dos grupos, a equipe solicitou que cada orador designado mostrasse aos demais alunos todas as palavras/imagens recebidas, explicando o significado e compartilhando as reflexões feitas pelos integrantes do grupo.

Quando a equipe julgava adequado, intermediava as falas, complementando ou indagando a respeito de conceitos, como forma de empreender pequenas correções ou enfatizar temas de grande relevância.

Uma particularidade deste grupo foi o grande interesse pela questão dos agrotóxicos e os malefícios do uso indiscriminado para a saúde.

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposta para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe a cerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Relação entre o uso de agrotóxicos e a saúde humana
- Emissões atmosféricas decorrentes de queimadas
- Plantações de soja
- Produção sustentável de alimentos

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Durante a oficina o grupo externou o desejo de participar de uma atividade ao ar livre, com vivências em campo como forma de complementar o aprendizado (**Tabela 11**).

Tabela 10 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Incêndio Florestal	Comida	Sem energia
Destruição	Plantação	Ricos
Prejudica	Agricultura	Energia Elétrica
Desmatamento	Desenvolvimento	Fogo
Queimada	Ar poluído	Nada
Oxigênio		Perda de energia

**Tabela 11** - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Que a Flávia e a Catarina nos ensinaram a importância da Educação Ambiental	A importância da natureza	Nada
Que os alunos puderam conversar, dar suas opiniões sobre o assunto	Nada	Eles poderiam explicar mais
Que foi importante falar destes assuntos	Queimada controlada	Poderia ser ao ar livre, e com exemplos mais reais
Explicação Clara	Mais atividades	Nada! Muito bom
Atividade interativa	Mais diversão	Sugerir imagens, vídeos, Slides para um melhor entendimento
Tivemos mais conhecimento	Nada! Tudo bem explicado	As queimadas
Eles ensinaram como preservar a natureza		Poderia ser diferente!
Gostei do modo de agir, entusiasmo		
Diferentes e divertidos		
Muito bom e educativo		
Interação entre os envolvidos		
Foi bom! Mais aprendizagem		
Muito bom! Cooperação e entendimento		
As respostas		
Conversar sobre o meio ambiente		
Desmatamento, queimadas e meio ambiente		

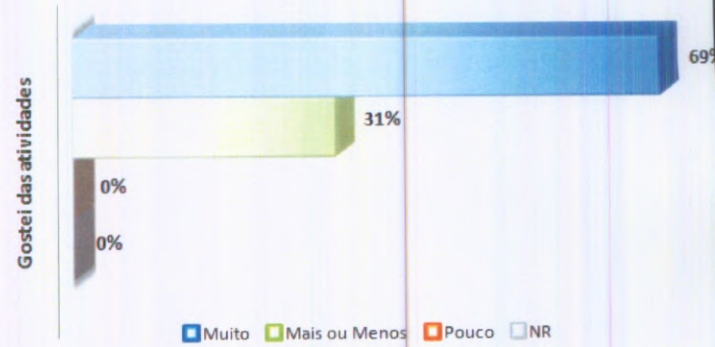
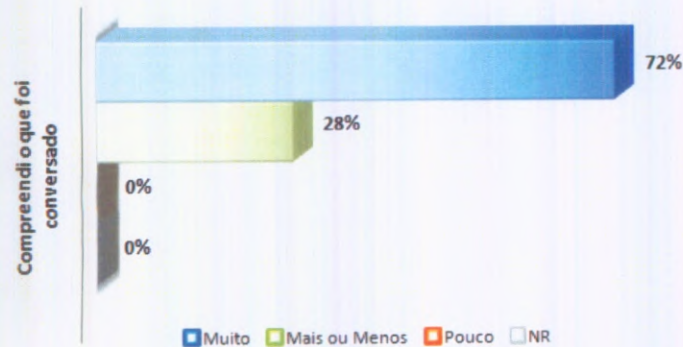
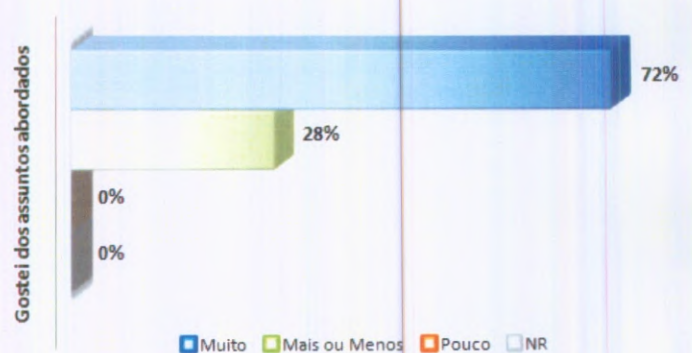
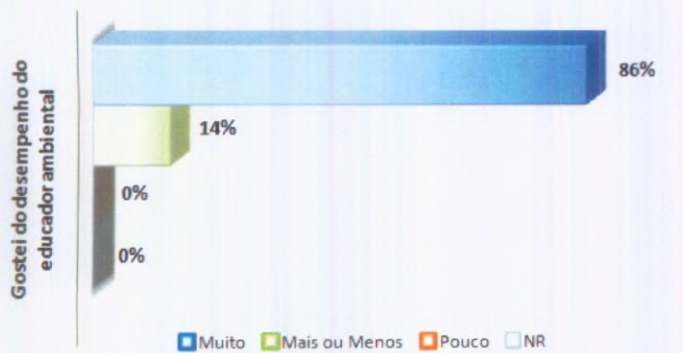


AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

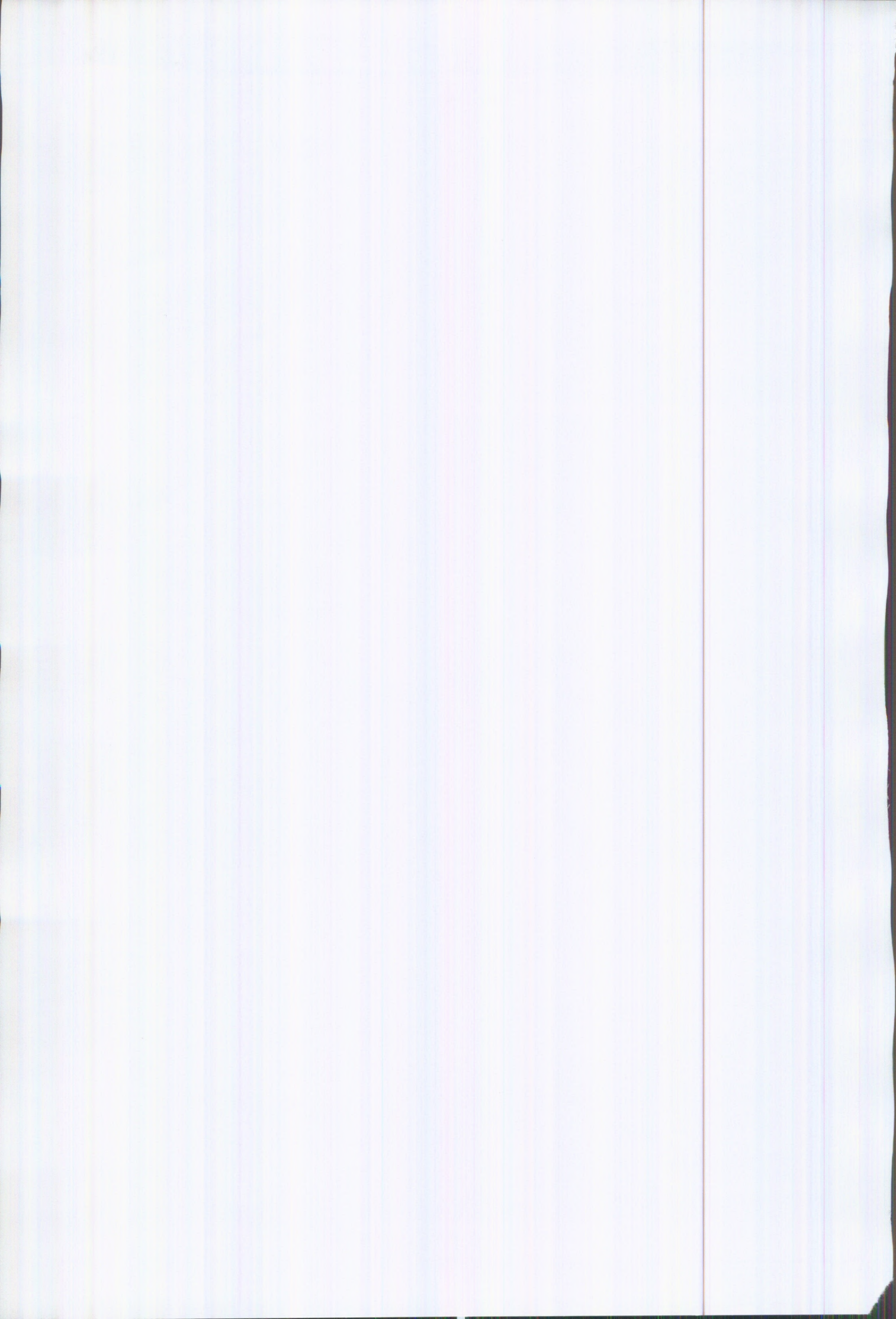
“Gostaríamos que a atividade fosse realizada ao ar livre, além de fazer demonstração de vídeos.”













MUNICÍPIO DE COMODORO (MT)



ESCOLA MUNICIPAL
JOÃO MEDEIRO CALMON





DATA 21/11/2012

LOCAL Escola Municipal João Medeiro Calmon

HORÁRIO 8:00 - 10:00

PARTICIPANTES 10 professores

A direção da escola recepcionou a equipe com bastante entusiasmo e presteza, acompanhando uma das educadoras até a turma de alunos que já estava à sua espera, enquanto a coordenadora da equipe foi levada até a sala dos professores para que a atividade com este público tivesse início dentro do horário previsto.

Tão logo os professores adentraram o recinto, manifestaram seu entusiasmo e até mesmo um certo grau de surpresa por terem sido convocados a participar da Campanha.

Uma vez todos reunidos, a educadora iniciou a conversa explicando o motivo do encontro, a empresa, a LT e ressaltando que neste ano, um dos enfoques da Campanha era justamente o estabelecimento de parcerias mais sólidas com as escolas e uma avaliação geral das atividades realizadas ao longo dos últimos dois anos com vistas ao planejamento de ações futuras.

Tendo em vista o caráter pedagógico e diagnóstico da oficina, bem como a necessidade de se ques-

tionar a prática educativa cotidiana dos professores e explicitar o componente libertário da educação ambiental, e seu viés político, propôs-se a realização de duas atividades como forma de criar um ambiente propício ao compartilhamento de ideias, cosmovisões, angústias e projetos futuros.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: COMO VEJO A MINHA PRÁTICA EDUCATIVA?

Através da entrega de *cartoons* de cunho ambiental que satirizam vários dos absurdos diários, abrangendo temas que vão desde a eleição de nossos representantes, passando pelo conceito de *greenwashing* até mesmo as nossas frustrações diárias e imobilidade perante os absurdos da corrupção, e das injustiças sociais, pediu-se aos participantes que refletissem sobre suas imagens e relacionassem a mensagem com o seu dia a dia, tanto em sala de aula quanto na vida pessoal.

Este foi o início de um extenso debate a respeito dos conflitos ambientais da região, as limitações da escola frente à falta de compromisso do prefeito e demais representantes locais, bem como do papel da empresa nos programas de educação.

Abaixo são apresentadas algumas falas dos professores, registradas ao longo do encontro e que servem para ilustrar os pontos abordados no decorrer da dinâmica:

“A gente faz um pouquinho, quando na verdade poderia fazer muito mais. Falta o compromisso.”

“Quando queremos fazer a diferença, vamos ter que enfrentar muita resistência. Ser diferente incomoda... Em cidade do interior, o povo fala e não vê com bons olhos.”

“Nos calamos, fechamos os olhos diariamente e fingimos não escutar, pelo medo da paulada. Tem que ter coragem.”

“O homem desmata, destrói por não conhecer e se não conhece não pode amar. Em razão disso, bota

Tabela 12 - Relação dos Professores com a Agricultura em Comodoro

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	
Vizinhos	
Comunidade	7
Nenhuma	3
Não respondeu/Não determinado	



fogo e nem percebe que está condenando sua existência.”

“Estamos tão acostumados e condicionados aos mesmos gestos, atos e trajetos, que até a fazendinha aqui do lado à gente nunca parou para ver, a gente nem repara mais neste tipo de coisa.”

“Meu pai contava de um rio por onde costumava navegar. Agora tem só um metro, hoje não dá nada, antigamente dava peixe.”

“Janeiro a março era chuva sem parar. Cheguei há 15 anos e chovia seis meses. Agora o clima está muito mudado.”

“O avanço tecnológico é um perigo para o homem. O próprio homem cria e se automutila.”

“O homem com toda tecnologia, não reconhece uma estrela! Esses linhões da vida nos consomem.”

“Tira a eletricidade do homem, ele não saberá o que fazer. Até nas áreas rurais, onde sempre foi costume vivem sem luz! A verdade é que o homem não se reconhece mais fora do sistema.”

“Nós achamos que temos o poder de escolha, mas somos escravos de um sistema maior. É que nem naquele filme Matrix... Vivemos conectados.”

“É uma democracia fingida.”

ATIVIDADE PRINCIPAL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Nesta atividade os professores foram orientados a refletir sobre relação empreendimento-comunidade, identificando os pontos positivos e críticos relacionados à comunicação e/ou conhecimento a respeito da LT, bem como àqueles referentes às ações educativas realizadas na escola nos últimos dois anos.

Segundo muitos professores, o principal problema identificado durante a etapa de construção da LT,

foi sem dúvida a expectativa gerada diante de uma atividade desse porte e natureza; principalmente no que diz respeito aos empregos que seriam gerados.

Muitos pensaram que poderiam se beneficiar e que haveria grande demanda por mão de obra. Relataram que na audiência pública, não se falou sobre os reais benefícios e impactos ambientais. Por isso, ficou o sentimento de frustração e dúvida, uma vez que muitos até hoje não compreendem quais medidas foram tomadas com relação ao desmatamento para instalação de torres.

Uma vez externada esta preocupação, a educadora reforçou a importância do papel questionador da escola e da necessidade de sensibilizar a comunidade a respeito da importância de se engajar no processo de licenciamento ambiental, através da participação popular na audiência pública. Além de se fortalecer este senso de participação e liderança dentro da sala de aula, para que os alunos se tornem cidadãos conscientes de seu dever perante o endereçamento de questões relativas à exploração de bens comuns, recursos naturais e conflitos distributivos e de uso.

Abordou-se a questão da demanda por mão de obra basicamente na etapa de construção, nos canteiros de obras, porém de sua significativa redução nas etapas seguintes de operação e manutenção. Da mesma forma, ocorre com a concentração dos aspectos ambientais no mesmo momento - uma vez que operando, cessam as pressões sobre o ambiente.

Com relação às Campanhas realizadas nos anos anteriores, foi mencionado que embora a iniciativa de se construir uma espécie de jornal/revista (foram escolhidos dois alunos, mais um professor por escola) tenha sido boa, não houve continuidade do projeto uma vez que a empresa não deu apoio para que a escola pudesse divulgar este jornal para a comunidade. Neste sentido, perdeu-se a chance de levar a informação para o município e os agricultores da região, ao passo que os alunos ficaram um tanto desmotivados com o baixo poder de alcance de suas ações.

Os professores foram enfáticos ao afirmar que o trabalho educativo ainda é muito restrito. Nas palavras de uma professora: “Vir aqui e fazer uma atividade durante duas horas por ano, não dá. Você há de convir que não seja suficiente!”



Em contraponto, afirmaram que a iniciativa de ouvir os professores e envolvê-los na construção e proposição das atividades foi excelente e se mostrou como um grande passo para consolidar uma parceria para o futuro.

A todo instante, a educadora reforçou que o objetivo do encontro era identificar as falhas e potencialidades da Campanha, sem criar expectativas futuras, uma vez que a própria Campanha é uma exigência do IBAMA para a manutenção da LT e que aumentar o escopo de atuação da empresa e a abrangência das ações educativas também requer um processo de amadurecimento e negociação dentro da própria empresa, além do custo aliado a isso, que por muitas vezes não está previsto no orçamento da empresa.

Abaixo seguem as principais recomendações dos professores para adequação da Campanha às necessidades da escola:

- Contatar a direção no início do ano, quando está sendo pensado o PPP da escola
- Planejar o conteúdo da Campanha com anteci-

dência para que os professores possam desenvolver estes temas dentro de sala de aula com os alunos, visando um melhor aproveitamento da visita da equipe

- Sugere-se uma formação continuada, através da inserção da Campanha dentro de um projeto da escola. É preciso firmar uma parceria e trabalhar COM a escola, ao invés de levar atividades pontuais PARA a escola
- Abranger a totalidade de professores (uma vez que dos 60 professores que trabalham na escola, hoje estão presentes somente 10 nesta oficina)
- Estender o convite da oficina para a comunidade

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Percebeu-se que em função da necessidade de retorno dos professores às suas atividades, seria mais adequado fazer uma avaliação oral com todos os participantes, dado o grau de transparência e intimidade alcançado, o que permitira aos professores expressarem tanto elogios quanto críticas à oficina.

Tabela 13 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria	Sugestões
Terem perguntado a opinião dos professores sobre as Campanhas de Educação Ambiental	Um grupo maior de professores, para uma melhor divulgação	Atingir, além de professores, a comunidade em geral. Ampliação do projeto
Fornecimento de informações sobre os objetivos e escolas que participam da Campanha	Em outro momento, por exemplo no início do ano	Recursos multimídia
Conscientização e reflexão proporcionada pelas dinâmicas	Mais informações sobre questões ambientais, leis do IBAMA	Palestra e debates com funcionários específicos da área de meio ambiente
Saber mais sobre o meio ambiente, energia e queimadas		Mais tempo
A abordagem dos temas com clareza e objetividade		A maneira de ser realizado, e outro período, com abrangência de um grupo com mais componentes
A interação entre o grupo		
Atingiu bem o que queria, ou seja, atingiu seus objetivos		





DATA 21/11/2012

LOCAL Escola Municipal João Medeiro Calmon

HORÁRIO 8:00 - 10:00

PARTICIPANTES 18 alunos

A equipe de educadores ambientais foi recebida calorosamente com um *"Bom dia, sejam bem vindos à nossa sala"*, pela turma do 6º ano da Escola Municipal João Medeiro Calmon.

A atividade de Educação Ambiental foi iniciada com uma pequena apresentação da educadora e com uma breve explicação, onde ela dizia que não se tratava de uma palestra e não iria ficar falando sozinha igual a uma "tagarela", mas sim, de uma atividade de educação ambiental com dinâmicas e que seria necessária à participação de todos. Por isso, deixou claro que a qualquer momento poderiam levantar a mão para questionar, contar alguma história que envolvesse o assunto a ser tratado e que a atividade só teria sucesso com o envolvimento de todos.

Falou-se também que eles estavam contando com a oportunidade de resgatar assuntos já conhecidos e de aprender sobre outros. A educadora afirmou que seria de extrema importância passar este conhecimento adiante, para amigos, vizinhos e familiares, pois tiveram a oportunidade de participar de um encontro único, no qual eles seriam os protagonistas.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Perguntou-se à turma o que eles achavam que ela estava fazendo ali e sobre quais assuntos conversariam. Alguns alunos explanaram sobre fauna, doenças e comida, ao passo que outros falaram sobre meio ambiente, queimada e energia.

Após esta primeira interação com os alunos, a educadora iniciou a primeira atividade com uma pequena bola de borracha e explicou as regras. Tratava-se de uma "brincadeira" e no momento em que a criança pegasse a bola, a educadora faria uma pergunta e ela poderia responder ou repassar as per-

gunta adiante para outro colega. Alguns não sabiam a resposta e outros levantavam a mão para que esta fosse jogada, para que pudessem responder de forma assertiva.

As perguntas feitas pela educadora foram:

1. Sabem o que é Educação Ambiental? O que entendem sobre este conceito.
2. Em algum momento já participaram de campanhas de Educação Ambiental?
3. Qual o grau de parentesco com a agricultura?
4. O que a agricultura significa para a sua vida?
5. Sabem o que é uma Linha de Transmissão de Energia?
6. Já ouviram falar na empresa Jauru Transmissora de Energia?

À medida que as respostas iam aparecendo, novas perguntas eram feitas pela educadora, com o objetivo de avançar com a construção do conhecimento e desencadear sequência lógica relacionando à agricultura, uso do fogo, proximidade das terras dos familiares até chegar à linha de transmissão de energia.

Esta atividade despertou interesse e a participação da turma. Com esta dinâmica, consolidou-se um respeito entre os alunos. Pois, no momento em que o aluno que está com a bola explana seu conhecimento, os amigos silenciam, ouvindo com atenção e aprendendo sobre o conteúdo (**Tabela 14**).

Tabela 14 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Comodoro

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	13
Vizinhos	2
Comunidade	
Nenhuma	3
Não respondeu/Não determinado	



ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Cada grupo recebeu uma figura e/ou uma palavra. O objetivo foi provocar um debate entre os alunos, de forma que eles buscassem entender o que a imagem /palavra representava. Posteriormente, deveriam resumir com no máximo três palavras o que este significava para "a natureza", para "a minha vida" e para o "linhão" - a partir de uma relação de causa-efeito.

Neste momento, a educadora explicou novamente a atividade passando de grupo em grupo e aproveitou para complementar a discussão entorno do material recebido. Conforme os alunos finalizavam a atividade, eles colavam suas fichas no mural, abaixo do termo correspondente.

Por fim, cada grupo veio à frente e apresentou suas ideias e o porquê das relações encontradas. A educadora fazia sempre pequenas intervenções a fim de esclarecer quaisquer dúvidas e acrescentar alguns detalhes que porventura tivessem sido esquecidos (**Tabela 15**).

Ao longo das dinâmicas percebeu-se o capricho e a organização dos alunos, uma vez que souberam trabalhar em grupo, fazendo correlações entre os eventos e temáticas relacionadas ao meio ambiente, contextualizando conceitos como habitat, escassez de água, mortandade de animais, dentre outros.

Na atividade houve um intenso debate sobre a questão indígena - principalmente a respeito do índio

que ainda vive em aldeias, o índio que vive na cidade e o porquê de eles possuírem autorização para a caça.

Os alunos possuem uma compreensão do que seja Educação Ambiental e, em sua maioria, tem alguma relação com a agricultura.

Uma peculiaridade deste grupo foi que demonstraram bastante curiosidade sobre a Faixa de Servidão, questionando sobre as restrições de uso.

Os alunos demonstraram grande interesse, sendo muito participativos. Abaixo são apresentadas algumas falas dos alunos, registradas ao longo do encontro.

"A natureza está sendo destruída."

"A erosão prejudica a minha vida."

"Não podemos manter animais em cativeiro sem a licença, pois é contra a lei."

"Se desmatar, acaba com a casa dos animais."

"Temos que tomar cuidado com o fogo para não chegar perto do linhão."

"A obra do linhão tem consequências positivas e negativas."

"Aprendemos mais coisas sobre os assuntos do Meio Ambiente e vou repassar esse conhecimento para meus amigos e vizinhos."

Tabela 15 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Prejudica o meio ambiente (fogo)	O aquecimento global	O linhão é uma indústria que causa muito desmatamento
Desmatamento	Poluição	Queimar para construir o linhão
Apreensão de animais (lbama)	Causador de várias doenças (fumaça proveniente das queimadas)	Não causa poluição
Destruição da natureza (incêndios)	Recuperação de animais	A erosão atrapalha os linhões, pode causar buracos e pode derrubar postes
	A erosão destrói as estradas e rios	



“Aprendi sobre a interferência das queimadas no linhão e sobre esta interferência na minha vida.”

“Vou falar para o meu pai não jogar mais guimba de cigarro na mata, pois pode causar um incêndio florestal.”

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA.

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Questão indígena
- Erosão
- Mata ciliar
- Desmatamento
- Assoreamento
- Agricultura orgânica
- Compostagem

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Percebeu-se que os alunos conseguiram assimilar os temas de maneira clara e divertida, através das dinâmicas realizadas ao longo da oficina de Educação Ambiental. A turma envolveu-se com a atividade, demonstrando também interesse por outros assuntos que foram abordados rapidamente para não desviar o foco da oficina. Demonstraram ter gostado bastante e de terem suas expectativas atendidas, tendo em vista o que foi ensinado e explicado (Tabela 16).

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

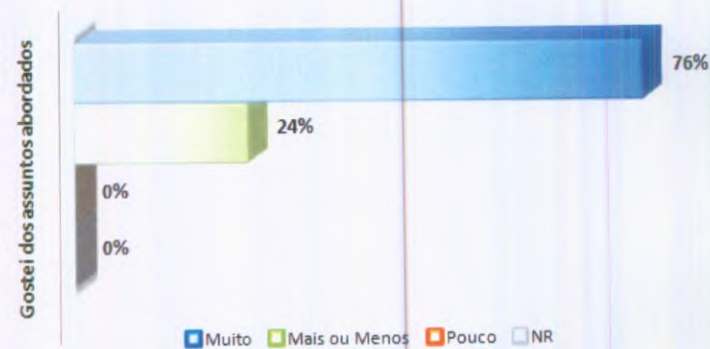
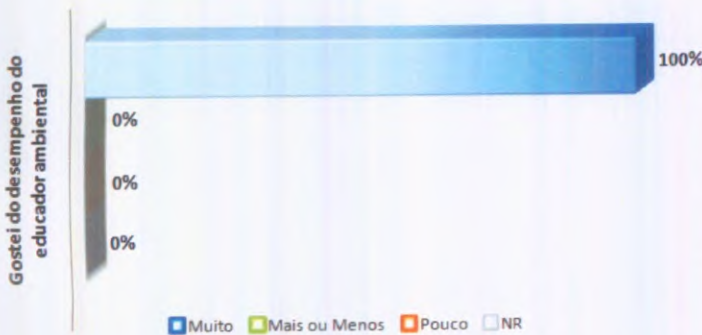
“Gostei muito do trabalho de vocês.”

“Falar sobre camada de ozônio e doenças/causas.”

“Achei bom aprender o que não sabia e eu gostei da educadora.”

“Eu gostei porque aprendi!”

“Gostei do jeito que a palestrante ensinou.”



**Tabela 16** - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
A explicação foi bem clara	Ela devia ter falado sobre outros assuntos. Ex: água e poluição	Do jeito que está, ta ótimo
Complementou o que nós já sabíamos	Falar sobre a camada de ozônio e as consequências	Mais atividades
Aprendemos de forma que não tínhamos aprendido		Poderia haver mais conteúdo sobre outros assuntos
Explicação ótima. Bem informada sobre o assunto, extrovertida, etc		Mais brincadeiras e mais variações
Aprendizado, explicações, atividades		Poderia ter falado mais sobre os rios e a terra de Comodoro-MT
Aprendemos mais coisas sobre os assuntos e sei que vou repassar		
Aprendemos muitas coisas com a educadora Flávia, que ensinou sobre o meio ambiente coisas boas		
Foi bom que aprendemos muito, entendemos o que foi explicado		
Foi o jeito de explicar o conteúdo		
Ela soube explicar bem		
Aprender o que não sabia		
Se expressar em grupo		
Foi o ensino, as perguntas, respostas, palestras, as atividades e brincadeiras		





MUNICÍPIO DE NOVA LACERDA (MT)

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA LACERDA

GESTÃO 2009/2012



**OBRA EXECUTADA COM
RECURSOS PRÓPRIOS**

**REFORMA DOS BLOCOS 04 E 05 DA
ESCOLA GETULIO VARGAS
VALOR DO CONTRATO: R\$ 50.480,75
PRAZO DE EXECUÇÃO: JUNHO/2012
RT:
LUIZ CESAR RIBEIRO
ENG.º CIVIL - CREA120.158.514-7**

**ESCOLA MUNICIPAL
GETÚLIO VARGAS**



DATA 21/11/2012

LOCAL Escola Municipal Getúlio Vargas

HORÁRIO 13:00 - 15:00

PARTICIPANTES 25 alunos (Grupo I)

A equipe foi recepcionada de forma calorosa e acolhedora pela Diretora da escola, que informou ter estendido o convite para a oficina de professores e alguns funcionários do centro de educação infantil e das secretarias de meio ambiente, agricultura e educação. Tendo em vista que a escola trabalha em estreita sinergia com diversas instituições públicas do entorno, a diretora julgou importante aproveitar a oportunidade para estreitar ainda mais esta relação e levar a discussão da problemática ambiental para um número ainda maior de atores sociais.

A diretora compartilhou com a equipe a sua preocupação em escolher, para as atividades educativas, o público que melhor pudesse fazer uso do conhecimento adquirido e que tivesse um raio de atuação maior, no que tange à disseminação dos conceitos. Em razão disto, optou por agendar as oficinas para o turno da tarde - momento em que os alunos da área rural chegam à escola.

Nesta conversa foi possível, ainda, registrar que existem cerca de quatro grandes assentamentos na região e que o ônibus busca estes alunos na zona rural, local onde existem alguns alojamentos de empresas que operam linhas de transmissão. Posteriormente, informamos que provavelmente estes alojamentos são destinados aos trabalhadores da empresa Altaenergia, que está construindo uma LT nos arredores.

Antes de rumar para a oficina, a equipe foi conduzida até a horta da escola e a diretora informou que as hortaliças cultivadas são utilizadas na merenda da escola e que diversas ervas são consumidas na forma de chá.

A equipe comentou que os professores poderiam usar a horta como recurso pedagógico, trabalhando através da prática, diversos temas relacionados a meio ambiente (por exemplo: compostagem, ciclo da matéria, lixiviação, etc.).

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

A oficina foi iniciada através de uma breve apresentação do empreendimento, por parte da educadora, que aproveitou este momento para falar sobre a empresa JTE e o propósito da Campanha, explicando o motivo da equipe estar nesta escola, e com aquela turma em particular. Falou-se, ainda, sobre a o conteúdo que seria trabalhado durante as duas horas de atividade e explicou-se que ao contrário do que eles poderiam imaginar o encontro não seria uma palestra, e sim uma atividade de educação ambiental.

Neste momento, com o objetivo de estimular a participação dos alunos e explicar a diferença entre a educação ambiental e uma palestra, a educadora propôs um jogo de pergunta e resposta, fazendo o uso de uma bolinha de borracha, como forma de despertar o interesse de todos e trabalhar a escuta do grupo e poder da fala.

Fez-se uma analogia entre a bolinha de borracha e o bastão da fala, método tradicional da cultura indígena, no qual quando um integrante da aldeia está em posse do bastão, os demais membros da comunidade devem silenciar e respeitar a sua fala.

A narrativa cativou a atenção dos alunos e estes se mostraram bastantes ansiosos pelo desenrolar da atividade. A educadora, então, começou a indagar a respeito do grau de parentesco dos alunos com pessoas que vivem do plantio ou criação de animais. Imediatamente, alguns alunos levantaram a mão e pediam a bolinha, que lhes era lançada pelos colegas.

À medida que as respostas iam aparecendo, novas perguntas eram feitas, desencadeando uma sequência lógica capaz de relacionar a agricultura, com o uso do fogo, passando para a proximidade das terras dos familiares com a linha de transmissão (LT). Em um dado momento, partia-se para a derradeira pergunta: "qual a relação entre tudo que está sendo conversado... agricultura, fogo e o linhão?"

Timidamente, uma aluna indicou que havia algum "problema" associado à proximidade do fogo com a LT. Gradativamente procedeu-se, através de desenhos e esquemas usando giz e o quadro negro,



com a explicação a cerca dos possíveis danos à LT e ao ecossistema, caso o fogo fugisse ao controle.

Em seguida trabalhou-se a questão da produção de energia elétrica, a partir de hidrelétricas e os aspectos socioambientais da construção de barragens. Discutiu-se a concepção de "energia limpa" x energia renovável, como forma de estimular o discernimento dos alunos perante o discurso hegemônico.

Estimulou-se, durante todo o debate a respeito do caminho percorrido pela energia elétrica desde a fonte gerada até chegar aos consumidores, o pensar crítico sobre as diferenças entre cada etapa do processo (empresas responsáveis, responsabilidades, possíveis impactos) e a importância do uso racional em função dos aspectos ambientais (**Tabela 17**).

Tabela 17 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Nova Lacerda

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	16
Vizinhos	3
Comunidade	
Nenhuma	6
Não respondeu/Não determinado	

Tabela 18 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Preservar a natureza	O ambiente	Cuidar
Conscientização	Oxigênio	O desmatamento
Conservação do ambiente	Poluição do ar	Ficar sem energia
O homem (desmatamento)	Ganho e ajuda a natureza (conservação)	Apagão
Destruição (soja)		

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Ao contrário das turmas anteriores, este grupo - embora bastante extrovertido e curioso - teve um pouco de dificuldade em interpretar as figuras. Palavras relacionadas ao licenciamento ambiental ou Prevfogo demandaram a intervenção da educadora para serem compreendidos em sua totalidade, ao passo que aqueles termos associados ao cotidiano do campo (a exemplo de erosão ou assoreamento) eram rapidamente absorvidos, uma vez que faziam parte da realidade dos participantes.

Ademais, uma vez alinhados os conceitos sintetizados pelas imagens/palavras e chegada a hora de traduzir a ideia por meio de uma palavra chave ou pequena frase, alguns grupos ficaram em dúvida a respeito do que deveria ser escrito, mas após nova explicação deram continuidade ao trabalho.

Como forma de demonstrar o apreço pelo uso da bolinha como instrumento da fala, os alunos pediram que esta fosse utilizada durante a apresentação dos grupos, assim todos os colegas estariam atentos e respeitariam o momento da partilha (**Tabela 18**).

Abaixo são apresentadas algumas falas dos alunos, registradas ao longo do encontro.

"Os restos de comida da merenda poderiam ser usados na nossa horta"

"Minha avó planta feijão, mandioca, mas não usa fogo. Fogo é coisa de agricultor preguiçoso."



“Licenciamento ambiental é quando o IBAMA diz pra empresa como ela pode usar a natureza.”

“Aqui do lado da escola tinha um rio que agora é muito raso. Isso aconteceu porque tiraram a mata das margens.”

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 19.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Queria mais tempo e mais assuntos!”

“Realizaram outras tipos de atividades com mais tempo de duração.”

Tabela 19 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Tudo! Ótimo	Foi muito curto o prazo	Do jeito que está é muito bom
Tudo que foi falado e as atividades		Se todo mundo soubesse preservar
A prevenção sobre o fogo		Mais tempo, mais atividades e mais assuntos
Trabalhos em grupo		
Conteúdo ambiental		
Explicação		
A participação de todos		
O conhecimento fornecido		



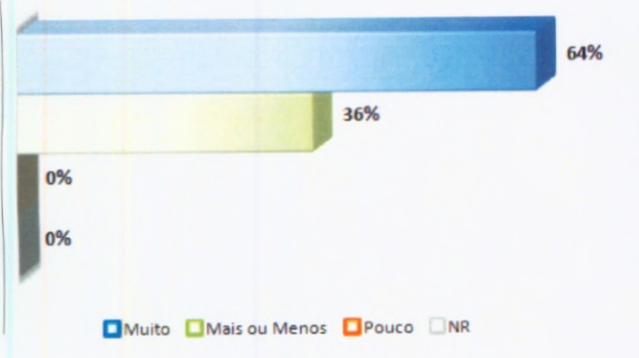
Gostei do desempenho do educador ambiental



Gostei dos assuntos abordados

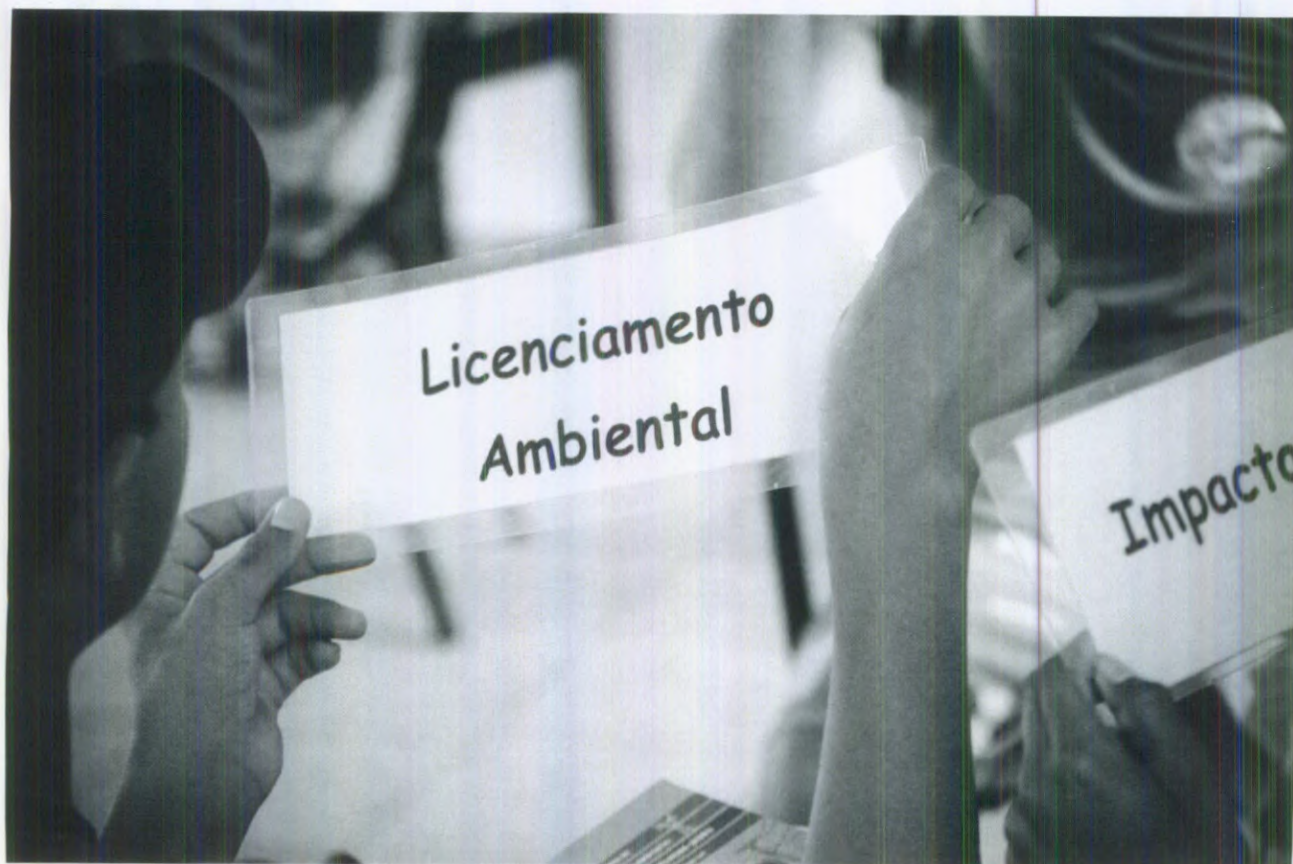


Compreendi o que foi conversado



Gostei das atividades







DATA 21/11/2012

LOCAL Escola Municipal Getúlio Vargas

HORÁRIO 13:00 - 15:00

PARTICIPANTES 25 alunos (Grupo II)

A Diretora da escola selecionou uma turma do EJA – Ensino de Jovens e Adultos para participar das oficinas, tendo em vista a sua proximidade com a terra e o cultivo. Desta forma, a educadora iniciou a oficina através do procedimento padrão, conforme descrito anteriormente.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Nesta turma de alunos do EJA, os grupos possuíam nítidas diferenças: enquanto as meninas eram tímidas, os meninos eram dispersos. Já os adultos demonstravam interesse em todas as atividades. No entanto, ao longo da oficina, todos atingiram boa sintonia e participaram ativamente.

Uma aluna demonstrou grande conhecimento sobre assoreamento e linha de transmissão de energia, uma vez que possuía um parente que havia sido

Tabela 20 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Nova Lacerda

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	13
Vizinhos	
Comunidade	
Nenhuma	8
Não respondeu/Não determinado	4

indenizado por ter um terreno localizado no meio do traçado da obra (**Tabela 20**).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Durante a dinâmica principal, ficou claro que esta atividade foi de vital importância, pois foram esclarecidas muitas dúvidas e mitos, principalmente no que diz respeito ao desmatamento provocado pela LT (**Tabela 21**).

Com relação a este tema, em especial, a educadora questionou a respeito do histórico de ocupação da região, lembrando aos alunos que grande parte do cerrado é primeiramente devastado para dar lugar ao agronegócio. Portanto, muitas das terras do traçado da LT já se encontravam em estágio avançado de degradação em virtude das pastagens.

Falou-se, ainda, que nos trechos onde porventura haja mata nativa e que seja necessário desmatar para a passagem de uma LT, existe a necessidade de compensar o impacto provocado através de ações de replantio, seja na mesma região ou em locais pré-determinados pelo órgão ambiental.

A todo instante frisou-se a obrigatoriedade de EIA/RIMA ou outros estudos ambientais e a obtenção de licença, ou seja, autorização para construir, operar e manter a LT.

Segue abaixo, alguns comentários dos alunos registrados ao longo da oficina.

“O linhão causa desmatamento, mas esse impacto é positivo por trazer energia para a comunidade.”

“A compostagem não causa poluição e a erosão atrapalha nossa vida, destruindo estradas e rios.”

“Muitos destroem a natureza para fazer pastagem para gado.”

“Só se deve fazer queimada com controle.”

**Tabela 21** - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O Linhão
A natureza está sendo destruída	Sem habitat (animais)	A passagem dele pela mata
Sem árvores e sem animais = extinção	Risco de doenças	Desmatar e acabar com a casa dos animais
Compostagem do solo (composteira)	A erosão prejudica minha vida	Apagão
O cerrado tem animais, plantas, etc	Saúde	Não colocar fogo na fiação do linhão
Extinção de animais	O ar não poluído	Consequência negativa na obra do linhão
Não matar os animais que estão na lista de extinção	Não manter animais em cativeiro sem licença, que é contra a lei	

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Poluição do ar
- Extinção de espécies de fauna e flora
- O Bioma Cerrado
- Compostagem
- Saúde
- Desmatamento

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tendo em vista o grande número de comentários, a equipe de Educadores Ambientais chegou à conclusão que os alunos do EJA validaram a estratégia proposta, construíram conhecimento, assimilaram o conteúdo em sua vivência diária; havendo chance de disseminarem o conhecimento para amigos, vizinhos e toda a comunidade. Ao longo da atividade, os grupos mostraram-se bastante entusiasmados e interessados com a proposta da oficina, tendo afirmado que agora possuem consciência do que é a poluição e como podemos evitar. Fizerem questão de enfatizar

que lhes foi mostrado mais um caminho a seguir em prol do meio ambiente, respeitando cada vez mais o meio e a comunidade (**Tabela 22**).

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

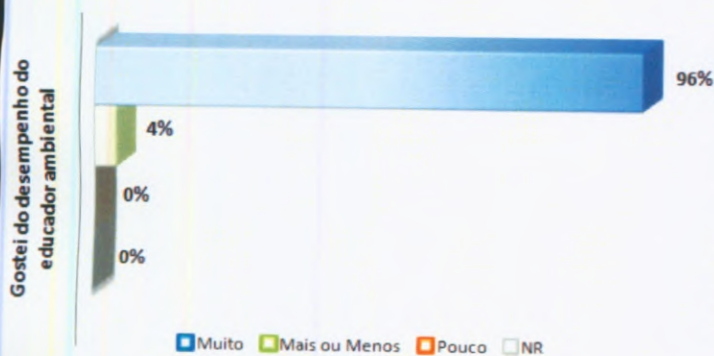
“Adorei a aula toda! Continuem assim.”

“Gostei muito do desempenho das atividades. É isso que a população necessita, de entender mais sobre o nosso meio ambiente, o que é prejudicial e o que não é, e que vocês continuem assim, levando sempre esta palestra aonde a população não tem um bom entendimento. Parabéns a todos! Obrigado.”



Tabela 22 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Que isso incentiva a gente a não poluir o nosso mundo	Eu acho que ela não precisa melhorar porque ela falou tudo que a gente precisava ouvir	Fala mais sobre o conteúdo. Ter mais brincadeiras e mais tarefas
Bom. Tudo. Ela mostrou mais um caminho bom	Nada a desejar, pois as explicações foram bem elaboradas	Falar mais um pouco dos rios
Cada vez mais aprender a respeitar a natureza		
Foram ótimos, pois, tivemos a oportunidade de aprender algo mais sobre a energia que utilizamos para o nosso bem		
Bem explicativa		
A forma abordada foi ótimo		
Quando ela fala do desmatamento		
As brincadeiras e perguntas legais		
Ensinar a preservação do meio ambiente		







DATA 21/11/2012

LOCAL Escola Municipal Getúlio Vargas

HORÁRIO 15:30 - 16:30

PARTICIPANTES 10 professores

Após as atividades realizadas com os alunos, a coordenadora da equipe foi até a sala da direção para dar continuidade ao trabalho, desta vez através da condução da oficina com os professores.

Conforme previamente descrito, o público participante provinha de diferentes instituições, inclusive como forma de contornar a dificuldade de liberar os seus professores, uma vez que estes precisavam dar aulas.

Tendo em vista que oficina precisava se ajustar ao horário do término das aulas e retorno dos professores, as atividades foram condensadas, porém sem perder qualidade no desenvolvimento do trabalho.

Antes de iniciar a atividade quebra gelo, uma professora perguntou sobre a empresa e a LT e a educadora iniciou a falar através do uso do banner que condensa as principais informações sobre o empreendimento e aproveitou para mostrar ao grupo o material didático que subsidiou a ação educativa junto com os alunos.

Tabela 23 - Relação dos Professores com a Agricultura em Nova Lacerda

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	7
Vizinhos	
Comunidade	
Nenhuma	
Não respondeu/Não determinado	3

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: COMO VEJO A MINHA PRÁTICA EDUCATIVA?

Através da entrega de *cartoons* os participantes esboçaram reações diversas, que variaram de sorrisos a olhares irônicos, o que demonstrou que as provocações foram aceitas e as interpretações já se iniciavam.

O debate se iniciou a partir do relato das dificuldades em se operacionalizar a educação ambiental no cotidiano, alçando-a para prática e não somente um termo descrito no PPP.

A coordenadora pedagógica prestou suas contribuições ao comentar o histórico do município com relação à prática da queimada e uma relativa sensibilização por partes dos agricultores locais, o que se reverteu em uma diminuição significativa nos focos de incêndio evidenciados, nos últimos dois anos.

Argumentou-se, também que a escola desempenha um papel primordial na difusão de uma nova mentalidade, inclusive alguns professores tiveram que silenciar durante um período em razão da falta de adesão por parte das famílias dos alunos.

Este foi o início da conversa que, desta vez enveredou por um caminho um pouco menos politizado - talvez com função da presença de profissionais da secretaria de educação e da prefeitura - porém muito consistente, no que tange à participação da empresa para auxiliar no processo de ruptura de padrões culturais e na tão desejada mudança de cultura da população local.

Um dos problemas ambientais destacado pelo grupo, como estando na lista de prioridades é a gestão do lixo. A população costuma queimar o lixo doméstico, o que agrava a situação dos incêndios e os problemas de saúde de quem está exposto às emissões atmosféricas.

Abaixo são apresentadas algumas falas dos professores, registradas ao longo do encontro e que servem para ilustrar os pontos abordados no decorrer da dinâmica:

“Todo mundo queria viver num mundo melhor, consumir, mas ninguém que abdicar de seu conforto para alcançar uma melhoria coletiva.”



"Estamos tendo o mundo que escolhemos. A agressão ao meio ambiente está aí."

"Aqui nossa região, há práticas de fogo, trata-se de um hábito que implica em um custo para nossas vidas. É difícil romper com o padrão."

"Muitos alunos estavam relacionados ao garimpo, hoje se encontram mais na agropecuária."

"A prática é queimar o lixo"

"Em 1997 botaram fogo na cerra toda, tinha dia que não dava pra ter aula de tanta fumaça."

ATIVIDADE PRINCIPAL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

A atividade foi usada como ponto de partida para uma conversa sobre a relação empresa-comunidade.

Uma professora comentou que no passado, durante a fase de construção da LT, um de seus familiares teve problemas com a empreiteira. Conforme relatado, os funcionários abriram uma estrada, prometeram fechá-la, mas até hoje não retornaram.

A educadora mencionou que é preciso relatar quaisquer transtornos, no momento em que ocorrem, para a Jauru, uma vez que seus prestadores de serviço precisam atuar com cautela e diligência, respeitando os procedimentos por ela estabelecidos. Neste instante, foi reforçada a ideia do canal de diálogo disponível através do telefone constante no material didático e folders. O referido contato recebe, inclusive, ligações a cobrar e deve ser utilizadas para o esclarecimento de dúvidas relacionadas à LT e encaminhamento de críticas e/ou sugestões.

Foi informado que uma das limitações da escola, para se trabalhar a questão ambiental durante o ano letivo, é justamente a falta de tempo e até mesmo de embasamento técnico (em algumas situações).

O grupo destacou a importância em se trabalhar as Campanhas com a comunidade escolar de uma forma mais ampla e de forma continuada.

A diretora demonstrou um ponto de preocupação bastante pertinente, este sendo a contínua troca

das consultorias responsáveis pela implementação da Campanha e a conseqüente falta de continuidade e sintonia entre as propostas educativas. Em face ao exposto, a educadora concordou com a questão dos diferentes entendimentos a cerca do vem a ser Educação Ambiental e do prejuízo desta multiplicidade para o sucesso das Campanhas. Ressaltou que, embora haja diferentes correntes axiológicas dentro da EA, existem requisitos legais (em especial a PNEA e a IN no 02/12 do IBAMA) que orientam a prática no licenciamento. E, embora, exista de fato a possibilidade de a Draxos não ter seu contrato renovado, ainda assim a equipe se encarregaria de relatar detalhadamente todas as recomendações e encaminhamentos oriundos dos encontros no relatório final da Campanha, como forma de levar para a Jauru os anseios das escolas.

Abaixo seguem as principais recomendações dos professores para adequação da Campanha às necessidades da escola:

- Trabalhar os temas a partir de um projeto de premiação para estimular a produção de textos
- Atuar na recuperação da mata ciliar, como forma de garantir o abastecimento de água para a comunidade
- Tratar a questão do lixo
- Dar um *feedback* para a escola após a execução das oficinas
- Dar continuidade à proposta de oficinas e ampliar a abrangência

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA


Ao fim da atividade a diretora da escola parabenizou a equipe pela inovadora proposta educativa e concordou que o formato de oficina proporciona uma reflexão crítica dos participantes, ao passo que nas palestras os alunos dispersam com facilidade e não participam na construção do conhecimento - muitas vezes sem ao menos saber quais assuntos foram abordados. Em suas palavras: "nos anos anteriores, os alunos só ouviram, desta vez vocês colocaram eles para pensar, refletir e colocar a mão na massa. Podem pedir para a empresa ligar para falar comigo porque eu gostei muito."

**Tabela 24** - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

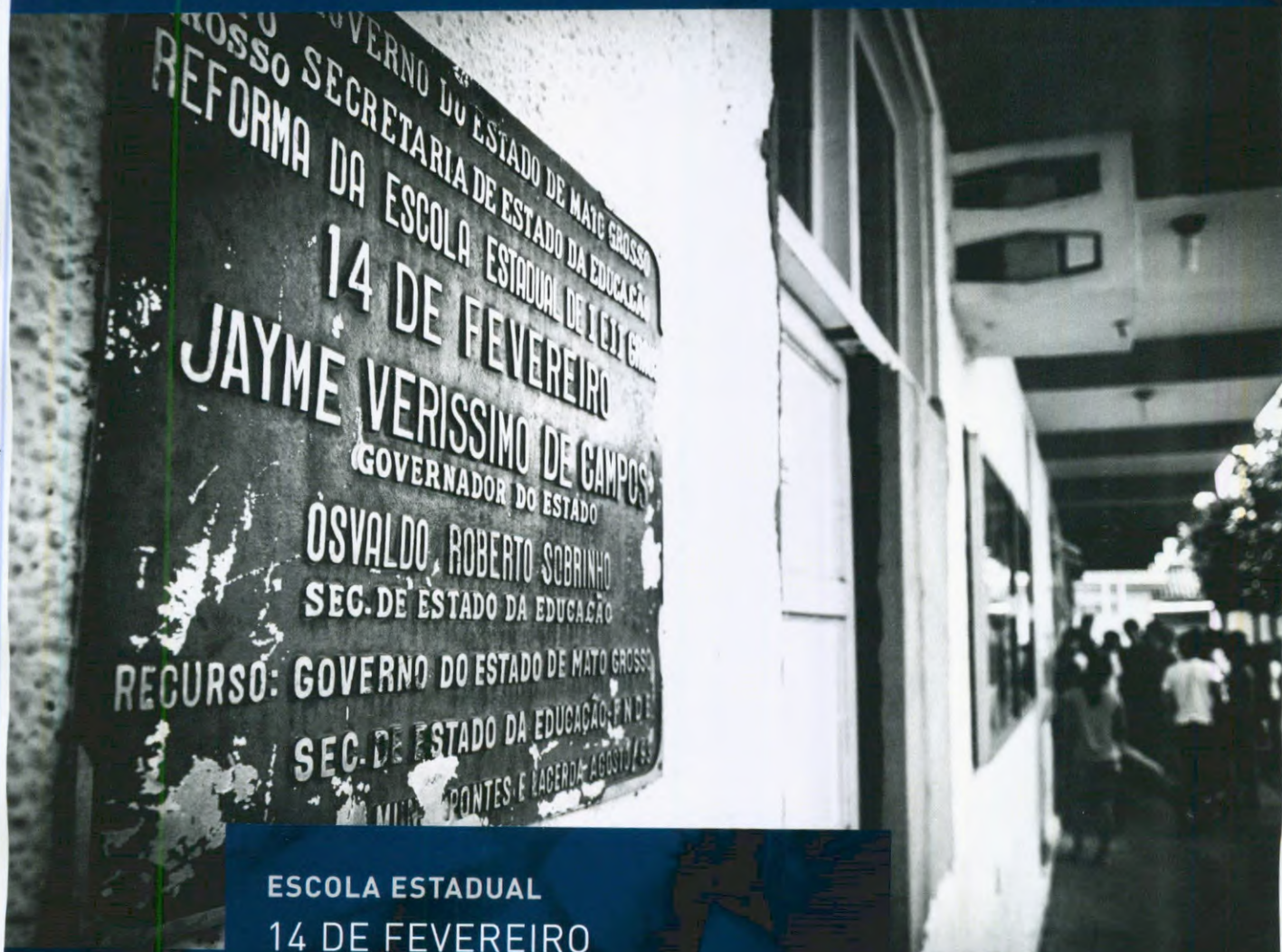
Pontos Fortes	Pontos de Melhoria	Sugestões
A divulgação e por falar com grupos menores	Poderia ter falado mais com os alunos, porém com grupos menores	Poderia ser mais frequente e com mais atividades reflexivas
A estratégia usada	Tempo não suficiente para a exposição do material	As questões levantadas pelos participantes, não fique só na teoria
Conhecimento do trabalho da empresa		
Troca de informações		
Dinâmica clara e objetiva na explanação do conteúdo		







MUNICÍPIO DE PONTES E LACERDA (MT)



ESCOLA ESTADUAL
14 DE FEVEREIRO



DATA 22/11/2012

LOCAL Escola Estadual 14 de Fevereiro

HORÁRIO 08:00 - 10:00

PARTICIPANTES 22 alunos (Grupo I)

A equipe foi recebida pela diretora e levada a sua sala enquanto as turmas de alunos recebiam as orientações sobre a Campanha, por parte dos professores.

Enquanto aguardava, a coordenadora de equipe explicou novamente à diretora a proposta da Campanha de 2012, reiterando que se houvesse a possibilidade de contemplar os professores da escola, seria de grande valia para a avaliação das ações passadas e diagnóstico das necessidades da escola. A diretora valorizou a proposta, por reconhecer da importância da sensibilização para redução do número de queimadas irregular, porém informou que por se tratar de uma escola estadual de grande porte, mostrava-se inviável dispensar os alunos.

A diretora informou que após alguns anos de trabalho junto à comunidade, pode-se dizer que há meses não se tem mais a chamada *crise de fumaça*. No entanto, todo ano colocam fogo na serra e em 2012 descobriu-se que um jovem de onze anos foi o agente causador de um grande incêndio, ao brincar descuidadamente na região.

Em vista do histórico de queimadas, este ano os alunos da escola foram juntos até a comunidade que fica ao pé da serra (a morada da serra) conversar com os moradores e explicar os prejuízos ambientais dos incêndios.

Além deste ponto, outro agravante é o fato da coleta pública de lixo ser ineficiente e por isso os moradores queimarem os resíduos que excedem o número de sacos coletados pela prefeitura.

Com relação à possibilidade de se trabalhar mais proximamente com os professores, ela argumentou que seria possível através de um planejamento antecipado - via assessoria. Explicitou que uma das limitações para se trabalhar a questão ambiental em sala de aula seria a resistência dos próprios professores (mencionando que existe um professor que desenvolve com esmero um trabalho junto à comunidade).

Seria possível convocar os professores e obter o assentimento da secretaria de educação para capacitar os professores, o que seria de grande valia para o corpo docente.

Aproveitou-se a ocasião para obter uma rápida avaliação das estratégias anteriores, ao que a diretora assinalou como ponto questionável o real envolvimento dos alunos e adesão à Campanha, dado o pouco tempo destinado às ações educativas e a não continuidade das mesmas. Em vista disto, foi sugerido um trabalho no formato de oficina com duração de uma manhã inteira com as lideranças de turmas e professores. Além de usar um tema gerador de cunho local (como por exemplo, a revitalização dos córregos da cidade) para despertar o interesse na comunidade.

A diretora disse contar com o apoio da Secretaria de Educação e da imprensa para divulgar as ações da escola e propagar as informações para os moradores.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Tão logo quanto a educadora entrou em sala, os alunos se mostraram extremamente interessante a ansiosos por saber do que se tratava.

Ao serem questionados a respeito de sua participação em Campanhas anteriores, os alunos informaram que nunca foram contemplados por ações de educação ambiental, mas que gostariam de ter mais tempo para discutir temas relacionados à conservação do ambiente.

No tocante à origem da energia consumida pelo estado do Mato Grosso, a maioria apontou usinas hidrelétricas como sendo as principais fontes geradoras. A educadora avançou na discussão indagando se haveria mais algum tipo de usina capaz de fornecer energia para a região.

Diante do silêncio da turma, a bolinha de borracha foi lançada ao professor de computação, que prontamente explicou a respeito das termelétricas. Como não conheciam este tipo de usina, nem o processo de conversão de energia, logo questionaram a respeito da origem do petróleo e do gás.



A educadora usou como recursos didáticos o pi-lot e o quadro branco e fez esquemas para explicar de forma resumida o processo de degradação da matéria orgânica ao longo das eras geológicas, até obter-se o óleo - demonstrando de que forma este poderia ser extraído dos reservatórios.

O excelente nível e raciocínio rápido dos alunos permitiu explorar temas que não estavam previstos no conteúdo inicial, mas que se encaixam perfeitamente na sequência lógica e encadeamento de ideias (Tabela 25).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECCENDO CONEXÕES

Por meio da reflexão dos grupos, os alunos discutiram os problemas da queimada e desmatamento. Ao se falar sobre o plantio da cana de açúcar, o professor comentou que secretamente uma plantação de cana da região foi denunciada por trabalho escravo. A partir da descrição deste caso, foram abordados diversos pontos relacionados aos impactos sociais de determinados setores da economia, em particular as péssimas condições de trabalho no campo (tal qual nas carvoarias espalhadas pelo país), a dignidade dos agricultores e a responsabilidade socioambiental das empresas e indústrias.

Tabela 25 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Pontes e Lacerda

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	19
Vizinhos	2
Comunidade	
Nenhuma	
Não respondeu/Não determinado	1

Ao tratar das consequências dos incêndios florestais e das emissões atmosféricas aspectos técnicos da queimada, um dos alunos pediu que a educadora explicasse como os gases emitidos se relacionam com o efeito estufa.

A partir da explicação a respeito da interação entre a atmosfera terrestre e a regulação térmica do planeta, surgiu um questionamento sobre a geração e emissão de calor pelo sol. A educadora referenciou os conceitos de fusão nuclear e a formação do gás hélio a partir de átomos de hidrogênio, porém para não fugir do conteúdo, solicitou ao professor de informática que ajudasse os alunos a pesquisar este assunto na internet.

Como os alunos não tinham conhecimento sobre o processo de licenciamento ambiental, dedicou-se um tempo para explicar a função dos órgãos ambientais em cada esfera de competência (federal, estadual e municipal) e suas atribuições.

Um dado significativo e que merece atenção por parte dos professores é o fato de nenhum aluno conhecer o órgão ambiental estadual - a SEMA.

Um fato que merece destaque foi a entrada em sala, de uma repórter da emissora TVCO (da rede SBT) e um cinegrafista, em busca da coordenadora da equipe com o objetivo de veicular uma matéria para o jornal local, a ser exibida no horário das 13hs.

A jornalista solicitou permissão aos alunos para interromper a oficina e fazer a captação de imagens, bem como entrevistar a educadora a respeito da Campanha e da empresa proponente.

A educadora aproveitou a ocasião e as perguntas feitas pela interlocutora para divulgar o nome da Jauru Transmissora de Energia e alertar os telespectadores sobre a importância das ações educativas e do tema principal da Campanha: o combate às queimadas.

A reportagem encontra-se disponível, na íntegra, no website: <http://www.youtube.com/watch?v=CZLsJJcnRjE> (Tabela 26).

**Tabela 26** - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O Linhão
Bioma	Efeito estufa	Falta de energia
Sustentabilidade	Benefícios (cerrado)	Preservação
Não haverá comida suficiente para os animais sobreviverem (desmatamento)	Melhoria (extrativismo)	Queimadas
Previne o fogo e o desmatamento (Prevfogo)	Poluição	Evitar as queimadas no linhão
Desmatamento prejudica	Prejudica as plantações	

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Usina termoeétrica
- Formação de petróleo e gás
- Trabalho escravo nos canaviais
- Diferença entre preservação e conservação
- Sustentabilidade
- Fusão nuclear

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 27.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Obrigada por tirar as minhas dúvidas!”

“Adorei te conhecer. Parabéns, que você seja sempre assim!”

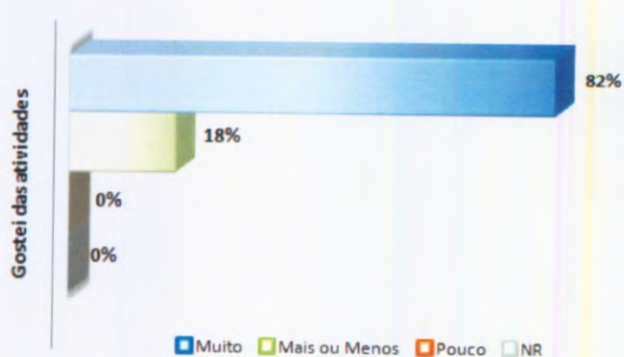
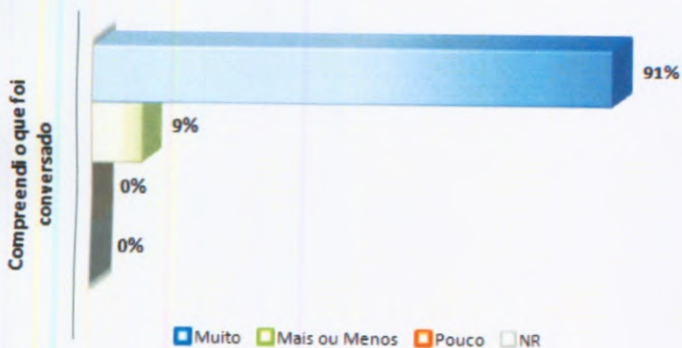
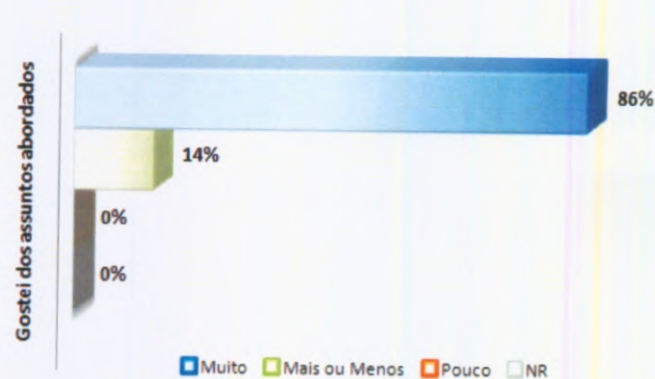
“Bom, gostei muito do trabalho de vocês, espero que vocês apareçam mais vezes por aqui. Beijos foi um prazer!”

“Foi ótimo!”



Tabela 27 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Excelente	Nada. Foi excelente	Mais tempo para as plestras
Toda as atividades, pois ajudaram no aprendizado	Nada pois o tempo é curto	Slides
Muito bom	Faltou explicar alguns temas	Ao ar livre
Sem dúvidas		Mais tempo para viver mais
Novos conteúdos		
Fala bem		
Dinâmica em grupo		
Conteúdo variado, apontando diferentes pontos sobre o ambiente em geral		
Explicação boa. Divertido		
Super interessante		
Todos legais. Bem explicado		
Foram ótimos		







DATA 22/11/2012

LOCAL Escola Estadual 14 de Fevereiro

HORÁRIO 08:00 - 10:00

PARTICIPANTES 35 alunos (Grupo II)

A Escola Estadual 14 de Fevereiro mantém atividades apenas no segmento do Ensino Médio. Por este motivo, optou-se por realizar a oficina de Educação Ambiental com o 1º ano.

A equipe foi bem recebida pela turma. No entanto, no meio da atividade os alunos deveriam trocar de sala o que causou desconcentração dos mesmos. A diretora já havia avisado que exclusivamente neste dia, isto não iria acontecer, mas alunos do lado de fora insistiram para que o mesmo acontecesse.

A líder da turma foi até a coordenação avisar que a outra turma não estava respeitando os alunos que permaneciam na sala e mais, que estavam atrapalhando a eficiência da oficina.

Depois de alguns minutos, a diretora foi ao local e explicou para os insistentes que eles não iriam trocar de sala. No entanto, em seguida começou o recreio e neste momento o rádio fica exageradamente alto o que dificultou a fala do educador e dos alunos.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

A educadora conduziu a oficina da mesma maneira conforme descrito nas escolas anteriores.

Os alunos desconheciam o significado de Educação Ambiental e jamais tinham ouvido falar da empresa Jauru Transmissora de Energia, mas sim da empresa Alta Energia, que também está construindo uma LT próxima à região, razão pela qual possuíam certo conhecimento a respeito da construção da linha.

Durante a Oficina, os alunos relataram que no início do ano ocorrera uma queimada muito extensa na serra, afirmando que:

“O fogo pode atrapalhar a transmissão de energia.”

“O fogo e a poluição podem queimar os animais e levar a extinção.” (Tabela 28).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

A discussão intra grupos foi iniciada pela fala de uma aluna, bastante extrovertida, que comentou possuir uma fazenda. Em função de sua vivência familiar e proximidade com o tema, abordou algumas questões sobre queimada controlada, sua importância e o uso de máquinas para limpar o terreno.

Outra aluna timidamente afirmou que possuía uma chácara no meio do traçado da LT e por isso, seus pais já haviam conversado com ela a respeito do “Linhão” (Tabela 29).

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

Tabela 28 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Pontes e Lacerda

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	20
Vizinhos	
Comunidade	
Nenhuma	15
Não respondeu/Não determinado	

**Tabela 29** - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Desmatamento	Saúde	Impacto na natureza
Prejuízo	Alimentação	Infraestrutura
Destruição	Proteção	Precaução
Preservação	Conforto	Energia
Extinção de animais		Perigo
		Atrapalha a transmissão de energia

- Debate sobre Usina de Belo Monte
- Usina eólica, nuclear e solar
- Impactos ambientais da LT

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Todos os alunos mostraram-se muito interessados na atividade e participaram de forma exemplar, tirando dúvidas e enriquecendo a atividade com o relato de experiências próprias. Sentiram-se à vontade por terem sido ouvidos. Assim, relataram a existência de um projeto de reativação da horta escolar e firmaram compromisso de levar a ideia adiante.

A atividade foi percebida pelo grupo como tendo sido muito importante. Foram lembrados assuntos e aprendidos outros tantos. O conhecimento será repassado para familiares e vizinhos.

Houve um debate sobre a Usina de Belo Monte e outros tipos de usinas, como a nuclear, a eólica e a solar. Gostaram muito da atividade e da dinâmica educacional, pois a linguagem objetiva e jovem tornou fácil o aprendizado.

Trabalharam muito bem em grupo e demonstraram satisfação pelo fato de terem sido ouvidos por tanto tempo, pedindo para que retornemos periodicamente, estendendo a atividade para um maior número de alunos (**Tabela 30**).

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Que sempre voltem. Muito Obrigado!”

“Foi muito bom, quero que voltem sempre!”

“Parabéns vocês estão fazendo um trabalho maravilhoso.”

“Tornar a visita dos educadores mais frequentes em outras escolas. Gostei muito da dinâmica apresentada, foram tiradas todas as minhas dúvidas, além de um conteúdo exposto que me fez adquirir conhecimento para uma educação em relação à natureza, e energia mais própria que devemos adquirir nos dias de hoje. O mundo está em nossas mãos!”

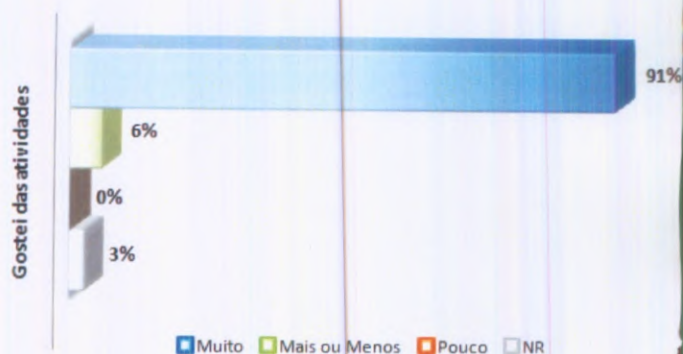
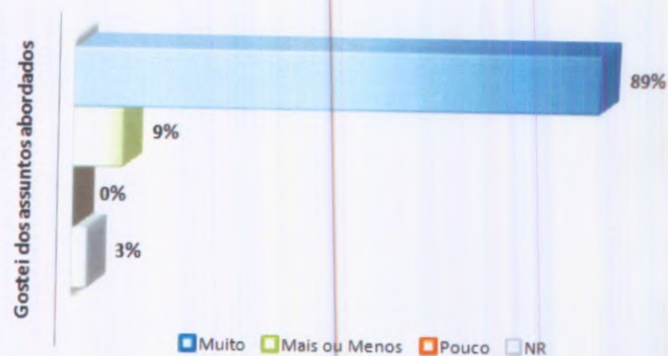
“Bom, penso que deveriam continuar, pois é muito bom o trabalho que vocês fazem, mostrando o que a transmissão de energia faz. Bom trabalho!”

“Através da visita dos educadores, que se deslocaram de suas cidades para estar aqui em minha cidade, nos proporcionando esta oficina relacionada ao meio ambiente de uma forma geral, eu como aluna e como moradora da cidade, absorvi ao Máximo todas as informações que me foi passada, e através deste novo entendimento sobre o assunto abordado,



Tabela 30 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Linguagem objetiva e jovem	Nada	A educadora ambiental foi ótima e a atividade excelente
Participação dos alunos		Mais frequentes as visitas
Vasto conhecimento no assunto		A participação de mais alunos
Foram bons explicadores		Tudo está dentro dos conformes
Ótimo		
Aula produtiva, passaram de maneira adequada e que entendêssemos		
Brincadeiras, participação de todos fazendo com que a aula ficasse interessante e produtiva		
Conteúdo com imagens facilitando o entendimento		
Ela nos ensinou de maneira interativa		
Foram atividades dinâmicas que nos ajudaram a ter um entendimento melhor sobre o tema		
Colaborou para acrescentar nosso conhecimento		
O jeito de se interagir com os alunos e a forma de explicar		
As atividades foram boas, pois podemos expressar nosso pensamento e teve dinâmica		
Foi um conteúdo bom, pois temos que aprender a cuidar da nossa natureza		
Ela interagiu, teve paciência e soube explicar o conteúdo		
Incentivou a aprendermos mais		
Na opinião do grupo, os educadores mostraram coisas (informações), que nós não sabíamos		
O que mais gostei foi que a educadora ambiental falou sobre como utilizar energia, de onde ela vem, vantagens e desvantagens		



eu me comprometo a fazer um bom uso dos mesmos. A aula foi muito bem aproveitada, dinâmica, interessante e conscientizadora. Gostei da forma que os educadores trabalharam conosco. Com relação a críticas na tenho nenhuma. Obrigada!"

"Adorei a palestra, muito interessante, aprendi várias coisas. Os educadores possuem um vasto conhecimento no conteúdo, pena que foi pouco tempo. Além de serem muito dinâmicos. Obrigada e voltem mais vezes!"

"Muito obrigado, foi de grande valia esse conhecimento que nos foi passado."

"Gostei muito do modo como vocês passaram o conteúdo, pois além de brincadeiras todos deram as suas opiniões. Adorei e podiam voltar mais vezes."









MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS (MT)



ESCOLA ESTADUAL RAINHA DA PAZ

ESCOLA ESTADUAL
RAINHA DA PAZ



DATA 22/11/2012

LOCAL Escola Estadual Rainha da Paz

HORÁRIO 15:00 - 17:00

PARTICIPANTES 17 alunos (Grupo I)

Ao recepcionar a equipe na escola, a coordenadora pedagógica explicou que não seria possível realizar a oficina com os professores em razão da impossibilidade de liberá-los e pelo fato de estarem envolvidos com o fechamento do ano letivo. Em função disto, optou-se por trabalhar com duas turmas de alunos do 6º e 7º ano.

Aproveitou-se a oportunidade para questionar a coordenadora a respeito das necessidades e expectativas da escola perante as Campanhas de EA e a melhor forma de envolver os professores em atividades futuras. Para tal, foi informado que a escola aprecia as ações implementadas pela empresa, porém que seria mais adequado inserir a oficina dentro do projeto da *Sala de Educador*, realizado anualmente pela escola. Trata-se de um curso de formação, com carga horária de 80 horas/ano destinada para todos os professores.

O ideal seria planejar as ações educativas junto com a escola, de forma a possibilitar que estas contabilizem horas para os professores, mediante a emissão de um certificado de participação. Além disso, poder-se-ia propor encontros com a comunidade aproveitando eventos já organizados pela escola, a exemplo da Feira dos Produtores (previsto para a segunda feira seguinte às oficinas).

Enquanto as educadoras aguardavam as turmas retornarem do recreio, uma professora indagou sobre a possibilidade de incluir o 4º ano em um dos grupos. No entanto, a coordenadora da equipe julgou que não seria prudente, em razão das dinâmicas propostas terem sido desenvolvidas para uma faixa etária específica. Explicou, ainda, que cada público de interesse requer instrumentos didáticos e estratégias metodológicas específicas, que possibilite uma otimização do aprendizado. Do contrário, ambos os grupos etários acabariam prejudicados.

Ainda no período de intervalo, a educadora aproveitou para preparar o material das atividades. Enquanto isso se formou uma roda de cinco alunos, curiosos com a presença da educadora. Conversando, uma das alunas informou que participou das duas palestras da Campanha de Educação Ambiental realizadas pela Plena (Jauru Transmissora de Energia) em 2010 e 2011.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Por se tratar de uma escola do campo, os alunos demonstraram grande familiaridade com a agricultura e todos os temas relacionados ao uso do fogo, uso de técnicas para controle, necessidade de obtenção de licença para queimada controlada e uso de composto orgânico para adubagem do solo.

Durante esta atividade, os alunos souberam explicar o funcionamento de uma usina hidrelétrica e separar as etapas de geração, transmissão e consumo da energia elétrica. Questionaram, ainda, sobre energia solar e a composição dos painéis fotovoltaicos.

Demonstraram somente um pouco de dificuldade em compreender a relação entre a proximidade do fogo das torres de transmissão e o corte no fornecimento de energia (**Tabela 31**).

Tabela 31 - Relação dos Alunos com a Agricultura em São Domingos

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	13
Vizinhos	
Comunidade	4
Nenhuma	
Não respondeu/Não determinado	



ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Embora os alunos falassem bastante ao serem questionados sobre um determinado assunto pela educadora, percebeu-se que não tiveram muita facilidade em estabelecer as conexões entre os conceitos e sua vida.

Foi para eles um desafio pensar no desafio da sustentabilidade dentro das empresas e como estas possui um compromisso com a conservação dos recursos naturais, sem falar na obrigatoriedade em ouvir os questionamentos e opinião da comunidade, no momento do licenciamento.

Gostaram, principalmente, da discussão a respeito do empobrecimento do solo em função do uso continuado do fogo para limpeza do terreno. Na fala de uma aluna: "Minha avó diz que quando o solo não ta fértil, o cultivo dá pouco ou então não tem gosto... Fica com cor diferente, meio amarelado".

Falaram sobre a poluição atmosférica e os problemas respiratórios associados à emissão de gases e partículas. Na fala de um aluno: "Eu tenho bronquite e minha irmã asma. Quando fica cheio de fumaça, piora muito" (Tabela 32).

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Licenciamento Ambiental
- Desenvolvimento Sustentável
- Extrativismo

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 33.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Tabela 32 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Que o solo fique mais fraco	Piora a qualidade do ar	Cuidar
Preservar	Bom	Falta de energia
Poluição do ar	Consequências	Tudo pode se relacionar junto, desde que cada coisa fique em seu lugar
Não pode acabar com a natureza porque muitas pessoas vivem delas e tudo pode se relacionar junto	Ele vive da natureza	Não colocar fogo no pasto, porque se não pega fogo no fio de energia e fica sem energia



Tabela 33 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Aprender a respeitar a natureza e a conservar	Perguntei coisa alguma	Um pouco da explicação
Aprendemos mais sobre a natureza e a rede elétrica		Brincadeiras
Tudo foi bom		







DATA 22/11/2012

LOCAL Escola Estadual Rainha da Paz

HORÁRIO 15:00 - 17:00

PARTICIPANTES 32 alunos (Grupo II)

A educadora iniciou a oficina da mesma maneira como nas escolas anteriores, utilizando a mesma metodologia e dinâmica.

Os alunos não sabiam o significado de Agricultura e Educação Ambiental. Após a explicação, perceberam que possuíam amplo conhecimento sobre Agricultura, apenas não tinham o conhecimento do termo. A maioria reside na área rural, onde cultivam melancia, milho, abóbora, mandioca, arroz entre outros produtos agrícolas de subsistência (Tabela 34).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

No momento em que foi falado sobre os tipos de queimadas e suas consequências, eles ficaram impressionados por não saberem a respeito do assunto. Após a explanação, alguns alunos complementaram o debate com seus raciocínios.

Tabela 34 - Relação dos Alunos com a Agricultura em São Domingos

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	10
Vizinhos	
Comunidade	
Nenhuma	21
Não respondeu/Não determinado	1

Os alunos souberam explicar perfeitamente o conceito de aceiro e possuíam forte relação com a agricultura. Ficaram satisfeitos e felizes, pois, aprenderam brincando, realizando apresentações e elaborando perguntas. Houve também um debate sobre a construção da Linha de Transmissão de Energia (LT 230 kV Samuel - Vilhena) que está sendo construída pela empresa Jauru Transmissora de Energia.

A turma firmou o compromisso de passar o conhecimento adiante e internalizaram a compreensão do quanto são importantes para a comunidade, na medida em que podem instruir pessoas da área rural e estimular a adoção de uma postura ambientalmente responsável (Tabela 35).

Abaixo são apresentadas algumas falas dos alunos, registradas ao longo do encontro.

“A queimada faz acabar com os animais.”

“Quanto mais derrubar as árvores, o oxigênio diminui e morremos.”

“Sustentabilidade é como tornar o mundo sustentável e feliz.”

“As árvores drenam a poluição.”

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA.

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Desmatamento
- Preservação e Conservação
- Queimadas e aceiro
- Eletricidade
- Agricultura
- Educação Ambiental



AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 36.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

"Gostei muito de todos!"

"Gostei muito das atividades!"

"Cuide da natureza que ela retribui a você!"

Tabela 35 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Desmatamento	Oxigênio	Transmissão
Destruição da natureza	Sobrevivência	Perigo
Destruição	Alimento	Desmatamento
Floresta	Eletricidade	Ajuda
Preservação		

Tabela 36 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

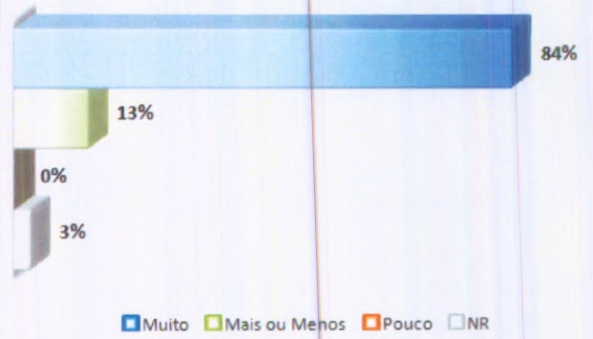
O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Foi muito bom, nós aprendemos brincando, se divertindo e explicando	Ótimo	Nada
Nós gostamos de aprender com as atividades	Falar sobre a vida	
Gostei das apresentações em grupo e das perguntas		
Ótimo		
Adorei		
Gostei demais sobre o debate da construção do linhão		
Bom		
Mais aprendizagem 10, ótimo		



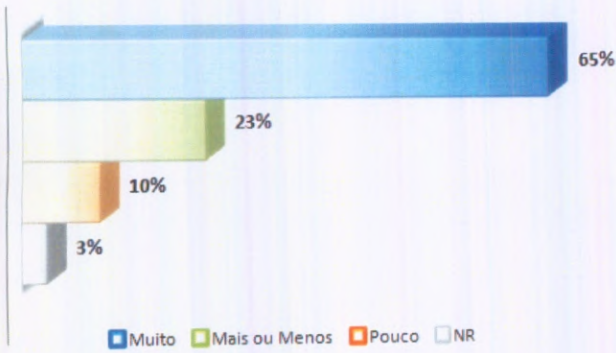
Gostei do desempenho do educador ambiental



Gostei dos assuntos abordados



Compreendi o que foi conversado



Gostei das atividades









MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS | COMUNIDADE MÁQUINA QUEIMADA (MT)



ESCOLA MUNICIPAL
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

**DATA** 23/11/2012**LOCAL** Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade**HORÁRIO** 13:00 - 15:00**PARTICIPANTES** 19 alunos (Grupo I)

A equipe foi recebida pela Diretora da escola, de forma bastante acolhedora. Esta informou que gostaria de realizar duas turmas de alunos, enquanto os professores liberavam suas turmas para retornar aos seus lares mais cedo, de forma que pudessem participar da oficina sem preocupação.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Os alunos sabiam que participariam de uma atividade de educação ambiental, porém pensaram se tratar de uma palestra. Demonstraram contentamento ao saber que, na realidade, eles seriam os protagonistas do encontro, uma vez que formariam grupos e debateriam sobre alguns assuntos relacionados ao ambiente e à realidade deles.

Por se tratar de uma escola rural, todos possuem parentes e vizinhos que desempenham atividades de cultivo ou criação de animais. Uma vez que a LT passa próximo ao terreno dos parentes, era de conhecimento de todos que existem restrições de uso para a chamada faixa de servidão (não conheciam somente o termo técnico para designar esta área).

Alguns alunos relataram que já houve inúmeros focos de queimada na região, mas que estes incidentes vêm diminuindo ano após ano, pois os agricultores agora estão mais cuidadosos e contam com a ajuda dos vizinhos (Tabela 37).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Contaram muitos casos de família, envolvendo a queima de lixo e o uso de esterco e restos de alimen-

to para a confecção do adubo orgânico.

Mencionaram que existe um problema ambiental que incomoda a população: o despejo de esgoto sem tratamento nos rio e o assoreamento de um riacho próximo da escola.

Rapidamente, relacionavam os conceitos às suas vivências diárias e a dinâmica fluiu com bastante rapidez e empenho por parte dos participantes.

A professora que acompanhou a oficina relatou que este ano os alunos fizeram uma visita a uma usina hidrelétrica (Tabela 38).

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA.

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Responsabilidade dos órgãos ambientais
- Voltagem e tensão da LT
- Crimes ambientais

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 39.

Tabela 37 - Relação dos Alunos com a Agricultura na Comunidade Máquina Queimada

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	17
Vizinhos	2
Comunidade	
Nenhuma	
Não respondeu/Não determinado	



AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Queria palestra todos os dias!”

“Eu gostei muito de vocês, principalmente da Catarina, queria que ela fosse a minha professora!”

“Eu gostei muito da palestra. Explicou muito bem!”

“Desempenho foi ótimo e agradecemos por ter vindo aqui nesta escola!”

Tabela 38 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Mata preservada	Consciência	Fogo
Rios	Saudável	Consciência
Prevenir a queimada na natureza	Prejudica nossa saúde	Não colocar fogo próximo ao linhão Desmatar só o necessário

Tabela 39 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

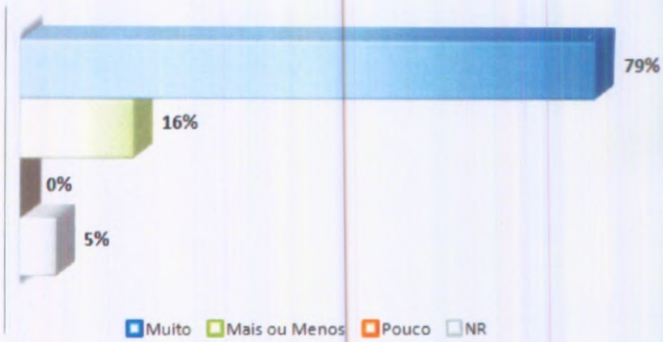
O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Saber mais sobre a natureza	Uma aula de campo	Um vídeo falando sobre a natureza
Tudo. Gostamos de todas as atividades	Que saíamos para fora	Falar um pouco mais sobre a agricultura
Foi falado sobre o linhão, que não pode colocar fogo perto da linha	Que podia ter mais palestras	Falar sobre a linha de esgoto
Nós ter dado nossas opiniões		Nada. Todas as atividades foram ótimas
Aprendemos a cuidar da natureza		Não precisa de sugestões, gostamos de todo o conteúdo
As atividades de como fazer a plantação de 100% de nutriente		As pessoas poderiam se preocupar mais com a natureza e não poluir o meio ambiente
As pessoas estão mais preocupadas com o que pode acontecer e eles estão preservando mais		



Gostei do desempenho do educador ambiental



Gostei dos assuntos abordados

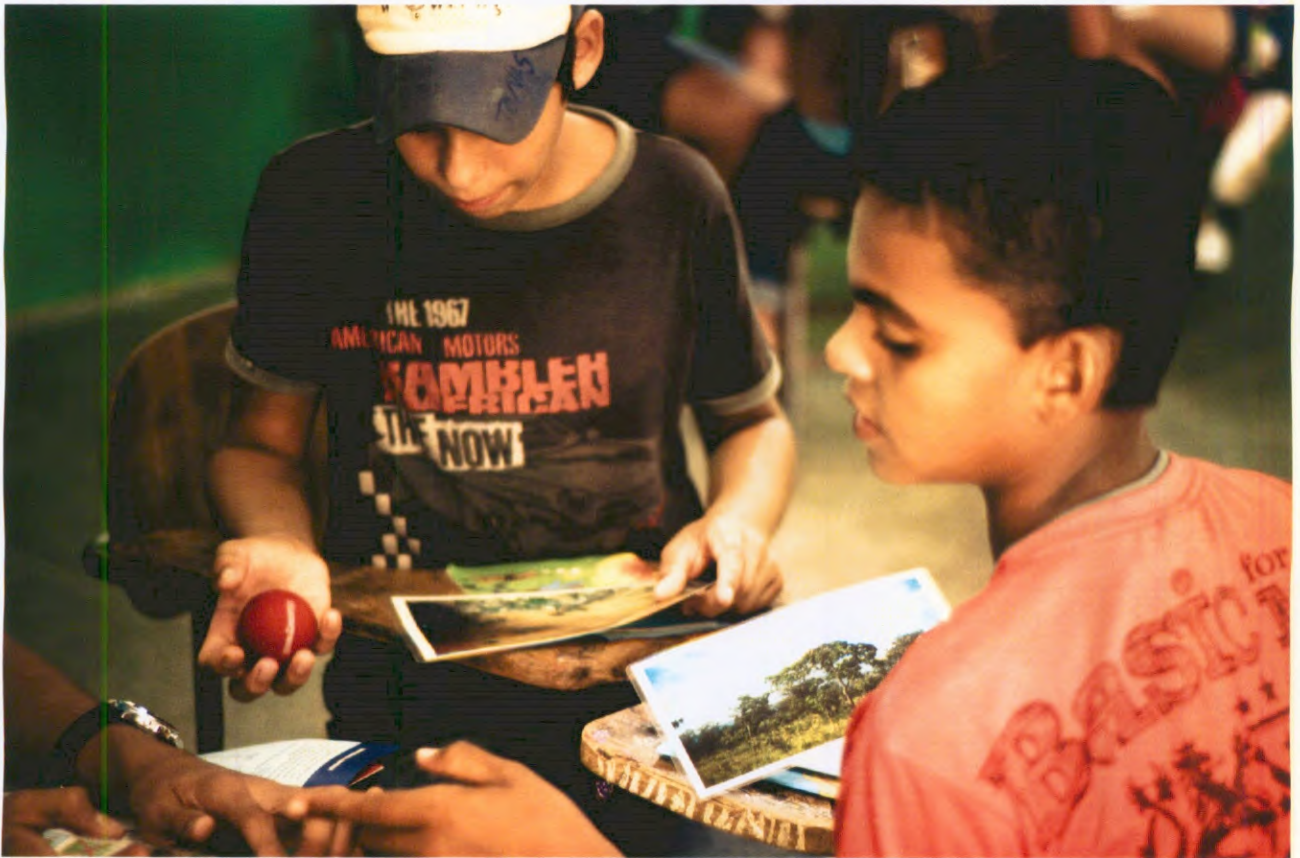
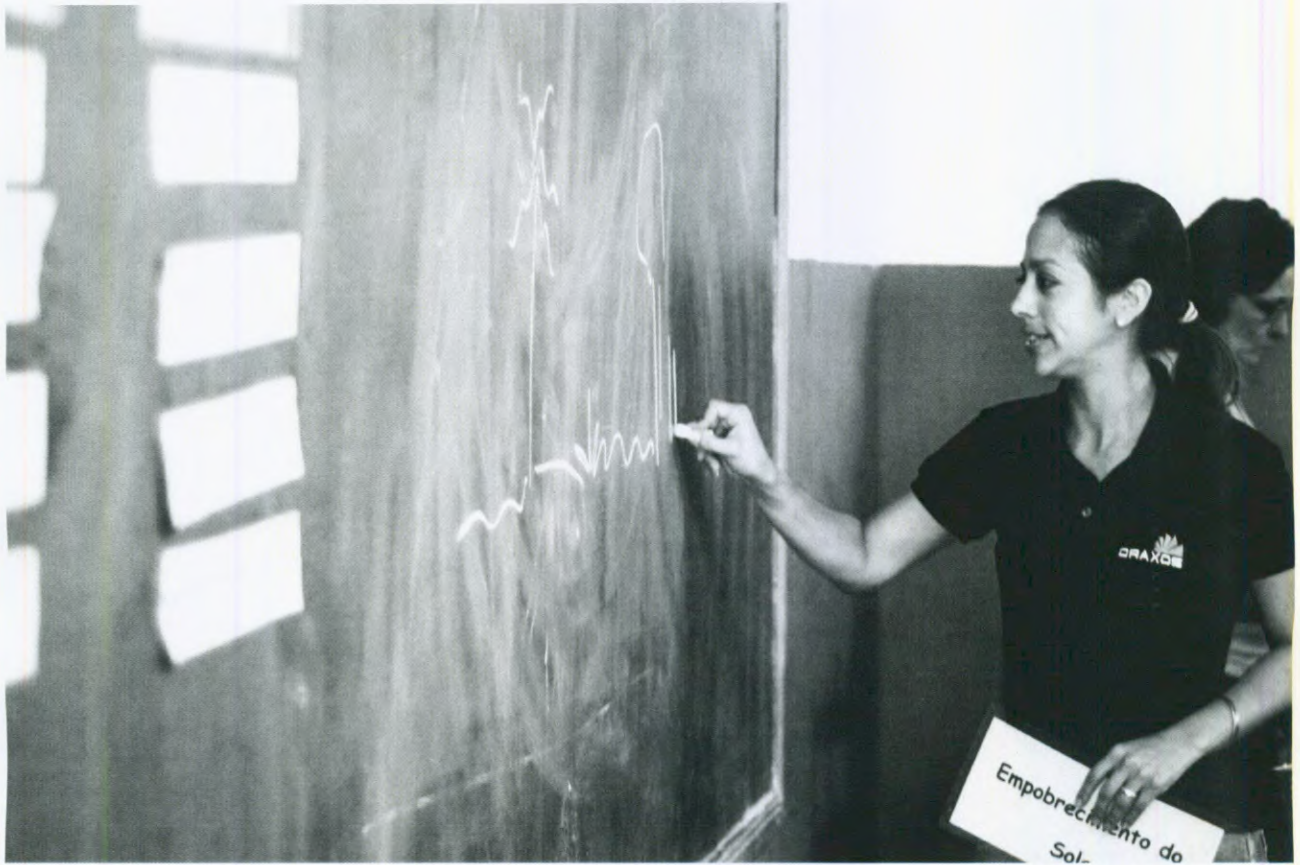


Compreendi o que foi conversado



Gostei das atividades







DATA 23/11/2012

LOCAL Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade

HORÁRIO 13:00 - 15:00

PARTICIPANTES 21 alunos (Grupo II)

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Logo no início da atividade, conforme os alunos respondiam as perguntas e expunham suas ideias foi possível identificar que residem na zona rural e por este motivo, possuem forte relação com a Agricultura.

A turma foi excelente e os alunos conheciam alguns termos como sustentabilidade, agricultura orgânica, compostagem e agrotóxico (Tabela 40).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Uma característica marcante do grupo foi o modo como se posicionaram frente a determinados assuntos e o olhar crítico com relação a determinadas questões ambientais (a exemplo da monocultura

Tabela 40 - Relação dos Alunos com a Agricultura na Comunidade Máquina Queimada

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	16
Vizinhos	1
Comunidade	
Nenhuma	4
Não respondeu/Não determinado	

de soja e os impactos do uso indiscriminado de pesticidas nesta atividade). Fizeram uma leitura integrada da realidade de entorno e conseguiram fazer conexões entre temas apresentados, concatenando de forma objetiva e lógica suas ideias e pensamentos (Tabela 41).

Abaixo são apresentadas algumas falas dos alunos, registradas ao longo do encontro.

“Sustentabilidade é reaproveitar aquilo que pode prejudicar o planeta. Ex: Lixo”.

“Não é inteligente utilizar mais do que a gente precisa.”

“O que podíamos jogar fora, vamos reaproveitar. Lá em casa eu jogo casca de legume na horta. Assim a sacola que eu iria usar com a casca eu jogo outro lixo que não posso jogar na horta.”

“Sustentabilidade é não utilizar mais do que a gente precisa.”

“O que mais gostei foi aprender sobre energia.”

“Brincamos aprendendo.”

“Gostei de aprender brincando.”

“Aprendi que a construção do Linhão é boa, mas que para isso às vezes é necessário desmatar.”

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA.

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Animais em extinção
- Poluição
- Agricultura orgânica
- Agrotóxico
- Construção de usinas



- Mata ciliar
- Água

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

A partir dos relatos a respeito de melhorias sugeridas (“mais diversão, atividades e conteúdo”), entendemos que os alunos apreciaram a atividade. Percebemos também um desejo nos alunos de que os professores da escola participarem com eles das atividades.

Os alunos ficaram satisfeitos por ter a oportunidade de aprender mais sobre a natureza e o meio ambiente, principalmente de forma lúdica. Outro ponto que chamou atenção foi o fato de terem interesse em aprender cada vez mais sobre energia elétrica, poluição, espécies de fauna e flora que estão em extinção e os efeitos da poluição na saúde do homem (**Tabela 42**).

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Adorei a palestra voltem sempre!”

“Adorei, pois os educadores são divertidos e animados!”

“Todos são educados e simpáticos.”

“Gostei de todas as atividades!”

“Gostei porque aprendi muito!”

Tabela 41 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Preservação do rebanho e matas	Energia elétrica	Tirando a energia da cidade
Poluição do meio ambiente	Poluição, gerando doença	Construção de usinas
As matas	Ar poluído	A transmissão de energia
Extinção de animais	Utilização da água	O linhão

Tabela 42 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

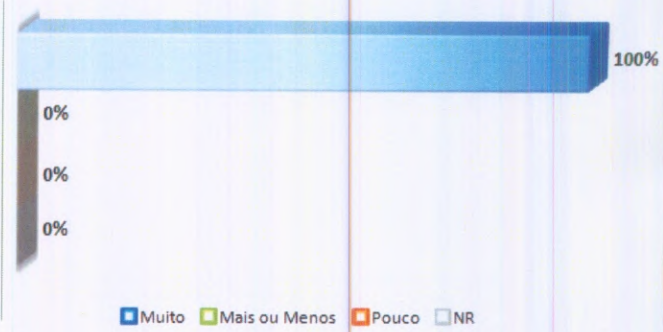
O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Nós gostamos de tudo	Tudo de bom	Tudo ótimo
Foi muito bom	Não tem que melhorar, está tudo bom	Os educadores poderiam participar
Nós aprendemos mais sobre a natureza	Mais diversão	
Ela é legal, educada, divertida, inteligente, comportada e bonita. A aula foi muito boa	Mais atividades	
Sobre a queimada, energia elétrica e meio ambiente, nós aprendemos muito	Mais conteúdo	
Interessantes, divertidos, animados e educados		



Gostei do desempenho do educador ambiental



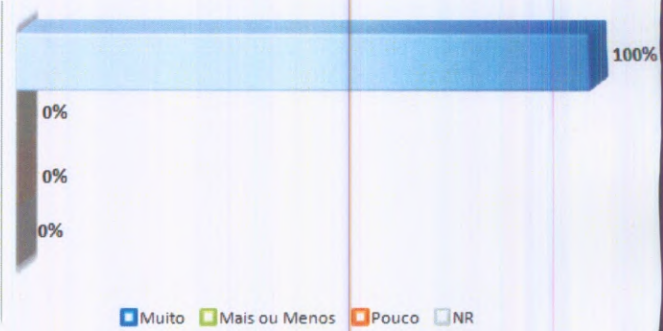
Gostei dos assuntos abordados



Compreendi o que foi conversado



Gostei das atividades







DATA 23/11/2012

LOCAL Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade

HORÁRIO 15:30 - 16:30

PARTICIPANTES professores

A oficina foi marcada por uma atmosfera bastante informal, dada a relação de carinho que se criou entre a equipe e os alunos da escola.

A coordenadora da equipe parabenizou os professores pela escola e pela dedicação dos alunos nas atividades. Inclusive, foi relatado que ao término das oficinas os educadores foram brincar com os alunos no recreio e as crianças que não participaram das atividades perguntaram quando haveria uma nova visita e se mostraram ansiosos por fazer a leitura do material didático distribuído.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: COMO VEJO A MINHA PRÁTICA EDUCATIVA?

Os professores foram bastante receptivos e antes mesmo do início da atividade, questionaram se a Campanha de EA foi proposta pela Altaenergia. A educadora iniciou sua fala explanando que esta é uma das ações exigidas pelo IBAMA (chamada condicionante de licença) para a operação e manutenção da LT 230kV Vilhena-Jauru, construída pela Jauru Transmissora de Energia. Aproveitou o ensejo para ressaltar a diferença entre as atividades de geração e transmissão, bem como os diferentes trechos de linha que são construídos - muitas vezes na mesma região - uma vez que tanto professores quanto alunos ainda não têm muita clareza sobre o fato de várias empresas exercerem papéis distintos na cadeia de produção e distribuição da energia elétrica.

Neste momento foi usado o banner enquanto recurso didático e mencionado que na oficina dos alunos, deu-se muita ênfase do caminho da energia, enquanto conteúdo a ser trabalhado, ao passo que na oficina dos professores o objetivo é fazer um levantamento de dados e avaliação da trajetória educativa.

Além disso, explicou-se que a escola foi inserida pela primeira vez na Campanha em virtude de sua proximidade com a LT e da importância em despertar nos habitantes da região um posicionamento mais crítica perante os diversos empreendimentos que já se encontram nos arredores da comunidade ou àqueles que estão previstos para se instalarem.

Uma vez finalizado esta etapa introdutória, procedeu-se com a entrega de cartoons. Os professores se uniram em duplas para interpretar as imagens e compartilharam com o grupo suas reflexões.

Discorreram a respeito da urgência em se conservar o ambiente, mediante o envolvimento da comunidade escolar e da articulação dos alunos voltada para projetos práticos, de cunho local.

Abaixo são apresentadas algumas falas dos professores, registradas ao longo do encontro e que servem para ilustrar os pontos abordados no decorrer da dinâmica.

"A única esperança hoje é a conservação do Meio Ambiente."

"Temos que mudar. É o que se deve acontecer, eles e os pais deles já ouviram. Aos poucos vai mudar a prática no campo."

"Quantas vezes nós fechamos os olhos, ouvidos e calamos frente às tragédias do dia a dia? Nem todos querem se indispor."

"Na concepção da mãe e da sociedade, a criança tem que estar alienada. É difícil ir contra isto, no dia a dia."

ATIVIDADE PRINCIPAL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Uma vez que os professores precisavam usar o transporte da escola (com horário fixo) para retornar aos seus lares, buscou-se adaptar a atividade para permitir que os professores verbalizassem as suas dúvidas com relação à empresa (já que não a conhe-



ciam) e dedicar um tempo para saná-las; passando posteriormente para o levantamento de sugestões para as Campanhas futuras.

O grupo argumentou que pelo fato do município ser muito carente existe uma forte demanda por empregos, o que gera grande expectativa nos moradores toda vez que tomam conhecimento a respeito da chegada de uma empresa ou empreendimento na região.

Este foi um dos pontos críticos relacionados com o passado - transparência durante as audiências públicas.

Ao serem questionados sobre a efetiva participação da comunidade nas audiências, foi respondido que a comunidade não deixou um lixão se instalar na localidade. E que embora os moradores tenham um histórico de omissão na gestão pública e cobrança dos representantes políticos, agora estão muito atentos e mobilizados.

Uma professora citou como impacto socioambiental a questão da circulação de caminhões e consequente alteração da dinâmica local, e que por este motivo a comunidade esperava uma compensação por parte da empresa e um retorno maior em termos de ações sociais.

Neste momento, foi solicitado ao representante da JTE que se posicionasse e respondesse a este e outros questionamentos envolvendo projetos de cultivo de mudas e doação destas para algumas propriedades rurais.

Falou-se sobre o licenciamento ambiental e os acordos firmados com o órgão ambiental, no que diz respeito ao replantio de mudas. Explicou-se que as ações propostas ao IBAMA são realizadas no município de Comodoro e tomaram por base a proximidade com a LT, o assentimento dos proprietários rurais e a validação do próprio Órgão ambiental.

Foi reforçada a necessidade de a comunidade participar das audiências públicas e dar voz às suas expectativas, posicionando-se perante os empreendimentos e negociando as compensações. Ainda assim, a equipe se comprometeu em relatar estas questões para a Jauru, através do relatório final da Campanha.

Encerrado este assunto, foi o momento dos professores externalizarem suas críticas e sugestões para a melhoria contínua das Campanhas de EA.

Elogiaram a estratégia pedagógica adotada, conforme transcrito abaixo.

"A palestra deixa muito aberto, enquanto na oficina os alunos se sentem mais responsáveis e estimulados a agir."

"Se vocês chegassem aqui, falassem, falassem, será que elas se interessariam? Tem que usar uma linguagem, uma brincadeira para cativar o aluno."

Nesta sequência de raciocínio destacaram que o corpo docente da escola tem dificuldade em trabalhar a temática ambiental em sala de aula, ressaltando que a SEDUC exige que se trabalhe a Educação Ambiental ao longo do ano, mas não capacitam os professores.

Nas palavras de um professor: "A fragilidade que vejo é conectar a intenção na prática diária. A escola é pequena, mas pode fazer um projeto que traga diferença para o município."

Portanto, ainda que os professores tenham vontade de tratar de temas locais durante o ano letivo, permanece a seguinte pergunta: "O que eu posso buscar para trabalhar Meio Ambiente na minha disciplina?" (fala de uma professora de português e que reflete o sentimento do grupo).

Neste sentido, o ideal seria planejar uma capacitação para os professores que se encaixasse em seu período de estudo (sala do professor). Foi dito que a secretaria autoriza a dispensa dos professores para atividades de capacitação, desde que comunicado com certa antecedência.

Para finalizar o encontro, foram registradas as principais recomendações dos professores para adequação da Campanha às necessidades da escola:

- Trabalhar os principais problemas ambientais da região: uso de agrotóxico e disposição do lixo
- Dar um *feedback* para a escola após a execução das oficinas, através de um email contendo o trecho do relatório final referente à escola
- Divulgar as ações da JTE, dentro do âmbito da gestão ambiental

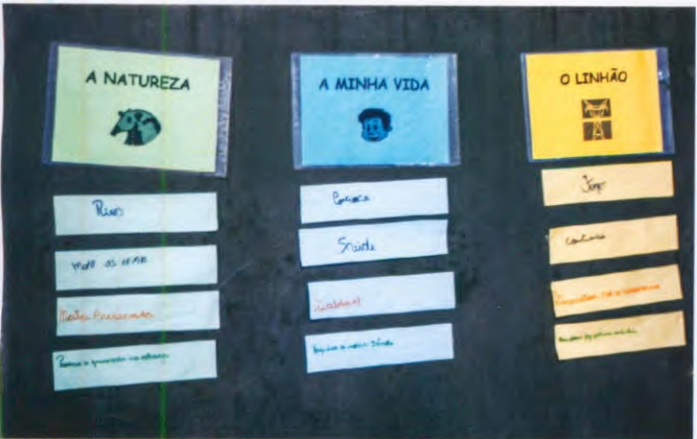


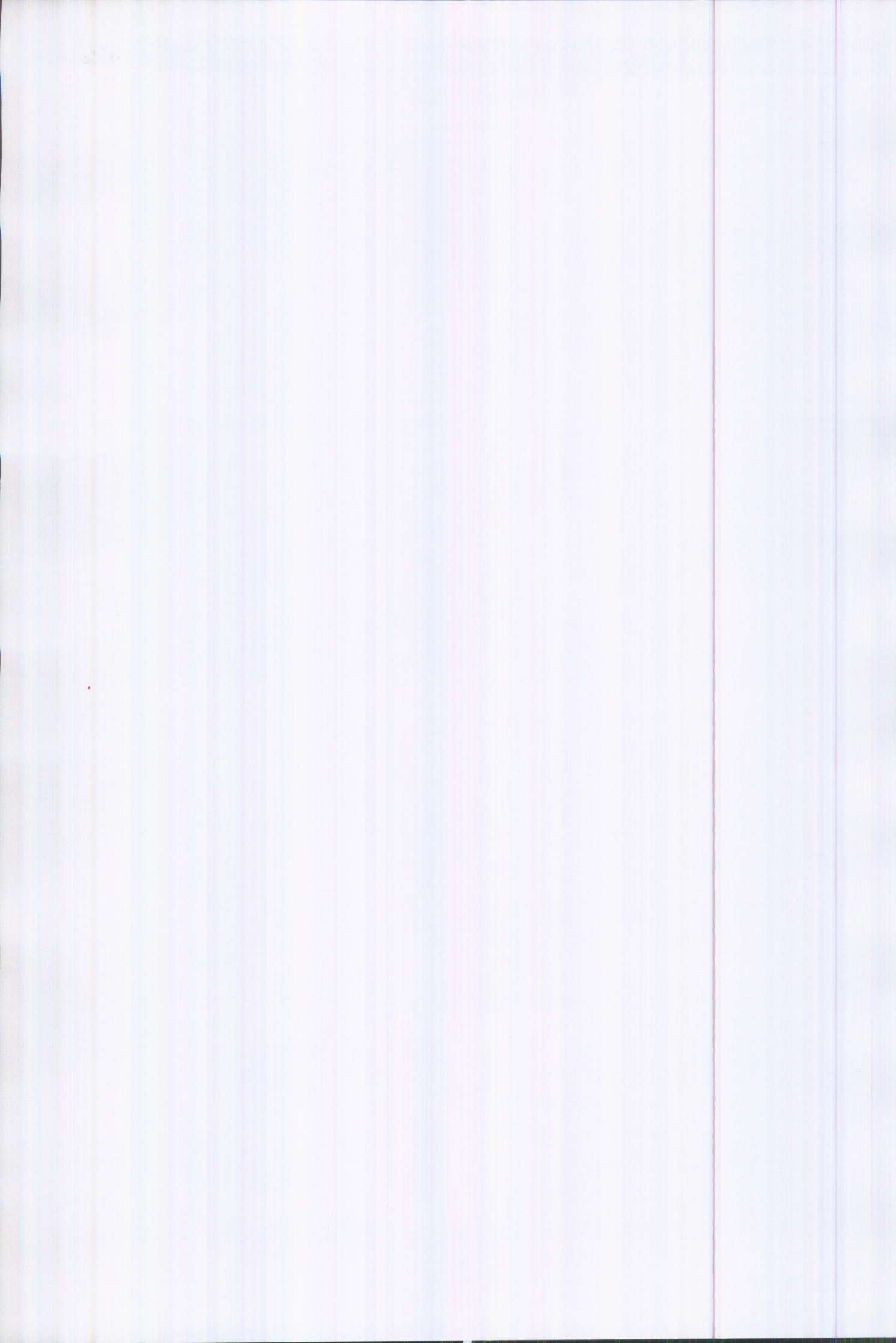
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Não houve tempo suficiente para realizar uma avaliação formal. Porém os professores foram entusiasmados ao afirmar que a oficina superou suas ex-

pectativas, pelo fato de ter levantado a opinião dos professores a respeito de diversos temas e dado a oportunidade para se construir um canal de diálogo entre a empresa e a escola.







MUNICÍPIO DE ADRIANÓPOLIS (MT)



ESCOLA M.E.F PADRE NAZARENO LANCIOTTI.

ESCOLA MUNICIPAL
PADRE NAZARENO LANCIOTTI

Handwritten names and signatures on a blue background:

1	Wanderli	meu pai	Wanderli
2	Luiz	meu pai	Luiz
3	Luiz	meu pai	Luiz
4	Wanderli	meu pai	Wanderli
5	Gustavo	meu pai	Gustavo
6	Luiz	meu pai	Luiz
7	Nelson	meu pai	Nelson
8	Luiz	meu pai	Luiz
9	Luiz	meu pai	Luiz
10	Luiz	meu pai	Luiz
11	Luiz	meu pai	Luiz
12	Luiz	meu pai	Luiz
13	Luiz	meu pai	Luiz
14	Luiz	meu pai	Luiz
15	Luiz	meu pai	Luiz
16	Luiz	meu pai	Luiz
17	Luiz	meu pai	Luiz
18	Luiz	meu pai	Luiz
19	Luiz	meu pai	Luiz
20	Luiz	meu pai	Luiz



DATA 26/11/2012

LOCAL Escola Municipal Padre Nazareno
Lanciotti

HORÁRIO 13:00 - 15:00

PARTICIPANTES 20 alunos (Grupo I)

Tendo em vista que a Diretora é a mesma da Escola Carlos Drummond de Andrade (visitada no dia anterior) e que não poderia estar presente na escola de Adrianópolis em razão de alguns compromissos em São Domingo, uma professora por ela designada recebeu a equipe.

Ela rapidamente informou à equipe que já tinha ouvido muito elogios - feitos pelos professores da Escola Carlos Drummond de Andrade - com relação tanto às oficinas realizadas com os alunos, quanto àquela destinada aos professores.

DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Chegando à sala de aula, os alunos aguardavam a equipe, sabendo que haveria brincadeiras. Porém a educadora informou que mais do que brincadeiras, eles seriam estimulados a pensar e narrar casos relacionados ao ambiente em que vivem.

Muito animados com o lançamento da bolinha de borracha, eles próprios arriscaram perguntas aos seus colegas, envolvendo assuntos ligados ao plantio de culturas, uso do fogo, prática de queimadas e geração de energia elétrica.

Algumas meninas, bastante comunicativas, foram precisas ao explicar o funcionamento das usinas hidrelétricas e compreender o papel desempenhado pelas subestações de energia (Tabela 43).

ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO: ESTABELECENDO CONEXÕES

Durante a reflexão um dos grupos teve dificuldade em compreender o conceito de assoreamento e por

isso a educadora usou recursos adicionais como dramatização contando com a participação de alunos para garantir a fixação da aprendizagem. Os alunos gostaram e relacionaram a questão com um problema que enfrentam em determinados pontos da localidade.

Além desta particularidade, a turma se ateu ao assunto da fiscalização de propriedades e empresas pelo órgão ambiental. Inclusive, um dos alunos relatou que uma grande área vizinha já foi multada pelo IBAMA.

Continuaram o assunto, mencionando casos de tráfico de animais e salientaram a necessidade do IBAMA reforçar as ações de combate às madeiras ilegais.

Um ponto importante foi o fato dos alunos nunca terem ouvido falar no Prevfogo e nem saberem que se trata de um braço do IBAMA. Foi sugerido que os alunos pedissem à direção para tentar agendar uma visita do Prevfogo à escola, aproveitando para convidar toda a comunidade escolar para a palestra (Tabela 44).

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

Tabela 43 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Adrianópolis

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	20
Vizinhos	
Comunidade	
Nenhuma	
Não respondeu/Não determinado	



- Tráfego de animais
- Fiscalização pelo órgão ambiental
- Assoreamento

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 45.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Eu gostei da aula.”

Tabela 44 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Desmatamento	Melhor qualidade de vida	Construção
Destruição	Intoxica a minha vida	Prejudica o linhão
	Saúde	Perigo
	Ar	É o próprio linhão

Tabela 45 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

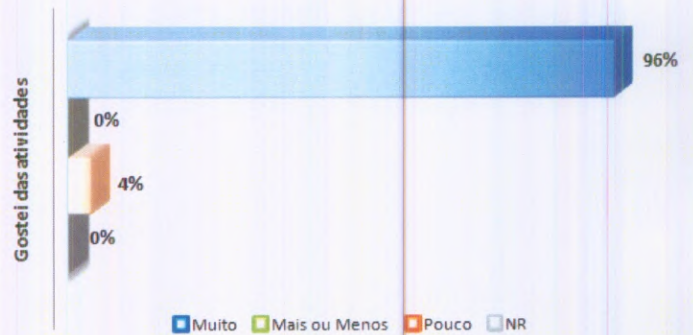
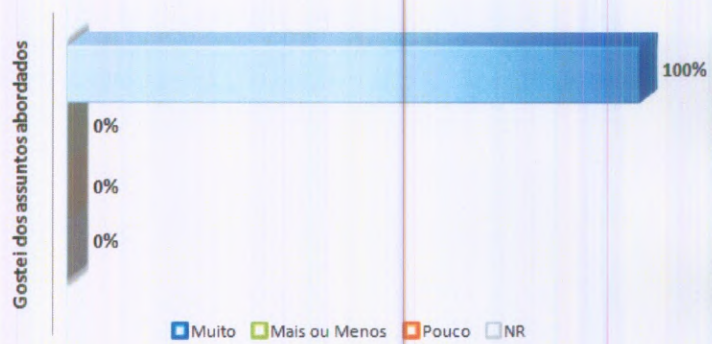
O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Legal, excelente, professora divertida	Não tem que melhorar, aula maravilhosa	Que ela fosse nossa professora ambiental
Foi interessante	Não precisa de melhoria, nós aprendemos muito	Falar um pouco mais
Muito ótimo, nota 10	Que ela continuasse na escola	Ter mais tempo
Professora muito legal, atividades diferentes, divertidas e nós nos divertimos		
Trabalho em grupo e atividades divertidas		
A explicação foi maravilhosa. Aprendemos com muita facilidade		
Excelente educadora		
Interessante a atividade sobre meio ambiente		
Ela ensinou muito bem		
O assunto passado é interessante		
Atividade legal e divertida		
Aprendi muita coisa que não sabia, muito bom		



“Foi muito boa.”

“Foi muito legal, educadora foii ótima!”

“Gostei da palestra, aprendi muitas coisas que não sabia!”







DATA 26/11/2012

LOCAL Escola Municipal Padre Nazareno
Lanciotti

HORÁRIO 13:00 - 15:00

PARTICIPANTES 23 alunos (Grupo II)

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Ao longo da oficina percebeu-se que a maior parte da turma (16 alunos) não sabia o significado de Educação Ambiental, nem nunca participou de atividade que tivesse este enfoque.

Em razão disto, a educadora dedicou bastante tempo para este assunto, explicando as diferenças entre uma palestra e o real objetivo e alcance da educação ambiental, aproveitando para reforçar o propósito desta Campanha, em particular.

Através do jogo de pergunta e resposta foi possível identificar que quase a totalidade da turma mora na zona rural, tendo por isso uma forte relação com a agricultura familiar, através da qual planta-se milho, melancia, arroz e mandioca para subsistência.

A turma elencou os diferentes tipos de energia, tais como a solar, a eólica, e a hidrelétrica. E discorreram com clareza sobre queimada controlada e erosão (**Tabela 46**).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Já que possuem uma relação de proximidade com a terra, os alunos facilmente relacionam os efeitos da queimada e incêndio florestal no ambiente e em suas vidas - posto que nele esteja depositada a esperança de sobrevivência.

Os termos sustentabilidade e compostagem, a princípio parecem estranhos, mas assim que eles são traduzidos em imagens (a exemplo do extrativismo de castanhas para produção de cremes e cosméticos ou a elaboração de adubo com restos de alimentos), os alunos conseguem identificá-los e

discorrer sobre eles.

Na sala existia um aluno isolado, que não quis ficar em grupo, tendo o professor explicado que possuía dificuldades de se relacionar, não realizando atividades de grupo. No entanto, com relação à avaliação individual, no quesito "gostei das atividades", assinalou o conceito "ruim" e entendemos que o motivo foi o fato de a dinâmica ter sido em grupo.

Sabem, também, que agrotóxico é veneno e que provoca danos à saúde, contaminando o alimento, o ser humano e o ambiente.

Os alunos gostaram muito da educadora, uma vez que as atividades foram bastante diferentes daquelas às quais estão acostumados. Desta forma, aprenderam com muita facilidade e demonstraram o desejo de que a educadora continuasse na escola, ensinando sobre assuntos e temas ambientais interessantes e importantes. (**Tabela 47**)

Abaixo são apresentadas algumas falas dos alunos, registradas ao longo do encontro.

"O fogo gera poluição. Pode passar para o vizinho e até chegar a uma torre do linhão, além de contribuir para o efeito estufa e cortar nossa energia"

"Minha mãe usa as cascas de legumes e ovos para fazer o adubo verde"

Tabela 46 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Adrianópolis

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	19
Vizinhos	1
Comunidade	
Nenhuma	3
Não respondeu/Não determinado	

**Tabela 47** - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Não desmatar a natureza porque o ser humano e os animais precisam dela para sobreviver	Poluição do ar	Não podemos queimar embaixo da rede de transmissão de energia
Desequilíbrio da natureza	O assoreamento ajuda a não entupir os rios, se queirmos ficamos sem proteção	O linhão tem um sensor que não deixa queimar com o fogo
O fogo prejudica a natureza de certa forma: queima as árvores e mata os animais	O fogo atrapalha minha vida por certas causas: solta fumaça às vezes tóxica que pode contaminar os humanos, os animais e o nosso planeta	A queimada nos trás a poluição por causa da fumaça. Isso não é ruim só para a gente e sim para os animais por perder seu hábito
O assoreamento é uma proteção para o meio ambiente e também para as linhas de energia	Um ser humano plantou uma árvore para você sobreviver da poluição	O fogo atrapalha o linhão porque sobe a temperatura

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Desmatamento
- Saúde
- Qualidade de vida
- Tipos de energia
- Lista de espécies ameaçadas de extinção
- Mata ciliar
- Erosão
- Assoreamento

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 48.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos.

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação In-

dividual:

“Foi muito legal a aula.”

“Queria que vocês viessem aqui mais, para nos incentivar!”

“Parabéns gostei muito.”

“Eu quero que voltem, para falar mais. Obrigada, porque foi a primeira vez que alguém fala sobre este assunto com a gente!”

“Eu quero que voltem de novo, para que todos os pais assistam também a palestra divertida, que faz a gente entender coisas que eu não sabia muito. Obrigada, e gostei muito dos educadores.”

“Muito obrigado, porque aqui não tinha isso que você nos explicou!”

“Muito obrigado por esta palestra, é a primeira vez que tem isso na escola! Voltem sempre!”

“Aprender é sempre muito bom, melhor ainda sobre preservar o meio ambiente! Obrigada!”

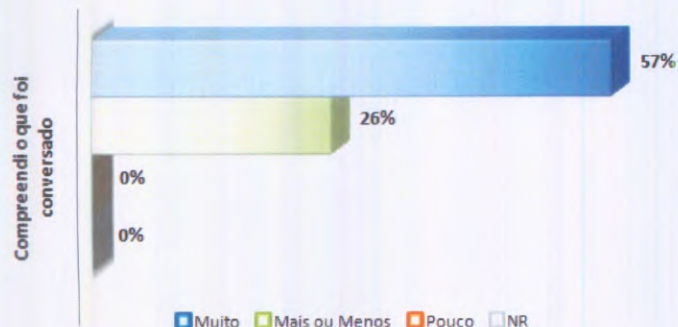


“Eu amei as atividades e gostei sobre o meio ambiente. Muito Obrigada!”

“Gostei de tudo que você ensinou, porque sempre é bom saber e passar para frente. Obrigada!”

Tabela 48 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Foi educativo e legal	Nada tudo que ela falou, nós compreendemos	Nada porque tudo que deveria ser explicado, ela explicou
Gostei de tudo que ela falou sobre a campanha de educação ambiental	Um exemplo de cultivação	Queria que tivesse um teatro ambiental
Gostei da bolinha e das atividades das palavras	Nada foi ruim	Poderia ter mais tempo para a gente fazer mais atividades
Foi bom porque aprendemos coisas sobre a preservação ambiental		Ter nos levado para o meio ambiente para entender mais
Aprendemos sobre o que é bom e ruim para o ambiente		Uma atividade mais interessante
As atividades foram legais		







DATA 26/11/2012

LOCAL Escola Municipal Padre Nazareno
Lanciote

HORÁRIO 15:30 - 16:30

PARTICIPANTES 15 professores

A oficina transcorreu com certa rapidez em função do horário do ônibus que faz o transporte de alunos e professores.

Por este motivo, a educadora fez uma breve apresentação a cerca da empresa, da LT e dos motivos pelo qual a Jauru é obrigada legalmente a desenvolver Campanhas de Educação Ambiental.

Expôs-se os diferentes objetivos para cada público de interesse e a necessidade de se pensar as ações educativas de forma conjunta, em função das especificidades de cada escola e dos problemas ambientais particulares de cada região, sem perder de vista a unidade das ações através do pressuposto fundamental da Campanha: a prevenção e combate às queimadas.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: COMO VEJO A MINHA PRÁTICA EDUCATIVA?

Através da entrega de *cartoons* os participantes deram início ao debate sobre as dificuldades de adotar métodos educativos que estimulem o questionamento, em função da resistência dos pais quando estes alunos chegam em casa com ideias e atitudes diferente do comum.

Outro desafio identificado foi o fato dos esforços se restringirem à escola, com raio de alcance limitado; fazendo-se premente o envolvimento da comunidade e a cobrança junto ao poder público local.

Uma professora salientou que em 2003 foi realizado um trabalho de envolvimento da comunidade, através da Igreja, como forma de inculcar na população um senso de urgência frente à questão das queimadas e o aumento do número de incêndios na região.

Abaixo são apresentadas algumas falas dos professores, registradas ao longo do encontro e que ser-

vem para ilustrar os pontos abordados no decorrer da dinâmica:

“O problema é que fazemos uma atividade com os alunos, estes chegam em casa e os pais continuam usando o fogo e ele se vê no meio de uma grave contradição.”

“Querendo ou não dependemos da secretaria e do prefeito. Precisamos que nossos gestores tenham a iniciativa.”

“O livro de geografia do sexto ano trabalha muito a questão da queimada e nós damos ênfase a este capítulo.”

ATIVIDADE PRINCIPAL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Como a atividade anterior gerou um complexo debate, foi preciso trabalhar somente com a concepção de futuro nesta dinâmica, como forma de priorizar a opinião do grupo e o diagnóstico de necessidade e sugestões para as próximas Campanhas.

A principal fragilidade da escola, segundo os professores, é justamente a deficiência na formação dos professores com relação tanto na área ambiental quanto em relação à educação ambiental.

Segundo uma das professoras, é preciso trabalhar na prática, com vivências em campo. Porém, nas palavras dela: “uma vez os alunos foram levados em uma propriedade para estudar a erosão. Porém precisávamos de apoio técnico e da presença de alguém que dominasse o assunto para fazer a explanação”.

Ademais, os professores foram enfáticos ao afirmar que as atividades precisam ser estendidas à comunidade. E acreditam que o ideal seja convidar os pais dos alunos (agricultores da região) para participar das oficinas, dando sempre preferência ao horário da tarde, como forma dos interessados conciliarem suas atividades laborais.

Um importante questionamento foi feito à equipe, a respeito de quais resultados concretos teria a Campanha. A educadora respondeu que apesar do



aprendizado dos alunos e seu comprometimento serem resultados intangíveis, o que ficaria de concreto seria todo o material didático elaborado exclusivamente para esta Campanha; esperando-se que fosse utilizado como instrumento complementar de aprendizagem.

Abaixo seguem as principais recomendações dos professores para adequação da Campanha às necessidades da escola:

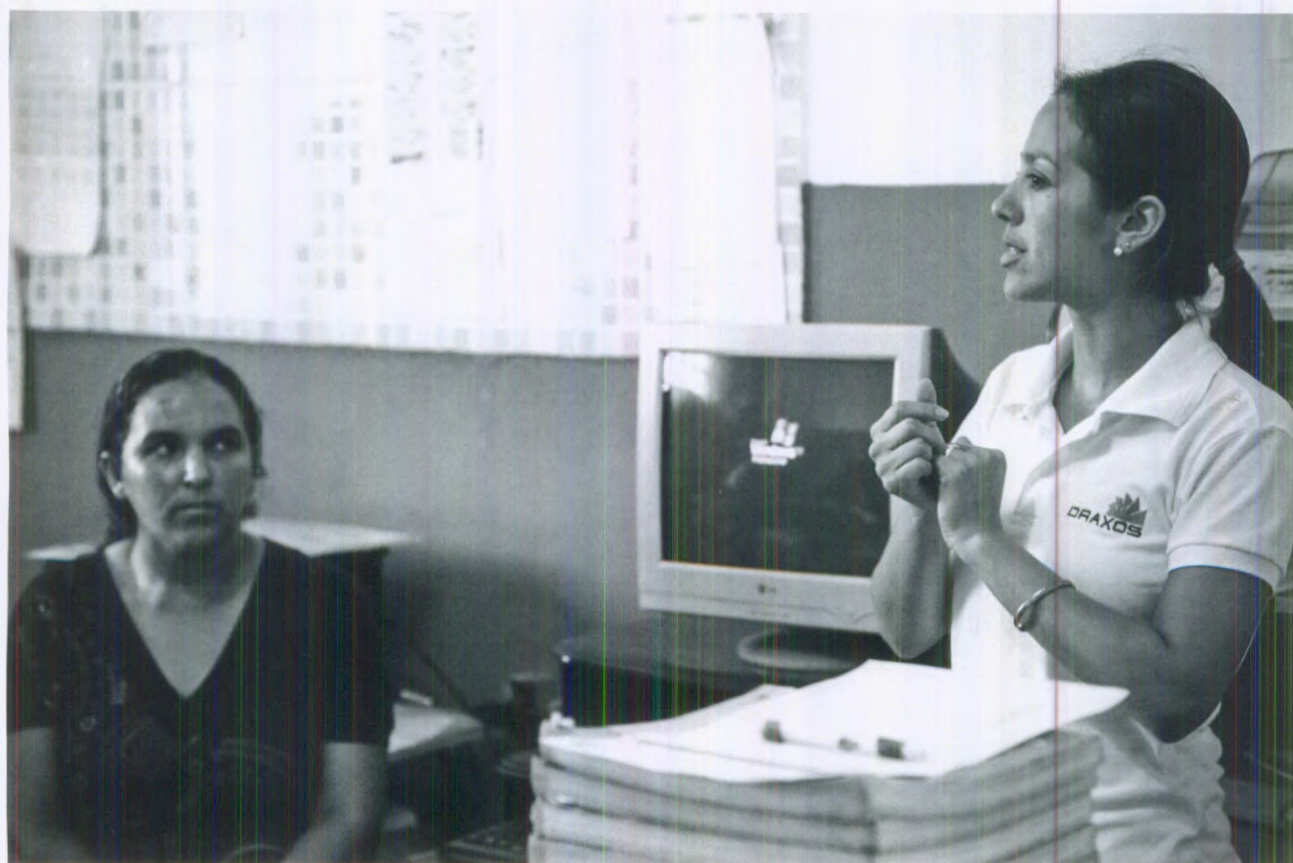
- Realizar oficinas de capacitação, aproveitando as horas da *sala do educador*
- Trabalhar o conteúdo em campo
- Abordar o principal problema da região: erosão

- Convidar os pais para participar das atividades
- Dar um *feedback* para a escola após a execução das oficinas


AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Ao fim da atividade a professora responsável agradeceu a presença da equipe e o grupo validou as ações e a iniciativa das oficinas.

A equipe comprometeu-se a solicitar autorização à Jauru para enviar o resumo das anotações e as fotos das oficinas para que a escola tivesse evidências do trabalho realizado.







MUNICÍPIO DE JAURU (MT)



E. E. JUSCELINO K. DE OLIVEIRA

ESCOLA ESTADUAL
JUSCELINO K. DE OLIVEIRA



DATA 27/11/2012

LOCAL Escola Estadual Juscelino K. de Oliveira

HORÁRIO 9:00 - 11:00

PARTICIPANTES 26 alunos (Grupo I)

A equipe teve dificuldade para encontrar a Escola Estadual Juscelino K. de Oliveira e por este motivo o tempo de duração da oficina reduziu-se praticamente pela metade. No entanto, tendo sido recepcionada pela coordenadora pedagógica, a equipe seguiu diretamente para as salas de aulas, que já haviam sido designadas.

Considerando a impossibilidade de liberar os três professores disponíveis preferiram participar e acompanhar oficina dos alunos, dando suporte para os alunos ao longo da dinâmica de grupo.

Ao término das oficinas, duas professoras que estavam nos corredores perguntaram se a Jauru fazia parte do grupo PLENA e informaram que a escola tinha sido contemplada nas Campanhas realizadas nos anos anteriores.

Na sala dos professores a equipe identificou duas garrafas squeeze da PLENA, oferecidas como brinde em 2011.

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Os alunos souberam identificar a LT, uma vez que as torres passam perto de suas residências. No entanto, foi preciso contar com a ajuda dos professores para que os alunos fossem capazes de entender o caminho percorrido pela energia elétrica até chegar aos centros consumidores.

A partir desta conversa a educadora explanou sobre a construção das barragens e a inundação de áreas para gerar energia nas hidrelétricas (Tabela 49).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

Nas discussões de grupo, os alunos identificaram os seguintes problemas ambientais latentes na localidade: erosão e assoreamento.

A partir destes, a educadora destrinchou o processo de entrada de sedimento nos rios e a perda de profundidade do leito, relacionando este fato com o desmatamento e retirada da mata ciliar e a erosão das encostas.

Os alunos participaram com esmero das atividades e salientaram que as ações deveriam ser mais frequentes, por trazerem novos temas a partir de uma nova perspectiva, já que se usa uma linguagem informal, jovem e cria-se um ambiente descontraído e propício ao fluxo de ideias (Tabela 50).

AValiação Qualitativa da Oficina

Tabela 51.

AValiação Quantitativa da Oficina

Gráficos.

Tabela 49 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Jauru

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	25
Vizinhos	1
Comunidade	
Nenhuma	
Não respondeu/Não determinado	



Tabela 50 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
É vida (cerrado)	Sem oxigênio não respiramos (poluição do ar)	Queimada
Sem floresta e sem animais (incêndio)	A fumaça causa mal ao ser humano e à sua saúde	Corta o abastecimento de energia e o Prevfogo previne o fogo
Prevenir o fogo pois é a moradia dos animais	Mudança e escassez	Assoreamento
Destruição (desmatamento)	É feliz (extrativismo)	É a sustentabilidade

Tabela 51 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Em razão da falta de tempo, optou-se por priorizar a avaliação quantitativa		

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Eu gostei muito das explicações”

“Eu quero que vocês voltem!”

“Quero aprender mais! Voltem, por favor.”

“Parabéns adorei o seu desempenho.”







DATA 27/11/2012

LOCAL Escola Estadual Juscelino K. de Oliveira

HORÁRIO 9:00 - 11:00

PARTICIPANTES 27 alunos (Grupo II)

DINÂMICA DE INTEGRAÇÃO: RECAPITULANDO CONCEITOS

Ainda que esta primeira atividade tenha sido feita com certa rapidez, foi visível a satisfação dos alunos por sua escola estar participando da Campanha (Tabela 52).

ATIVIDADE PRINCIPAL: ESTABELECENDO CONEXÕES

No início da oficina, permaneciam em sala apenas 20 alunos, pois sete estavam ensaiando na quadra. Quando estes chegaram, cada um entrou em um grupo e a explicação da atividade foi realizada novamente. Existia também uma aluna com Síndrome de Down, que pouco participou, tendo ficado na sala apenas até a metade da oficina.

Durante a oficina percebeu-se claramente que os alunos dominam conceitos como erosão, assoreamento e queimada controlada, pois falavam com riqueza de detalhes e com os "olhos brilhando".

À medida que a educadora aprofundava os assuntos e intervinha para esclarecer ou endossar

alguns pontos, os alunos foram percebendo que estavam corretos em seus raciocínios e ficaram ainda mais confiantes e estimulados a contar suas histórias e partilhar ideias.

Esta propriedade em relação aos conceitos se explica pelo fato de quase a totalidade dos alunos morarem na zona rural e terem contato direto com as atividades agrícolas (Tabela 53).

Abaixo são apresentadas algumas falas dos alunos, registradas ao longo do encontro.

"Educação ambiental é cuidar da natureza."

"Se tiver que fazer queimada, deve ser controlada porque caso contrário, pode gerar vários danos à

Tabela 52 - Relação dos Alunos com a Agricultura em Jauru

Forma de Relação com a Atividade Agrícola	Quantitativo
Familiares	23
Vizinhos	3
Comunidade	
Nenhuma	1
Não respondeu/Não determinado	

Tabela 53 - Síntese das Correlações Identificadas pelos Grupos

A Natureza	Minha Vida	O linhão
Desmatamento	Poluição	O linhão teve que desmatar para ser construído
Alimento	Destruição	Precisamos do linhão para sobreviver
Incêndio florestal	Alimento	
	Saúde	



natureza e matar os animais. E se o incêndio for muito grande, pode causar acidente grave.”

“As pessoas não podem matar a natureza.”

“A vida da gente é feita da natureza.”

“Meu pai planta para melhorar a erosão e o assoreamento e segurar a terra”

TEMAS RELACIONADOS A MEIO AMBIENTE, DEBATIDOS NA OFICINA

Além do conteúdo proposto para a Campanha, os alunos debateram e indagaram a equipe acerca dos seguintes temas relacionados à questão ambiental:

- Mata Ciliar
- Desmatamento
- Assoreamento
- Poluição
- Saúde

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA OFICINA

Tabela 54.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA OFICINA

Gráficos

OBS: Arquivo - Dados Quantitativos JTE – JK 2

Comentários extraídos da Ficha de Avaliação Individual:

“Eu gostei muito das explicações.”

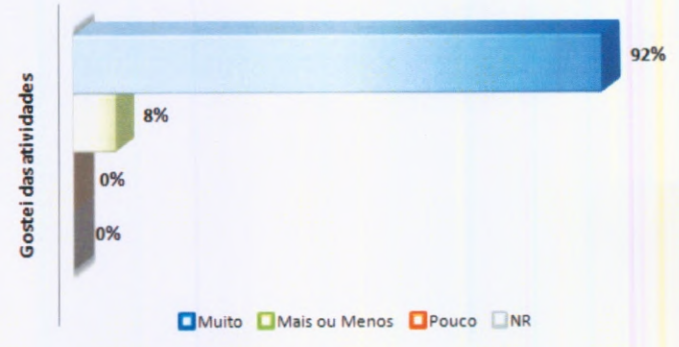
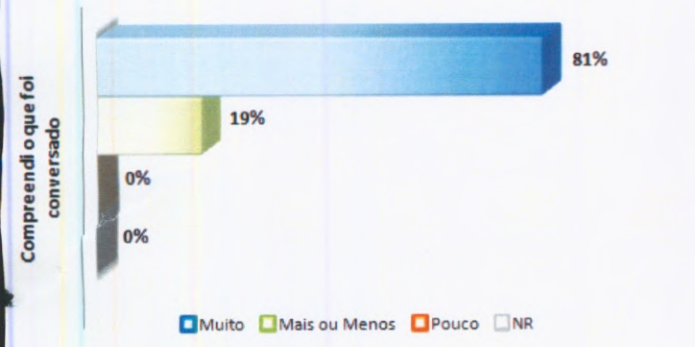
“Eu quero que vocês voltem!”

“Quero aprender mais! Voltem, por favor.”

“Parabéns adorei o seu desempenho.”

Tabela 54 - Síntese dos Pontos Positivos, Pontos de Melhoria e Sugestões

O que foi bom?	O que deixou a desejar?	O que poderia ser diferente?
Sim, porque ela explicou muito bem e nós conseguimos entender	Nada	Ter mais tempo
Conteúdo e atividades muito boa		
Gostei		
Aprendemos coisas diferentes		
Ela é divertida, legal e inteligente		
A explicação foi maravilhosa e aprendemos muito		
Parabéns Flávia, gostei do seu desempenho		







9.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades descritas no presente relatório integraram as oficinas desenvolvidas e implementadas em novembro de 2012 para a Campanha de Educação Ambiental LT 230kV Vilhena-Jauru com foco na prevenção de queimadas, nos oito municípios interceptados pelo traçado da Linha (All).

Desde a concepção teórica até a efetiva operacionalização destas oficinas, a equipe da Draxos Consultoria buscou respaldo nos documentos legais que instituem e regulamentam a EA, em particular na PNEA e na Instrução Normativa nº 02/2012, que estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.

Considerando que a referida Instrução Normativa foi publicada em março do ano corrente e que as Campanhas da Jauru Transmissora de Energia são realizadas desde 2010, optou-se por elaborar uma estratégia pedagógica capaz de facultar um caráter diagnóstico ao processo de ensino-aprendizagem, de modo que as oficinas estivessem intimamente associadas à coleta de dados e informações relevantes para uma posterior análise e proposição de ações corretivas, capazes de alinhar as Campanhas futuras da empresa com as diretrizes preconizadas pelo IBAMA.

Neste sentido, entende-se que as oficinas propostas cumpriram o seu objetivo na medida em que:

- 1 Contribuíram para a construção de um canal de diálogo transparente e eficaz entre a Empresa e a Escola;
- 2 Atuaram como o primeiro passo na direção de um planejamento participativo das ações educativas;
- 3 Deram voz ao públicos de interesse, estes atuando na condição de representantes e imprescindíveis elos de ligação com os sujeitos prioritários da ação educativa (agricultores e proprietários rurais);

- 4 Endereçaram críticas e esclareceram dúvidas a respeito dos impactos reais e potenciais do empreendimento;
- 5 Estimularam a reflexão a cerca dos princípios e objetivos da Educação Ambiental;
- 6 Lançaram um novo olhar sobre questões ambientais locais e estimularam o engajamento de jovens e adultos para a gestão ambiental pública;
- 7 Provocaram um debate profícuo e lançaram ideias sobre como envolver a comunidade escolar, através do estabelecimento de parcerias com os órgãos governamentais (secretarias, órgãos ambientais e Prevfogo);
- 8 Possibilitaram a difusão do conhecimento para a população, através de reportagem para emissora de televisão (TVCO do SBT) e jingle temático na rádio local (Onda Sul);
- 9 Forneceram dados de entrada para uma análise crítica das Campanhas de Educação Ambiental da Jauru Transmissora de Energia;
- 10 Resultaram em apontamentos e recomendações para as Campanhas futuras.

Com base nos resultados apresentados ao longo deste documento e na compilação, seguida de criterioso julgamento quanto à pertinência dos apontamentos registrados ao longo do trabalho de campo, a Draxos recomenda fortemente a incorporação das seguintes premissas quando do planejamento das próximas Campanhas de Educação Ambiental, pela Jauru Transmissora de Energia:

- Iniciar a transição entre o modelo de Campanha de Educação Ambiental para a concepção de um Programa de Educação Ambiental, através da elaboração de um Plano de Ação com metas anuais.



- Desenvolver estratégias teórico-metodológicas específicas para os sujeitos prioritários da ação educativa (agricultores e proprietários rurais), conforme a IN nº 02/2012.
- Criar parcerias com os Sindicatos, Associações, Secretarias de Agricultura e Entidades de apoio à agricultura (a exemplo da Emater), como forma de envolver e mobilizar os agricultores e proprietários rurais.
- Empreender o contato com a direção no início do ano, quando está sendo pensado o PPP da escola, buscando maneiras de inserir o conteúdo da Campanha dentro do planejamento pedagógico da instituição de ensino.
- Planejar o conteúdo da Campanha com antecedência, contando com o apoio do corpo diretor, de forma possibilitar o preparo dos alunos mediante uma abordagem do conteúdo em sala de aula, pelos docentes.
- Planejar oficinas de capacitação para os professores, deduzindo horas do sistema da *sala de estudos*.
- Planejar oficinas para a comunidade escolar e convidar os pais dos alunos a participar.
- Considerar os problemas ambientais locais apontados pelas escolas, enquanto temas geradores.
- Dar um *feedback* para cada escola, mediante envio de trechos relevantes do relatório final da Campanha, como forma de garantir a transparência do processo educativo e democratização da informação.
- Buscar o apoio das mídias locais para divulgação das Campanhas.

9.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, L. **Saber Cuidar, Ética do Humano – Compaixão Pela Terra**, 5a edição, Vozes. Rio de Janeiro, 1999.
- BRÜGGER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Letras Contemporâneas. Florianópolis, 1994.
- BRASIL. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.
- BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Como o Ibama exerce a educação ambiental.** Coordenação Geral de Educação Ambiental. Edições Ibama. Brasília, 2002.
- BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Seminário sobre a formação do Educador para atuar no processo de Gestão Ambiental.** Anais do Seminário sobre a formação do educador para atuar no processo de Gestão Ambiental, 4 a 7 de julho de 1995 – Brasília, 1995.
- BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Instrução Normativa Nº 2, de 27 de março de 2012.** Estabelece as bases técnicas para programas de educação ambiental apresentados como medidas mitigadoras ou compensatórias, em cumprimento às condicionantes das licenças ambientais emitidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília, 2012
- CARVALHO, I.C. de M. **A Invenção Ecológica – Narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil.** EDUFRGS. Porto Alegre, 2001.
- CARVALHO, I.C. de M. **Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação.** In: MMA/DEA., P.P. Layrargues (coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. MMA. Brasília, 2004.
- DIAS, G. **Educação ambiental: Princípios e Práticas.** Gaia. São Paulo, 1992.



LOUREIRO, C.F.B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária.** In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Orgs.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. Editora Cortez. São Paulo, 2002.

QUINTAS, J.S., GOMES, P.M. E UEMA, E.E. **Pensando e Praticando, a Educação no Processo de Gestão Ambiental: Uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento.** IBAMA. Brasília, 2005.

9.6 RESPONSABILIDADE TÉCNICA

O planejamento e implementação da Campanha de Educação Ambiental LT 230kV Vilhena-Jauru, bem como elaboração do Relatório Final ficaram a cargo da empresa Draxos Consultoria e Gestão Ambiental Ltda.

Para elaboração do presente Relatório, a responsabilidade técnica é da profissional Catarina Peixoto, conforme apresentado na **Tabela 55**.

Tabela 55 - Responsável Técnico

Nome	Formação	Registro Profissional	Cadastro IBAMA	Assinatura
Catarina de Melo Peixoto	Bióloga Educatora Ambiental Especialista em Meio Ambiente	CRBio - No 65383/02	4483709	


ANEXO

1	maria P. da Silva	Familia	Thab...
	raís Amanda	Familia	Raniel Costa Nogueira
	David Costa Nogueira	Familia	Kelvin Santos Araújo S.
	Kelvin Santos Araújo S.	Familia	Rafael Souza Pereira
	Rafael Souza Pereira	Familia	Luciana Pacheco
	Luciana Pacheco	Familia	Welliton Silva
	Welliton Silva	Familia	Rafael Costa
	Rafael Costa	Familia	Thais Goncalves
	Thais Goncalves	Familia	David Gabriel Pereira
11	David Gabriel Pereira	Familia	Bruno Henrique Sobrinho
12	Bruno Henrique Sobrinho	Familia	Mike
13	Mike	Familia	Aislan
			Kezio Pedro e maia Camila

LISTAS DE PRESENÇA



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA ESTADUAL MARECHAL RONDON


Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 KV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Marechal Rondon Data: 19/11/2012
Público de Interesse: Alunos Horário: 13:00 - 15:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1. PAVÃO DE SANTOS	nenhuma	
2. Maria	nenhuma	
3. Duana	nenhuma	
4. Waigo	nenhuma	
5. Thaisa	familiares	
6. Thiago	nenhuma	
7. Bryan	nenhuma	
8. Janderson	familiar	
9. Anderson	nenhuma	
10. Lucas	familiar	
11. Lucas	nenhuma	
12. Edmilson	nenhuma	
13. Nolan	familiar	
14. ISMAEL	nenhuma	
15. Wladimir	nenhuma	
16. 'Familia Alves'	"nenhuma"	
17. Edmilson	"nenhuma"	
18. Buckson	nenhuma	
19. GUILHERME	familiar	
20. Adilson	nenhuma	
21. Renato Luiz	nenhuma	
22. Sarcany	nenhuma	
23. Ruan	Vizinho	

NRV 2012

Jauru 

24. Kamara de S. Sampaio	familiar	
25. Lybia da Silva	nenhuma	
26. LUIZ B. J. MAR	FAMILIAR	
27. Vinicius Moura	familiar	
28. Pedro	familiar	
29. Shirlan S.C.	nenhuma	
30. Rimada Soares	nenhuma	
31. R. de Cristina	nenhuma	
32. Jose Tony	familiar	
33. Vitor R. da S.	nenhuma	
34. Maria Eduarda Pass	familiar	
35. Diogo dos Reis	familiar	
36. Luciana S. da S.	nenhuma	
37. Soraia S. da S.	nenhuma	
38. Rafael Ribeiro	nenhuma	
39. Thaila Batista	nenhuma	
40. Kayne Miranda	nenhuma	
41. Vitor Barbosa	familiar	
42. Emerson	familiar	
43. Valério	familiar	
44. Kátia	familiar	
45. Edmilson	TIO	
46. Anderson J. da S.	nenhuma	
47. Thaila Batista	familiar	
48. Carla Thais	Paul(familiar)	
49. Gabriela Costa	familiar	
50.		

NRV 2012



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO MEDEIRO CALMON


Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Municipal João Medeiro Calmon Data: 21/11/12
Público de Interesse: Alunos (60 An) Horário: manhã

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Gabriely Jesus Família		
2 Marcelo P. Martins Família		
3 Rayson G. de Siqueira Família		
4 Everson B. Garcia Tio e Tia		
5 Gabriel Simões P.S. Não		
6 Lucas H. B. Alves Família		
7 Luiz Magalhães Tio distante		
8 Marcos J. Lino Tio distante		
9 Wilson Toledo Tio distante		
10 Vanessa Ellen G. de A. Tio		
11 Rafael de Jesus Alves Família		
12 Ana Raquel Silveira Família		
13 Natally B. P. C. Amigos		
14 Edson P. S. M. de S. Amigos		
15 Quaresma M. Marques Família		
16 Gabriel F. A. Soares N/A CI		
17 João Neto Tio		
18 Rayssa Martins Não		
19		
20		
21		
22		
23		

MNU 2012

Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Municipal João Medeiro Calmon Data: 21/11/12
Público de Interesse: Professores Horário: 8:00 - 10:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Clellita dos Santos pouca		
2 Regina F. Calmon pouca		
3 Rosely A. D. Velho pouca		
4 Simone Souza nenhuma		
5 Anderson B. dos Reis nenhuma		
6 Ana J. B. de S. Nenhuma		
7 Clara Corrad pouca		
8 Maria André pouca		
9 João A. Fernandes pouca		
10 Maria Clara Bonfim pouca		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		

MNU 2012



Campanha de Educação Ambiental LT 230 kv Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: <u>Marechal Rondon</u>		Data: <u>19/11/2012</u>	
Público de Interesse: <u>Agricultores</u>		Horário: <u>15:00 - 17:00</u>	
Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura	
1	<u>Roberto L. da S.</u>	<u>Não</u>	<u>[Signature]</u>
2	<u>Guilherme</u>	<u>não</u>	
3	<u>Ubirley P.</u>	<u>sem contato</u>	<u>[Signature]</u>
4	<u>Herminio Alves</u>	<u>família</u>	<u>[Signature]</u>
5	<u>Almeida P. da S.</u>	<u>não</u>	
6	<u>Mauro C. Sales</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
7	<u>Joseane M. Marcel</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
8	<u>Robson G. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
9	<u>Roberto S. de S.</u>	<u>não</u>	
10	<u>Guaraciopa P. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
11	<u>Roberto P. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
12	<u>Victória A. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
13	<u>Almeida C. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
14	<u>Roberto P. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
15	<u>Michelle da S. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
16	<u>Pinto Campos Abacimete</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
17	<u>Michel Lima W.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
18	<u>Valéria M. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
19	<u>Michel R. da S.</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
20	<u>Jefferson S. da S.</u>	<u>Amigo</u>	<u>[Signature]</u>
21	<u>Robson P. da S.</u>	<u>família</u>	<u>[Signature]</u>
22	<u>Mauro P. da S.</u>	<u>Não</u>	<u>[Signature]</u>
23	<u>Bruna Fernanda S.M.</u>	<u>S/O</u>	

NRV 1012




24	<u>[Signature]</u>	<u>[Signature]</u>	<u>[Signature]</u>
25	<u>Pedro Henrique</u>	<u>família</u>	
26	<u>Daniela de S. da S.</u>	<u>família</u>	<u>[Signature]</u>
27	<u>Dathala Scherer</u>	<u>não</u>	<u>[Signature]</u>
28	<u>[Signature]</u>	<u>sem</u>	<u>[Signature]</u>
29	<u>[Signature]</u>	<u>sem</u>	<u>[Signature]</u>
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			

NRV 1012



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA MUNICIPAL GETULIO VARGAS

Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 KV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Municipal Getulio Vargas Data: 21/11/2012
Público de Interesse: Alunos EJA Horário: TARDE 13:00-15:15

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Jussara	não	Jessica P. A. Barbosa
2 Maycon Felipe Barros	familia	Maycon F. Barros
3 Valdir dos Santos	pecuario	Valdir dos S.
4 Suelaine da Mota	com agricultura	Suelaine da M.
5 Bruno de Almeida	não	BRUNO
6 Edsonilton de M.	Minha família	Edson
7 Davi Barbosa	meu pai	Davi
8 Nilson Barbosa	não	Nilson
9 Jorge Lucas	não	Jorge
10 Mariana Marques da Silva	familia	Mariana Marques
11 Sônia dos Santos	familia	Sônia dos Santos
12 Uelisson B. B. B.	meu pai	Uelisson B. B. B.
13 Rodrigo Alves	não	Rodrigo
14 Wilson A. M. S.	sim	Wilson
15 Thalica Campos		Thalica
16 Juliana de G.		Juliana
17 Veranney de A.		Veranney
18 Karolayne Cardoso	familia	Karolayne
19 Fátima Gomes de Oliveira	não	Fátima
20 Sônia Aparecida de S.	não	Sônia
21 Benedito P. Miranda	meu pai	Benedito
22 Luciano M. S.	meu pai	Luciano
23 Dalson	meu pai	DALSON

MTV 2012

Jauru 

24	Karoline Viana	Am	Tranços
25	Elis Maria D. Ferreira		Elis
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			

MTV 2012



Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Municipal Católica Vilhena		Data: 21/11/2012	
Público de Interesse: Alunos		Horário: 13:00-15:00	
Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura	
1	Deborah Cassiano de Jesus	meus pais	Deborah Cassiano de Jesus
2	Angélica de Oliveira	meus pais	Angélica de Oliveira
3	Camilla P. de Jesus	meus pais	Camilla P. de Jesus
4	Rafaela B. Santos	família, amigos	Rafaela B. Santos
5	Letícia K. de Silva	família, amigos	Letícia K. de Silva
6	Luiza de Nazareth	família, amigos	Luiza de Nazareth
7	Taila S. B. Pereira	nenhuma	Taila S. B. Pereira
8	J. J. de Jesus	meus pais	J. J. de Jesus
9	Gabriel D. Cardoso	nenhuma	Gabriel D.
10	Luiz R. V. de Jesus	meus pais	Luiz R. V.
11	Marcia	meus pais	Marcia S. C.
12	Daniell	família	Daniell A. S.
13	Rafaela	meus pais	Rafaela S. de Jesus
14	Vanessa	nenhuma	Vanessa M. de Jesus
15	Luiz	meus pais	Luiz de Jesus
16	Sabrina	família	Sabrina de Jesus
17	Universidade	família	Universidade de Vilhena
18	Erica	meus pais	Erica de Jesus
19	Geovanna	nenhuma	Geovanna de Jesus
20	Edson	família	Edson de Jesus
21	Marcos	família	Marcos de Jesus
22	Marlene	família	Marlene de Jesus
23	Silvia	família	Silvia de Jesus

MPV 3013




Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Municipal Católica Vilhena		Data: 21/11/2012	
Público de Interesse: Alunos		Horário: 15:00-17:00	
Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura	
1	Paula	meus pais	Paula de Jesus
2	Luiza	meus pais	Luiza de Jesus
3	Geovanna	meus pais	Geovanna de Jesus
4	Birley S. Moreira	meus pais	Birley S. Moreira
5	Luiz de Jesus	meus pais	Luiz de Jesus
6	Rafaela	meus pais	Rafaela de Jesus
7	Rafaela	meus pais	Rafaela de Jesus
8	Gabriel	meus pais	Gabriel de Jesus
9	Universidade	meus pais	Universidade de Vilhena
10	Yvanna O. Mattos	meus pais	Yvanna O. Mattos
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			

MPV 3013



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA ESTADUAL 14 DE FEVEREIRO


Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Estadual 14 de Fevereiro Data: 22/11/2012
Público de Interesse: Agricultores Horário: 8:00 - 10:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1. Theresia Ferreira	conhecidas	Theresia Ferreira
2. Linducia P da Figueira	Familia	Linducia P de Figueira
3. Brasmomanda	familia	Brasmomanda S. D. S. D.
4. Daniel este Nogueira	Familia	Daniel este Nogueira
5. Kilipm Santos Araujo	Familia	Kilipm Santos Araujo S.
6. Rafael Souza Pereira	Familia	Rafael Souza Pereira
7. Luciana Antunes Pacheco		Luciana Antunes Pacheco
8. Wellington Silva	Familia	Wellington Silva
9. Fabiano S. Xavier	Familia	Fabiano S. Xavier
10. Traus gonzales	Familia	Traus gonzales
11. Danilo gonzalez	Familia	Danielo gonzalez
12. Blyno Henrique Pacheco	Familia	Blyno Henrique Pacheco
13. M. L. G. Gomes	Familia	M. L. G.
14. Anderson matheus	Familia	Anderson
15. Karina da Silva	Familia	Karina da Silva
16. Maria Camila Lisboa	Familia	Maria Camila
17. Luis Michel de Souza	Familia	Luis Michel de Souza
18. Joao Hilari	Familia	Joao Hilari
19. Matheus Henrique Pacheco	Familia e Fornecedor	Matheus Henrique Pacheco
20. Larissa Cristina da Silva	Conhecidas	Larissa Cristina
21. Diogenes de Souza	Familia	Diogenes de Souza
22. Laryssa Maria de Souza	Familia	Laryssa Maria
23.		

MJV 3012

Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: 14 de Fevereiro Data: 22/11/2012
Público de Interesse: Agricultores Horário: matutino 8:00-10:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1. Carla G. Davalos	Familia	Carla Guimaraes Davalos
2. Mariana d. Maria	Nenhuma	Mariana de Souza Maria
3. Mariana P.P. Jabo	Familia	Mariana de Souza Jabo
4. Wellington de Oliveira	não	Wellington de Oliveira
5. Luana Ingridy B. Souza	não	Luana Ingridy B. Souza
6. Leticia Carolina P. Silva	Mãe	Leticia Carolina P. Silva
7. Antonia Lúcia H. Gomes	Nenhuma	Antonia Lúcia H. Gomes
8. Nabilly B. Moraes	Nenhuma	Nabilly Moraes
9. Taylane de S. Souza	Familia	Taylane de S. Souza
10. Lúcia S. Araújo	Familia	Lúcia S. Araújo
11. Ellen Hanna S. Silva	não	Ellen Hanna S. Silva
12. Larissa M. Malta	Familia	Larissa Malta
13. Branciele C. P. da Silva	Familia	Branciele Cristina P. da Silva
14. Karine Roma	não	Karine Roma S. Moraes
15. Luciane Saitim Silva	Familia	Luciane Saitim Silva
16. Ellen P. de Santos	Familia	Ellen P. de Santos
17. Mariana de Souza	Familia	Mariana de Souza
18. Julia Lage	não	Julia Lage
19. Michele Santana	não	Michele Santana
20. Anderson Oliveira	Familia	Anderson Oliveira
21. Karine L. Oliveira	não	Karine L. Oliveira
22. Lucila de F. Nova	Familia	Lucila Nova
23. Jéssica B. F. de Souza	Nenhuma	Jéssica B. F. de Souza

MJV 3012



Jauru



 ORAXOS


ORÇAMENTOS E GESTÃO DE RECURSOS

24	Cláudia S. Santana	Família	Cláudia S. Santana
25	Adriana S. Andrade	Família	Adriana S. Andrade
26	Marysa Sampaio Maria	Família	Marysa Sampaio Maria
27	Cláudia Líbia S. Santos	não	Cláudia Líbia S. Santos
28	Adriana P. N. de Nóbrega	não	Adriana P. N. de Nóbrega
29	Carlaury S. da Silva	Família	Carlaury S. da Silva
30	Sueli Regina O. Miranda	Família	Sueli Regina O. Miranda
31	Patrícia Santos Pereira	Família	Patrícia Santos Pereira
32	Luzimara Marchese Z. Vitor	Família	Luzimara Marchese Z. Vitor
33	Maudary C. Rocha	não	Maudary C. Rocha
34	Luciana Rafaela S. O.	Família	Luciana R. S. Oliveira
35	Kaundes Cristina	Família	Kaundes Cristina R. Rocha
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			

MNU 2012



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA ESTADUAL RAINHA DA PAZ


Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Estadual Rainha da Paz Data: 22/11/2012
Público de Interesse: Alunos Horário: 15:00 - 17:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 João Paulo	Pai, Garçom	
2 Yvoneida	Pai, José Carlos	
3 Saldan	Pai, José do Silva	
4 Cláudio	Mãe, Estelina	
5 Nivalde	Agricultor	
6 Douglas	Mãe, Gualter	
7 Espaço de Matem	Sítio, Mãe Espaço	
8 Alexandre	Mãe	
9 Fernanda	Mãe	
10 Luiz Fernando	Tio	
11 Rodrigo	Mãe	
12 Wagner	Mãe	
13 Mirielli	Pai	
14 Lucas Duarte	Agricultor, Pai	
15 Adama Santos	Mãe, Estudante	
16 André	Mãe, Estudante	
17 Hélio Augusto	Mãe, Estudante	
18		
19		
20		
21		
22		
23		

MTV 2012

Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Estadual Rainha da Paz Data: 27/11/12
Público de Interesse: Alunos (5ª e 6ª Anos) Horário: Tarde 15:00 - 17:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Afonso	Mãe	
2 João Paulo	Mãe	
3 Guilherme	Mãe	
4 Roger	Plantação, Mãe	
5 Colman	Mãe	
6 Mattius	Mãe	
7 Laquana	Mãe	
8 Rosemilda	Mãe	
9 Dina Kelly	Mãe	
10 Lina Pariboli	Mãe	
11 Giselle	Plantação de cana	
12 Juliana	Mãe	
13 Marcos Vinícius	Mãe	
14 Gustavo	Plantação de cana	
15 Rivaldo	Plantação de milho	
16 Lucas Cardoso	Mãe	
17 Gláucia	Plantação de milho	
18 Pruna	Plantação de cana	
19 Reni	Mãe	
20	Mãe	
21 Vinícius	Plantação de cana	
22 Gabriel	Plantação de milho	
23 Tienny	Mãe	

MTV 2012



Jauru



24	André	nada
25	Eduardo	não
26	Yessa	não
27	M ^a Vitoria	Plantação com
28	Picoly Batista	não
29	Thayara Brito	não
30	Almeida	Plantação com
31	marcelo marcelo	nada
32	RHIAN	não
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Jauru

DRAXOS
SOLUCÕES EM MANUTENÇÃO

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kv Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Carlos Drummond de Andrade Data: 23/11/2012
Público de Interesse: Alunos Horário: 13:00 - 15:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1. Ihabla de mm	Meu Pai	
2. Anderson Augusto	Meu pai	
3. Daniel Costa	meu pai temirós	
4. Gerson da Silva	meu pai e minha mãe	
5. Edna Moura	meu vizinho	
6. Gabriel Silva	meu vizinho	
7. Alago da Silva	Meu pai e meu vizinho	
8. Siltom Junior	meu pai	
9. Jônatas Ricardo	meu pai	
10. Lucas Samuel	meu avô e minha mãe	
11. Amanda Lyfettone	meus avós	
12. Mathus Camin	meu pai e meu avô	
13. Myra Jebra	meu avô	
14. João Paulo	meu pai	
15. André Luiz	meu pai	
16. Paul José	Meu pai	
17. Jefferson	meu pai	
18. Pablo	Meu pai	
19. Renata de Souza	Família	
20.		
21.		
22.		
23.		

MEV 2012

Jauru

DRAXOS
SOLUCÕES EM MANUTENÇÃO

Campanha de Educação Ambiental LT 230 kv Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Municipal Carlos Drummond de Andrade Data: 23/11/2012
Público de Interesse: Alunos Horário: 13:00 - 15:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1. Karine	Meu Pai	
2. Gabriel	Família	
3. Maira	Família	
4. Karolina	Família	
5. Marcos	Pai e vizinho	
6. Eliezer	família	
7. Gabriel	família	
8. Augusto César	Dizendo	
9. Elton	família	
10. Rodrigo	Primo e Vô	
11. Thiago	família	
12. Lays Louka	família	
13. Marisa	Família	
14. Robert	Família	
15. Altony	Não	
16. Maira	família	
17. Abssonndra	família	
18. Wilton	família	
19. Wellington	não	
20. Kleisson	não	
21. Anderson	não	
22.		
23.		

MEV 2012



Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: <u>Colégio Dom Bosco de Aricaço</u>		Data: <u>23/11/2012</u>
Público de Interesse: <u>Professores</u>		Horário: <u>15:00-17:00</u>
Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Maria Rosa Lima	Consumo	Maria Rosa Lima
2 Claudiney de Jesus		[Assinatura]
3 Merson Siatem		[Assinatura]
4 Família R. D. Batista	meio no auto e plantado	[Assinatura]
5 Elza Soares de Paula	meio no auto e plantado	[Assinatura]
6 Silvana de Jesus		[Assinatura]
7 Jussara Letícia R. Lourenço	Família	[Assinatura]
8 Renata Cy. Silva		[Assinatura]
9 Rosário G. Rodrigues		[Assinatura]
10 Gabriela Guimarães	Família	[Assinatura]
11 Anderson R. Cavalcante		[Assinatura]
12 Vandulcia de Lima	Família	[Assinatura]
13 Marluce Adorante	Família	[Assinatura]
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE NAZARENO LANCIOTTI

Jauru DRAXOS

Campanha de Educação Ambiental LT 230 KV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Padre Nazareno Data: 26-11-12
 Público de Interesse: 6º Anos Horário: Terça 13:00-15:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 João Lucas da Silva	Minha família	João Lucas da Silva
2 Bruno S. de Souza	Minha família	Bruno
3 Diego S. P. D.	Minha família	Diego
4 Glederson	Não	Glederson
5 Mateus Souza	Minha família	Mateus
6 Rafael da Silva	Minha família	Rafael
7 Bulo Sergio	Minha família	Bulo Sergio
8 Luiz	Meu tio	Luiz
9 Wenderli	Meu pai	Wenderli Ramalho
10 Gustavo	Minha família	Gustavo
11 Luiz Felipe	Meu pai	Luiz Felipe
12 Nilmar Biele	Minha família	Nilmar Barbosa
13 Maria M. G. Ribeiro	Meu pai	Maria Matyelle Ribeiro
14 Mathias O. Pereira	Meu pai	Mathias Oliveira
15 Francisco R. S. J.	Meu pai	Francisco Lourenço
17 Ediluzia	Meu pai	Ediluzia
18 Luziell	Mãe	Luziell
19 Juliana	Meu pai	Juliana Rodrigues
20 Edivânia	Mãe	Edivânia Gonçalves
21 Camila	Meu pai	Camila Bulcão
22 Aline	Meu tio	Aline Gama P.
23 Cleber Santa Clara	Meu pai	Cleber Santa Clara

MNU 2012

Jauru DRAXOS

Campanha de Educação Ambiental LT 230 KV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: Padre Nazareno Data: 26/11/2012
 Público de Interesse: 4º Anos Horário: 13:00 - 15:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Marcelina	Irmão	
2 Vanessa Passos S.	Eu mesma	
3 Danielli Souza	Meu pai	
4 Rogério S. S.	Não	
5 Celine de F. G. S.	Mãe	
6 Maria C. S. A.	Eu	
7 Thalita S. S.	Eu	
8 Joyce Kelly P. P.	Eu	
9 Ariana Barbosa D. S.	Eu, Pai, Mãe	
10 R. S. S.	Meu pai	
11 S. S.	Meu pai	
12 Daniel J. S.	Meu pai	
13 João M. S.	Meu pai	
14 Thiago R. S.	Meu pai	
15 W. S.	Meu pai	
16 J. S.	Meu pai	
17 E. S.	Meu pai	
18 J. S.	Meu pai	
19 J. S.	Meu pai	
20 Ediluzia S. S.	Meu pai	
21		
22		
23		

MNU 2012




Campanha de Educação Ambiental LT 230 kV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Edilene F. Pinto	eu mesma	
2 José Antonio Jorillo	meu filho	
3 Fernando da Silva Lima	Meu pai	
4 Cláudia Ap. dos Santos	eu mesma	
5 VAYANE C. PEREIRA	FAMILIA	VAYANE
6 Eulália B. Silva		
7 Cibração de C. de Oliveira	Familia	
8 Danella C. Silva		
9 Mônica M. Rentes	Familia	
10 Sora Regina Harandi		
11 Janice G. Soares	eu mesma	
12 Miquelina de Oliveira		
13 Estero Laine	Familia	
14 Ana Rosa L. Manço	Familia	
15 Beatriz B. de A. Silva	Familia	
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		



LISTA DE PRESENÇA DA ESCOLA ESTADUAL JUSCELINO K. DE OLIVEIRA

Jauru 

Campanha de Educação Ambiental LT 230 KV Vilhena-Jauru
Lista de Presença

Escola: E. Estadual Juscelino K. de Oliveira Data: 27/11/2012
Público de Interesse: A. Comunidade Horário: 9:00 - 11:00

Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1 Luanna K. ?	Sim	
2 Ulina m. de Souza	meu pai sim	
3 Mido Flor	Sim meu pai	
4 Simone	Sim meu pai	
5 Lindiane	Sim minha família	
6 Amanda A. B.	Sim	
7 Sadyllane	sim	
8 Luana S. P. P.	Sim	
9 Leticia meireles	não	
10 Luiza Terese	sim	
11 Luana Luiza Lopes	sim	
12 Alan Santos	meu pai	
13 Francisca Beatriz	meu vizinho	
14 Amara Maria	meu avô	
15 Karolayne Luiz	meu avô	
16 Fabrice	sim	
17 André	sim	
18 Rafael	sim	
19 Leda	sim	
20 Ellen	Pai e família	
21 Maria Helena	sim	
22 Juliana R. Rodrigues	sim	
23 Sandro de M. Alves	sim	

NRV 2012

Jauru 

24	Palmeira dos Santos	sim	<i>[Assinatura]</i>
25	Katuzuma x. e do kart	sim	<i>[Assinatura]</i>
26	Elaine K. de Souza	sim	<i>[Assinatura]</i>
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			

NRV 2012



Campanha de Educação Ambiental LT 230 kv Vilhena-Jauru

Lista de Presença

Escola: Estadual J. K.		Data: 27/11/12
Público de Interesse: Alunos 6º ano		Horário: MANHÃ
Nome	Minha Relação com a Agricultura	Assinatura
1	Leandro	família
2	Josiane	família
3	Flávia	minha família e...
4	Francilaine	minha família
5	Amarelle	família
6	Sara	família
7	Elaine	família
8	Maddena	família
9	Maryson	minha família
10	Robson	minha família
11	Marcia	família
12	Fabíola	família
13	Giliana	família
14	Rilton	avó
15	Quintina	pai
16	Bernson	família
17	Carisse	família
18	Patricia	família
19	Josef	família
20	Severina	minha família
21	Carmino	família
22	Espinguel	família
23	Renan	família
24	Robson	família
25	Shirley	família
26	João Ricardo	família
29	Paulo Henrique	família

